



Thais B Zanin
ENCONTRA-SE
Amor

TRILOGIA BEAST - 3° LIVRO



Encontra-se o Amor

Trilogia Beast – 3º Livro

Th



in

Copyright © Thais B. Zanin

Todos os direitos reservados à autora, sendo esta uma publicação independente. É uma obra de ficção e qualquer semelhança é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja ele impresso, digital, áudio ou visual, sem a expressa autorização da autora sob penas criminais e ações civis.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

E-mail para contato: thais.b.zanin@gmail.com

Sinopse

No último livro da trilogia....

Finalmente ambos estavam felizes, agora com lindos bebês, a família está completa e feliz. Porém o casamento começa a se abalar com Mia tendo que cuidar dos bebês e Sebastian que nunca está em casa. O casal fica dividido entre o novo cargo político de Sebastian e o novo cargo de mãe de Mia.

Sebastian e Mia estão mais juntos do que nunca, o casal eletrizante vai descobrir a verdade, mas para isso terão que encontrar o Amor.

Estão preparados pra o último livro do casal?

Os fodidos para sempre vão chegar, mas não antes de Sebastian encontrar o Amor.

Prólogo

Dizem que só amamos uma pessoa na vida. E concordo com isso, nunca amarei alguém tanto quando amo Sebastian.

Todos os seus defeitos, eu soube lidar, como ele fez com os meus.

Todas as nossas desavenças cessaram.

Ele era meu primeiro amor. Ele era meu amor verdadeiro. E depois de todos nossos erros, nós tínhamos encontrado a paz.

Finalmente tínhamos encontrado a paz em nossos corações.

As três palavras "eu te amo" já não era o suficiente.

Só esperava que pudéssemos durar com todas as pedras no nosso caminho.

Capítulo 1

Doutora Ella

Se você me perguntasse quantos transplantes de coração já fiz, eu poderia dizer que foi um monte. Mas nenhum vai ser como operar Sebastian. Nesse tempo que ele está se consultando comigo, nos tornamos amigos.

Ele era um homem com uma bela mulher grávida, ele tinha que passar por tudo isso, se fez da primeira vez, conseguirá na segunda. Conversei com meu pai, quem tinha o operado da primeira vez. Ele me disse tudo que precisava fazer, um arrepio correu pela minha espinha.

Assim que Sebastian foi anestesiado, peguei a lâmina... Estava indo tudo bem quando percebi que estava tendo uma parada cardíaca. Soltei comandos, acabei fazendo massagem cardíaca fora a injeção de adrenalina. Olhei pra o monitor de monitoramento cardíaco e esperei o sinal de vida.

Passou um tempo e nada.

— Doutora, devemos....

— Não. — continuei com a massagem. — Vamos lá, Sebastian.

Então optei por um desfibrilador, carreguei e mandei se afastarem.

Mesmo assim não havia sinal de vida.

Me afastei do corpo, respirei fundo e passou em minha mente como poderia dizer para Mia que seu marido tinha ido.

Até que ouvi o "Pi" "pi".

Respirei aliviada e continuei como o programado.

Então quando abri seu peito, entre os olhos cinzas tatuados, senti um enorme peso nas costas.

Tudo estava indo bem, troquei seu coração fraco pelo do doador e o suturei. Após fechá-lo, respirei aliviada.

— Grandão, você ainda vai ver seus filhos nascerem e aposto que terão seus olhos. — sussurrei pra ele.

Saí da sala e fui encontrar Mia. A cirurgia demorou algumas horas, ela ficou no quarto do Sebastian, que era bem confortável, ao lado da maca tinha uma cama.

— Ele está bem? — perguntou sua esposa. Eu entendia porque seus olhos eram tatuados em seu peito, eram lindos, com o reflexo da luz, ficaram até verdes.

— A cirurgia deu certo, precisamos aguardar para ver se ele não vai rejeitar o órgão. — A deixou sozinha para pensar.

(...)

Eu passava pelos corredores do hospital com um balão na mão e no outro um sorvete. As enfermeiras já me conheciam. Disse bom dia para todas e entrei no quarto do mal-humorado.

Ele até podia trocar de coração, mas ainda era rabugento.

— Bom dia.

— Péssimo dia. — grunhe Sebastian. Me aproximo, deixo meu sorvete longe de Sebastian, ele não deveria comer doce. Amarrei o balão em sua maca.

— Oi, amor, também senti saudades. Sabe como é ruim dormir sem você, Oh, também lhe amo. — finjo responder.

— Fala sério, Mia. Quero ir embora, estou ótimo.

— Mas você estará aqui por um mês. Essa ainda é a primeira semana. — me inclinei e beijei sua testa.

— Não aguento mais, fico fazendo nada. Como uma comida horrível e ainda por cima não tem sexo. — revirei os olhos para seu comentário. Peguei o controle e liguei a TV.

— Assiste TV, leia um livro.

— Eu prefiro assistir seu corpo nu e ler como seu corpo responde ao meu. — sua mão desceu pela minha bunda, dou tapa na sua mão.

— Não.

— Tanto faz, com tantos remédios, meu pau nem levanta mesmo. — murmura.

— Só mais três semanas. — sentei ao seu lado e comi meu sorvete.

— Você não vai me oferecer?

— Primeiro, você não pode e segundo, não divido minha comida.

Bufou e então ficou assistindo TV. Continuei a comer meu sorvete e os bebês me responderam com chutes. A enfermeira entrou, veio até o Sebastian e perguntou:

— Está sentindo dor?

— Estou sentindo tédio, tem remédio para isso? — ela deu um grande sorriso para Sebastian. Eu poderia dizer que ela era bem gostosa, mas de rosto, nota zero.

— Não, mas qualquer coisa me chama. Precisa de ajuda tomar banho?

Tomara que a resposta dele seja um não, se não vai ficar mais que um mês nesse hospital.

— Nah, posso tomar banho sozinho e qualquer coisa tenho minha própria enfermeira pessoal. — vira para mim é pisca, eu reviro os olhos e continuo a comer.

— Já que não precisar de mim, estarei lá fora. — ela sai e Sebastian resmungou algo.

— Querido, vou para casa. Tenho uma entrevista mais tarde. Então venho vê-lo de noite.

— Tanto faz. — Murmurou irritado, me inclinei e dei um beijo rápido em seus lábios.

— Já vou indo, ligo mais tarde. — aproveito e coloco seu celular ao seu lado, onde tinha fácil acesso.

Antes de sair ele fala:

— Não demora. Já estou com saudades. — solto um sorriso leve e saio do hospital.

Tudo tinha corrido bem, e estou agradecia por isso.

Cheguei a casa um tempo depois, subi para meu quarto para trocar de roupa, colocar um vestido e me maquiar. Tinha uma entrevista em uma revista de gestante. Seria a capa do mês.

Alcansei minha bolsa e mantenho o olhar atento para meu celular, só no caso do Sebastian ligar.

Assim que desci, ouvi Amélia me chamando.

— Mia....

— Oi, Amélia, já estou indo....

— Tem uma visita. — me aproximo dela, colocando meus brincos.

— Quem?

— Sua irmã. — ela apontou para uma moça loira, no canto. Ela era bem magra e estava toda machucada, ao seu lado tinha um menino.

— Amélia, acho que estou vendo mortos....

— Mia.... — sua voz era chorosa, ela correu e me abraçou.

— O que aconteceu? — perguntei assustada, ela estava morta, não estava!?

— Ele me prendeu....

— Quem te prendeu, Alice?

— Mike, ele me prendeu.... Ele é um monstro. — eu não sabia o que fazer. O que estava acontecendo com a minha irmã? Ela veio e me abraçou forte e por cima do seu ombro, olhava para o menino. Tão pequeno, ele era bem magrinho, seus olhos azuis eram tristes.

— Venha aqui. — a puxei pela mão e sentei no sofá. — Me conte o que aconteceu?

Eu já não pude segurar mais minhas lágrimas, desatei a chorar.

— Eu.... Eu estive presa por anos...

— Como?

— No dia que fui encontrar com ele, contei que estava grávida e ele ficou muito bravo e me xingou. Estávamos na estrada, descemos do carro e começamos a brigar. Em um impulso de raiva, me empurrou e acabei caindo, bati a cabeça e desmaiei. Ele pensou que estava morta, me levou para a fazenda dos seus pais, tinha me escondido, pensava em enterrar meu corpo quando eu me mexi. Foi aí que teve a brilhante ideia do acidente de carro, ele bateu o carro e saiu quando explodiu. Inventou minha morte, assim podia ficar comigo presa. Me manteve em um porão até o nascimento do nosso filho. Com o passar dos anos, comecei a morar com ele, como uma dona de casa comum.

— Roubei-o escondido, assim podia fugir com o dinheiro. Porém ele não voltou faz alguns meses. Consegui finalmente fugir... Então te vi na revista, mal acreditei na minha pequena irmã... Assim que cheguei ao portão, acharam que era você... Mas me identifiquei como sua irmã e estou aqui.

Eu estava boquiaberta, a abracei mais uma vez.

— Mamãe e eu sofremos tanto com sua perda...

— Senti saudades... — beijei sua bochecha.

— Você não vai me apresentar o príncipe? — apontei para o menino, com medo nos olhos.

— Ah, querido, venha conhecer a tia Mia. — o menino deu passos pequenos até nós. — Kieran, diga olá.

— Olá... — Sussurrou o pobre menino.

— Oi, Kieran, sou a Mia, irmã da sua mãe.

— Você se parece com ela, mas seu cabelo pegou fogo? — ele aponta para meu cabelo, sorri para ele.

— Não, meu cabelo não pegou fogo.

— Então, por que o seu cabelo é fogo e o da mamãe é sol? — conversamos por um bom tempo. A

convenci a se mudar para mansão. Assim podíamos ficar juntas e também ter o tempo recuperado.

Meu segurança nos levou até o motel que ela estava ficando, era horrível.

— Tenho poucas coisas. — comentou ao colocar tudo dentro de uma mochila.

— Venha. Jack, vai pagar a conta. — entramos no carro, enquanto Jack pagava a hospedagem da Alice. — Tenho muita roupa lá, acho que vai servir em você. Pois depois da gravidez engordei bastante.

— Você está com uma barriga bem grande, quantos meses?

— 4 meses, mas já estou entrando no quinto mês. — sua mão acaricia minha barriga, Kieran pula em seu colo.

— Como esse bebê foi parar aí, mamãe?

— Bom... — não sabia o que responder. — A titia tem um marido que ama muito... Aí quando demos um beijinho, cresceu uma semente na barriga da titia.

Ele me analisou e então estalou os dedos.

— Quer dizer que se eu dar beijinhos, vou ter um bebê também?

— Mais ou menos... — graças a Deus, Jack voltou e então partimos.

— Senhora, ainda irá para a entrevista?

Merda, tinha me esquecido da bendita entrevista.

— Tenho que ir sim, pois já desmarquei várias vezes e não gostaria de dar mais uma pisada na bola.

— virei para minha irmã. — Se importa se eu for lá, Jack poderia levá-la para minha casa...

— Se você não se importa, gostaria de ficar com você. Não é por nada, mas tenho certo receio de ficar sozinha com um homem. — sussurrou a última parte, mas eu sabia que ele tinha ouvido, porém ficou concentrado nas ruas.

— Não há problema algum. — Jack seguiu até o café que me encontraria com Mary D'Lucca. — Venha, você está com fome?

— Não quero incomodar... — assim que disse essas palavras, ouvi seu estômago roncar.

— Você pode sentar em outra mesa, comer alguma coisa, enquanto faço a entrevista. — ela me olhou insegura, porém concordou. Estava com muita dó da minha irmã, ela já não era como antes.

— Desculpa o atraso. — cumprimentei Mary e me sentei a sua frente. O dia estava quente, revolvi pedir um gelado de morango.

— Não há o que preocupar, que tal começarmos?

— Claro. — pelos próximos 30 minutos respondi todas suas perguntas. Eu queria muito fazer essa entrevista, pois contaria para outras mães meu relato.

Quantas hoje em dia não haviam perdido seu bebê? Não só bebê, mas sim qualquer mãe que já perdeu um filho, de qualquer idade.

Contei como foi o começo após o aborto, minha quase depressão e meu medo de engravidar de novo. Conforme eu contava, um peso saía das minhas costas.

Mary ficou muito interessada na minha história. Combinamos que ainda nesta semana faríamos uma sessão de fotos, porque eu seria a capa da revista.

Paguei a conta do café e partimos. No meio do caminho tive uma ideia.

— O que acha de ficar ruiva?

— Eu... eu não sei...

— Poderíamos pintar seu cabelo e assim se parecia comigo. Caso Mike visse, pensaria que era eu e nem ao menos chegaria perto de mim. — era um plano excelente e ela enfim concordou, passamos em uma farmácia e compramos uma tinta ruiva.

Ao chegarmos à mansão, mostrei a Kieran a sala de cinema, o deixei assistindo Frozen e parti para o banheiro ao lado da minha irmã. Mal podia acreditar que ela estava viva.

Eu poderia matar Mike com minhas próprias mãos. Ele fez sofrer por tantos anos, abusando-a, e também maltratando o filho deles. Eu estava em êxtase com sua volta, finalmente teria uma amiga de verdade, fora Lila, mas ela é muito reprimida, não gostava das mesmas coisas que eu. A nossa única semelhança era nossos maridos, da Ordem, porém logo não ficaria preocupada com a morte iminente quando estivesse em uma das missões.

Ao certo não poderia dizer o motivo que os homens ricos gostavam em ir missões do governo, fazer o serviço sujo para o governo americano, para que não fosse sujo o belo nome do país. Milionários se arriscando por troca de nada. Segundo Sebastian, o dinheiro que recebiam, eles doavam para caridade.

A sede do clube poderia ser somente uma clube do sexo e motos, como existem muitos por aí, até porque quem nunca assistiu Sons Of Anarchy? Ver a bunda perfeita de Jax Teller em quase todos os episódios. De fato, a vida deles era muito impressionante e a moto de Sebastian me lembrava a série, como o clube. Apesar de não ter um líder — presidente ou vice-presidente. — todos sabíamos que Brass era quem comandava tudo, sua palavra era lei, mas só era por respeito dos demais, ninguém era obrigado a segui-lo.

Passei a tinta vermelha nas belas madeixas loiras de Alice. Meu celular tocou, tirei a luva de plástico e descartei no lixo.

O nome de Sebastian apareceu na tela.

— Alô?

— Você precisa me tirar deste hospital. — nem ao menos me cumprimentou.

— Não, você tem que ficar um mês no hospital, precisamos ver se seu corpo vai aceitar o novo coração.

— Eu não aguento mais, posso ficar em casa, não preciso ir para o escritório, só preciso de você. — suplicou, me sentei na borda da banheira.

— Sebastian, não posso nem cuidar de mim, muito menos de você. Aí você estará seguro, caso tiver alguma reação, prefiro você no hospital.

— Que merda, Mia. Odeio essa merda, não tenho nada para fazer e estou sempre dopado.

— Não, Sebastian, se insistir, vou colocar seguranças em sua porta para não poder fugir. É bem mais seguro aí, estou lidando com algumas coisas... — decidi não falar sobre a volta da minha irmã, se não, ele estaria aqui no mesmo instante. Mas não falaria nada sobre o que estava acontecendo, manteria minha irmã segura e se visse o filho da puta do Mike, iria matá-lo.

— Não aguento mais, acho que vou me matar...

— Não caio em seus joguinhos mentais. Vou desligar agora.

— Foda-se. — murmura bravo, já havia me acostumado com o jeito de Sebastian.

— Sebastian, vou aí amanhã.

— Vai passar o dia? — no primeiro instante, ia dizer que sim. Se quisesse, dormiria na cadeira ao seu lado, mas me lembrei da minha irmã e do meu sobrinho.

— Não vou, mas prometo te recompensar.

— O que você tem de tão importante para deixar seu marido em uma cama hospitalar e a ponto de quase morrer?

— Sebastian, você não vai morrer. Vou amanhã, não se esqueça que eu lhe amo.

Ele não devolveu as palavras. Como ele mesmo disse, 3 palavras.

— Tchau, almejo-te. — Até o momento não estava me incomodando de não receber um "eu te amo" de volta.

Desligo o celular e volto minha atenção a Alice, que me observa.

— Seu marido?

— Sim. Recentemente fez uma cirurgia e está no hospital se recuperando. — Abri a tela de bloqueio e mostrei nossa foto juntos. — Sebastian, estamos casados faz alguns meses, logo completará um ano.

Também decidi não contar sobre a natureza inicial do meu relacionamento com ele, manteria isso em segredo.

Tirei sua tinta e secamos seu cabelo. Dei a ela, minhas roupas que usava antes da gravidez. De longe podia se afirmar que era eu, mas ao chegar perto, reparar em seus olhos claros e sua barriga chapada, podia ver que não.

Dei um quarto a ela e Kieran ficaria com ela. Para o menino não havia roupas, porém falei que compraria amanhã.

Entrei no meu quarto vazio, uma onda de solidão me atingiu. Tirei minha roupa e foi até o banheiro. Poderia dizer que faz muito tempo desde a última vez que estive me sentindo completa, mesmo com a solidão de agora.

Um marido.

Bebês à caminho.

Uma irmã.

Um sobrinho.

Esperava que tudo não fosse embora...

Capítulo 2

No dia seguinte, as coisas tomaram um rumo alegre e inesperado, conversei bastante tempo com minha irmã a respeito de Mike.

Ela não queria ir a polícia, dizia que sentia medo e também não gostaria de ver o pai de seu filho atrás das grades. Não pressionei muito, sabia o quanto aquilo mexia com ela, ocupei seu tempo com a adaptação da vida aqui. Minhas roupas eram suas e até mesmo alguns sapatos, que eu não usaria por um bom tempo.

Com o passar dos dias, não via a hora de ter meu grande urso mal-humorado. Sentia falta de seu toque, da sua companhia e muito mais. O visitava diariamente durante todo o período que esteve internado, amanhã seria o dia que Sebastian voltaria para casa, e também saberia que minha irmã não morreu.

Descobri um bom menino, Kieran era um anjo, quase não falava. Teríamos que achar uma escola para ele. Ele nunca foi a uma, mas pela sua idade, eu achava que deveria estar no 1º ano no ensino fundamental I.

Desci as escadas para encontrar meu sobrinho brincando com Bolinha, eu adorava ter uma casa alegre. Tive pensando quando nossos filhos nascerem, como a casa ficará. Peguei-me sorrindo ao imaginar Sebastian com as crianças no colo brincando ou até mesmo ninando. Pela primeira vez em muito tempo eu estava completamente feliz. Pela primeira vez Sebastian e eu estávamos juntos sem complicação. Só me faltava ele aqui ao meu lado, me beijando e fazendo amor comigo.

Eu já havia completado 22 semanas. Em meu ultrassom, eu fiz uma surpresa para Sebastian, pois o mesmo estava bravo que não poderia ver os gêmeos. Minha consulta foi no seu quarto, ele pôde ver perfeitamente seus filhos. Seus olhos verdes ficaram marejados, meu coração apertou diante de tal cena.

— Tia Mi, será que posso ir à piscina? — perguntou Kieran. Já havia dito que não precisava pedir, porém se fosse ir à piscina tinha que ter um adulto presente.

— Querido, é claro que pode ir. Só espere para a titia chamar Amélia para lhe acompanhar, enquanto isso vá trocar de roupa. — Amélia e Alice tinham se tornados grandes amigas, minha governanta adorava Kieran. Levava ele para passear e sempre o acompanhava quando queria ir à piscina.

— Amélia. — chamei seu nome assim que entrei na cozinha.

— Olá, criança.

— Kieran gostaria de ir a piscina, porém tenho que visitar Sebastian, já me ligou centenas de vezes, diz que está quase fugindo do hospital.

— Esse menino é danado, tenho certeza que deve estar enlouquecendo as enfermeiras e

provavelmente você também.

— Você não sabe o quanto, na mesma intensidade que o amo, também o odeio. Às vezes me irrita com certas atitudes. Foi um milagre ficar no hospital por um mês e sem contar a abstinência.

— Sebastian é um menino especial, me lembro de como cuidei dele quando criança. Um bebezinho tão lindo e gordinho. — suspirou e naquele momento senti uma certa inveja de não tê-lo visto tão pequeno e puro, porém tinha certeza que nossos filhos se pareceriam muito com ele. Cabelos castanhos e olhos verdes, eu era completamente apaixonada naqueles olhos. Hipnotizam-me de uma forma que nem consigo explicar.

Dizem que os olhos é a janela da alma e concordo plenamente, Sebastian é visível pelos seus olhos. Meu coração acelerou só de pensar que logo estaria ao seu lado. Mesmo sendo um resmungão, não havia um dia que não passava um tempo com ele.

— Tenho certeza que os gêmeos se parecerão muito com ele.

— Oh, sim. E também espero que sejam muito parecidos com ele, não que você não seja bela. Mas sempre achei que os filhos puxavam mais os pais e as filhas as mães.

— Bom, saberemos daqui a poucos meses. Como já estou na metade da gestação, e de gêmeos, logo terei que ter bastante repouso para não ter um parto prematuro.

— Isso seu médico lhe dirá, entretanto se acontecer, seu marido colará em sua cama e nem para ir ao banheiro poderá ir mais sozinha.

— Não duvido. — Kieran entrou na cozinha todo alegre, com uma sunga preta. — Tenho que ir e Kieran, — o esperei virar para mim e despedi: — a titia já vem, fique com a Amélia e logo sua mãe estará aí.

— Pode deixar. — me afastei e fui para o carro, meu segurança me levou até o hospital. Os gêmeos estavam agitados, acreditava que um deles estava chutando minha costela. O desconforto para dormir era constante e com minha saúde emocional fraca, chorava por qualquer coisa e sem Sebastian, as coisas ficavam piores.

Assim que entrei no corredor do seu quarto, cumprimentei as enfermeiras e entrei. Meu marido teclava furiosamente no seu Iphone. Tão distraído que nem percebeu que era eu.

— Bem na hora, levem essa comida horrível. Vou pedir em um restaurante.

— O senhor vai comer a comida do hospital, não é porque está saindo amanhã que vai relaxar. — ele virou para mim surpreso.

— Olá, meu amor, estava lhe esperando. — sorri para ele e o alcancei na cama, seu cheiro me tomou por completa.

— Você tem que comer a comida.

— Eu vou, venha aqui e me beije. — ele chegou pegando minha nunga e beijou minha boca com força. Eu estava subindo pelas paredes. Sem sexo, tenho até alucinações.

— Sebastian é melhor parar, se continuar a me beijar, vou rasgar esse vestido de papel do hospital e vou virar uma cowgirl. — disse assim que nos afastamos, ele me puxou de novo e tornou a dominar minha boca.

Me afastei e corri para a porta. Assim que tranquei voltei a atenção para Sebastian.

— Estou com tanta saudade. — abri meu vestido e o deixei deslizar pelo meu corpo. Durante esse mês que Sebastian esteve internado, meu corpo mudou bastante. Meus seios estavam maiores — não que Sebastian reclamaria disto — minha barriga estava maior. Porém Sebastian estava com um olhar safado e gemeu quando tirei meu sutiã. Eu praticamente queria viver sem sutiã. Tudo parecia me apertar e me machucar. Peguei minha calcinha e descii pelas minhas pernas, tirei minha sapatilha e me aproximei do lobo mal.

— Mia... — Sebastian me ajudou a subir na cama, fiquei em seu colo.

— Você não sabe como senti sua falta. — puxei sua roupa hospitalar pelos braços, expus seu peito perfeito, no meio, onde seu novo coração batia, havia um curativo.

— Mia... — murmurou meu nome mais uma vez.

— Se você não estivesse aqui, não sei o que seria de mim. — repousei minha mão contra o curativo sem pressionar.

— Você viveria, cuidaria dos nossos filhos. — com a outra mão, acariciei seu rosto.

— Você não tem nem ideia...

— De quê?

— De que você é o meu “para sempre”. — Contornei sua boca com meu dedo indicador, ele pegou entre os dentes e chupou.

— Não deveria. Não sou o melhor para você, porém sou egoísta. Me mataria deixá-la ir. Mesmo com todos os meus erros, você ainda é capaz de me amar.

— Não amo aquele Sebastian que me comprou, amo o cara que veio atrás de mim em West Hollywood. Aquele que me ajudou a superar nosso bebê perdido, aquele que todos os dias muda um pouco mais. — selei nossos lábios rapidamente e voltei a falar. — É o homem que é hoje e não o que foi ontem. A cada dia me surpreende e não posso deixar de lhe dizer que te amo. Cada pessoa tem um relacionamento e o nosso foi conturbado, porém hoje podemos fazer que o passado fique para trás.

— Mia... — após clamar meu nome três vezes reparei que quando não tinha que falar, chamava meu nome. Não sorri para ele com olhos marejados, com cuidado deitei no seu peito, encostando o rosto em seu pescoço.

— Eu já lhe perdooi, basta deixar isso no passado. — beijei com força. Não pude deixar de notar sua ereção contra minha entrada, puxei a roupa hospitalar e não esperei muito tempo. Tomei sua ereção na mão, passei sua ponta pela minha entrada e com calma coloquei-o para dentro.

Gêmeos em uníssono, agarrei seus ombros e movimenteí. Meus olhos ardiam, uma lágrima escorreu. Murmurei que era culpa dos hormônios da gravidez. Ele limpou e voltou a me beijar.

Acelerei o ritmo e o cavalguei com mais força, gemidos escaparam da minha boca. Tento evitar por causa das paredes finas do hospital. Sebastian agarrou minha bunda com ambas as mãos e apertou me impulsionando para cima, descí muito rápido, minhas paredes arderam um pouco, mas continuei. Quando finalmente cheguei ao meu êxtase, tampei minha boca com a mão para não gritar seu nome.

Sebastian desabou logo depois de mim.

Momentos depois ele disse:

— Desculpe, queria lhe dar orgasmos múltiplos, mas foi muitos dias sem uma punheta.

— Querido, chega de múltiplos.

— Ah... na próxima gravidez pode esperar trigêmeos. — não pude deixar de rir. Sebastian me deixou desmontá-lo com certa relutância.

— Preciso voltar...

— Não, fique mais. — ele fez cara de cachorro pidão, não pude resistir a seus olhos verdes brilhantes.

— Posso ficar, porém vou colocar a minha roupa. — após me vestir, abri a porta e voltei para sua cama, ajudei com a sua roupa hospitalar e me deitei ao seu lado. A enfermeira veio verificá-lo e me olhou com desaprovação. Mas não saí, não queria sair de jeito nenhum. Nunca poderia estar melhor do que em seus braços.

— Ela quase me matou com seus olhos. — comentei com Sebastian.

— Estou pouco me fodendo.

— Literalmente. — ri contra seu pescoço.

Com o passar dos minutos, meus olhos fecharam e eu poderia dizer que em meus lábios havia um grande sorriso amarelo e Sebastian era o único motivo e ele sabia disso plenamente.

(...)

Horas depois, quando estava entrando em casa, surpreendi-me ao encontrar minha irmã com os olhos vermelhos, ela tinha chorado e muito.

— O que aconteceu?

— Nada... — murmurou, tentou se afastar, mas não deixei.

— Não parece nada, por que está chorando?

— Nada de importante, são lágrimas de felicidade.

— O que aconteceu?

— Foi Kieran. Disse que gostava de morar aqui, com tia Mi e vovó Amelia. E não queria voltar a morar com o papai, fiquei muito feliz. — Abracei minha irmã com muito carinho e amor. Não gostaria de passar por isso, Mike deve ter sido uma merda de marido e pai...

— Não há necessidade de chorar, sorria, é melhor. — juntas em um longo abraço, resolvi contar a novidade. — Tenho algo para falar...

— Então fala, sabe que odeio me sentir curiosa. — ri com sua declaração e falei:

— Meu marido está voltando amanhã, ele não sabe que você voltou e nem da existência de Kieran.

— Isso vai ser um problema? Pois posso ir embora...

— Não. — interrompi. — Só não contei, pois sabia que não ficaria no hospital se soubesse a verdade. Mas fique tranquila, Sebastian não terá problema em ajudar vocês.

— Não posso ficar aqui, essa é sua casa. — peguei suas mãos e puxei para que olhasse em meus olhos.

— Não há problema, Sebastian entenderá perfeitamente. Pode ficar quanto tempo quiser. — esperava que estivesse fazendo a coisa certa, mas não sentia nenhum ciúmes em relação a ela. Apesar de ser minha irmã, não sentia que me traria problemas e, além disso, também tem o pequeno Kieran, que em pouco tempo já conquistou meu coração.

— Fico muito agradecida. — nos abraçamos mais uma vez.

Capítulo 3

Hoje seria o dia que Sebastian sairia do hospital. Terminei de me arrumar quando ouvi um grito. Desci rapidamente com medo do que possa ser, sabia que era a voz da minha irmã.

— Que merda, Mia. — grunhiu Sebastian assim que cheguei na sala de estar. Ele tinha Alice em seu colo até que ele reparou em seus olhos e em seguida, na barriga lisa. — Você não é minha esposa.

— É, eu não sou. — essa não era a maneira de contar para ele sobre minha irmã, mas também não pensei que ele pegaria Alice, pensando que era eu.

— Estou aqui, querido. — ele virou para mim e depois para Alice.

— Ela não estava morta? — colocou Alice no chão e se aproximou de mim.

— Longa história. — fiquei nas pontas dos pés e beijei seus lábios rapidamente.

— Precisamos conversar.

— Sim, faríamos isso depois que eu te pegasse no hospital. O que está fazendo aqui? — cruzei o braços e olho em seus olhos verdes, passaria o dia inteiro o vendo. Muito bonito para meu próprio bem. Com um sorriso besta sempre no rosto, olhar sexy. Porém parecia abatido, não podia fazer força, quanto mais pegar minha irmã no colo.

— Peguei um táxi, estava cansado. — revirei os olhos para sua teimosia.

— Que acha de irmos almoçar no D'Luleis? Poderemos conversar e estou com muita vontade de comer frutos do mar. — ele estava ignorando minha irmã completamente, ela estava vermelha igual tomate.

— Talvez Alice possa ir com a gente e contar a longa história. — ele se virou para ela e a dispensou:

— Sem querer descartar, você, porém, acho que eu e Mia precisamos mesmo de um tempo.

— Sem problemas. — assim que ela ia saindo, Kieran veio correndo até mim.

— Tia Mi... Posso ir com você? — Sebastian me olhou assustado, não parecia contente.

— Desta vez não, a titia precisa conversar com o tio Sebastian. — o menino olhou para o grande homem e sorriu.

— Oi, você deve ser o Tio Sebastian, adorei sua casa, principalmente sua piscina. — o garoto ofereceu a mão para Sebastian, como se fosse um adulto. De cara, percebi que meu marido não estava

contente, mas já sabia como o convenceria.

— Mia, precisamos ir agora.

— Tchau, tia. — ele se afastou.

Como Sebastian podia ser ruim comum menino tão doce? Fiquei brava com ele, pois até poderia não gostar de Alice morando em casa, mas qual seria a culpa do garoto? Nenhuma.

Saímos da casa. Ao entrar no carro emburrada, Sebastian já começou, sabia que íamos brigar, e também sabia que quando fôssemos dormir, nosso sexo seria selvagem e gostoso. Tudo em Sebastian é bom...

— Que porra sua irmã esta fazendo viva? — virei para encará-lo.

— Mike, lembra o enfermeiro que eu me recusei que me atende-se?

— Sim... — do modo que ele me olhou, sabia que tinha alguma coisa que não havia me contado.

— Pode falar, sei que está escondendo algo.

— Posso ter sumido com ele. — arregalei os olhos, não era o que e pensava. — Sabia o quanto ficou mal com a morte da sua irmã, agora viva, então Blood e eu levamos ele até um lugar bem afastado, uma pista de caminhões, comprei um caminhão e Blood fez às honras. Preso no carro, no meio da pista, Blood foi com o caminhão em cima dele e depois pulou do automóvel. Foi divertido.

— Ele morreu?

— Acreditamos que sim, já que foi uma batida do caralho. — levei minha mão a boca, meu marido acaba de me confessar que praticamente assassinou um homem, sendo ruim ou não. Sebastian tinha sangue nas mãos e eu não estava contente por isso, não queria que ele ficasse sujo e se alguém descobrisse? Não poderia aguentar ficar sem o Sebastian.

— Sebastian...

— Mia, sabemos que nunca fui santo, isso não foi nada. Não falei, pois sabia que ficaria chateada.

— Não estou chateada, só surpresa. Como não me perguntou nada a respeito dele, pensei que não se importasse.

— Mia, não há nada que não me importe em relação a você. Minha Pequena Violeta, sempre protegerei você com todas minhas forças. — me puxou para os seus braços, acabei sentando em seu colo. Beijou cada parte do meu rosto e notei uma coisa muito importante. Estava agradecida, ele era um monstro e merecia morrer. Minha irmã e Kieran estavam seguros longe daquele monstro que acreditávamos estar morto.

— Obrigada. — beijou minha boca novamente.

— Faço tudo por você.

— Continue a me contar a história.

— Bom, Alice disse, que na noite que supostamente morreu, estava com ele no carro e começaram a brigar, pois estava grávida e Mike ficou loco. Assim pararam o carro no acostamento e brigaram. Ele a empurrou e Alice bateu a cabeça e desmaiou, Mike pensou que estava morta, a levou até um Rancho do pai dele, pretendia enterrá-la quando ela se moveu. Então inventou o acidente de carro para que pudesse ficar com ela e o bebê. — assim que terminei de contar, ele me olhou sem saber o que dizer, até que depois de poucos minutos disse:

— Não sei...

— Sebastian. — queria saber o que ele achava do assunto.

— Por que ele quis ficar com ela? Não estava bravo com a gravidez? Não queria assumi-la?

— Você está achando que há mentiras? — não tinha me contado a verdade com medo ou receio que não fosse apanhá-la.

— Não sei, mas há brechas nessa história.

— Você poderia investigar? Saber o que realmente aconteceu? Quero muito ajudar minha irmã.

— Posso ver isso, querida. — aconcheguei minha cabeça em seu pescoço e respirei fundo.

— Também gostaria de mantê-los em casa...

— Não sei... Não gosto de crianças e acho que não seria muito bom ter mais alguém em casa. — fiz cara de triste e funguei.

— Mas, Sebastian, ela está me ajudando tanto que na gestação me deixando tranquila e já passou por isso. Não tenho mais ninguém. — esse era o meu plano, falar o quanto me ajudava na gestação, facilmente deixaria Sebastian mole e cederia.

— Tudo bem, mas saiba que agora não podemos mais transar na cozinha, na sala, no escritório e nem na piscina, agora tem um peixe meio humano, que adorou.

— Sei disso, por isso a coloquei no térreo, assim teremos o andar só para nós. Poderei gritar e gemer o quanto quiser. — arqueou as sobrancelhas e riu.

— Pensou em tudo?

— É lógico. Temos que aproveitar, já estou de cinco meses, e logo estaremos ocupados demais com dois bebês para fazer sexo toda vez. — olhou pela janela e assentiu a cabeça.

— Bom, vamos aproveitar então. — virou para mim e me beijou. Sua mão subiu por minha coxa,

alisando minha pele, um arrepio passou por minha espinha e um gemido escapou pela minha boca.

Estava a ponto de rasgar todas suas roupas e deixá-lo que me tome aqui, em frente nossa casa, onde qualquer um poderia ver, o que me deixou ainda mais ansiosa. Foi neste momento que também, meu estômago roncou alto. Grunhi assim que Sebastian se afastou de meus lábios.

— Parece que há três monstros com fome, deveríamos alimentá-los.

— Mas e o plano acasalamento de coelho?

— Podemos fazer isso de noite ou quando chegarmos. — pulei para meu assento e fiquei emburrada, só não podia me querer, pois estou enorme.

— É por que estou gorda?

— Quê? — perguntou meio confuso.

— Não quer transar comigo, pois estou enorme!

— Não, Mia. Acabei de falar que era melhor te levar para comer, pois estava com fome. Como você chegou à conclusão que não a quero, porque está gorda?

— Simples, você me descartou muito fácil. Convenhamos, já não sou a mesma de cinco meses atrás... — engulo a vontade de chorar.

— Amor, você não é a mesma de alguns anos atrás.

— Viu, você me acha feia agora. — o interrompo.

— Você não me deixa falar. — ele pegou minhas mãos e deu um puxão de leve, me fazendo olhar para ele.

Pela segunda vez nesse carro, eu estava hipnotizada pelo seus olhos. Quase não consigo acreditar que o homem na minha frente é tão lindo. Tem os olhos mais lindos de todos, seu queixo é quadrado, seus lábios são finos, seu nariz longo e reto. Seu cabelo perfeito e seu corpo maravilhoso. Soltei minha mãos e para sua surpresa, enfiei minha mão por seu cabelo macio. Tantos dias sem poder ter meu marido para mim. Em suas têmporas, há uma quantidade razoável de cabelo branco, com apenas 31 anos. Desci minha mão por sua bochecha, sua pele estava suave, recém-barbeada.

— Oh, querida, prefiro você assim mil vezes, não há nada mais bonito que você, estando grávida ou não. Continua linda e sempre será aos meus olhos. — tão rápido que veio a insegurança, ela foi embora, o que acontecia muitas vezes. Dei um beijo rápido e me afastei.

— Vamos almoçar, amor. Desculpa, estou muito sensível. — funguei e coloquei meu cinto.

— Podemos ir ou quer um lençinho para chorar? — bati em seu braço e ri.

— Não, por enquanto.

(...)

Estávamos entrando em casa, Sebastian já tinha aceitado a ideia da minha irmã morar com a gente. Eu estava muito feliz. Subi para o quarto, me trocaria e passaria o dia na piscina com Kieran. Sebastian também iria, bom, não por livre espontânea vontade...

— Sebastian, mantenha a camisa, não pode tomar sol e nem molhar o curativo. — fez uma cara feia e concordou.

— Então, para que ir a piscina?

— Vai conhecer, Kieran, um menino maravilhoso.

— Ainda não vi motivo.

— Pense como um treinamento e trate ele bem. Não gostaria se fosse seu filho! — ele amarrou minha parte de cima do biquíni.

Descemos e encontramos o menino brincando na piscina, Alice estava ao seu lado, usando um dos meus biquínis, que hoje para mim não serve mais. Sebastian sentou na cadeira e me puxou com ele, sentada na ponta dos seus joelhos.

— Cadê seu protetor? — apontei para o frasco em cima da mesa de vidro.

Espalhou o creme por minhas costas, massageando cada ombro e em seguida, descendo a mão até minha barriga.

— Você é a violeta mais linda de todas

Capítulo 4

O dia estava quente, meu marido estava bem mal-humorado. Alice sentou ao meu lado e começamos a falar, Kieran estava brincando no chão ao nosso lado.

Alice logo teria seu ensino básico completo, já havia arrumado uma escola para ela, e parece que o supletivo é diferente da escola normal, não levaria três anos para se formar. Estava feliz por ela, tudo que estava fazendo era com o dinheiro que Sebastian me deu da venda, usaria o que poderia com minha irmã. E quando estivesse restabelecida, poderia doar o resto para caridade, em muitas que ajudo. Eu gosto de fazer, ajudar a quem precisa, gostaria de falar com Sebastian sobre algo que estava pensando.

Há um tempo, conversei com um médico no hospital, já estava beirando os 60, quando me contou dos mesmos sintomas que mamãe tinha no início da doença. Ele, como médico, já sabia que estava com a doença, porém não falou nada para família.

Segundo Carlery, seu filho mais velho tinha acabado de ser pai e sua mulher, Dory, estava nas nuvens, a doença só faria essa alegria acabar. Para a segurança dos pacientes estava claramente se aposentado, depois de 35 anos de carreira. Sua vida sempre girou ao redor do hospital, deixou muitas vezes sua mulher e filhos em datas importantes, então hoje, depois de anos, estava arrependido que logo não se lembraria das poucas vezes que ficou com sua família. Também adorava o que estava fazendo, todos esses anos, mas logo não lembraria e com sua idade, estaria em um caixão, sem aproveitar a vida e a família.

Fez-me pensar em todos os filhos e mulheres que seriam afetados com essa doença, gostaria muito de ajudar nas pesquisas, pois é hereditário, nossos filhos poderiam ter e eu também. Bom, estávamos sujeito a tudo, porém queria cuidar dos meus filhos e mesmo depois que eu me vá, gostaria de ir segura que essa doença não os afetaria. Nem meus filhos e nem de qualquer outra mãe, a cura até agora era impossível, acreditava que seria em breve e com a nossa ajuda poderia ir mais rápido.

Sabia que Sebastian negaria ajuda, era algo para o nosso futuro. Sebastian e Bartolomeu, viveriam sem a pressão da doença.

O pensamento de nossos filhos, me trouxe um sorriso no rosto. Nunca pensei que sentiria um amor assim, amava Sebastian, amava mamãe e amava Alice. Porém o amor que tenho com essas crianças, que nem nasceram, supera todos esses amores. É tão grande que tudo que faço é pensando neles. Cada passo que dou é sobre eles e desde já me preparo para depois do nascimento, gostaria de cuidar deles, participar de cada primeira vez.

Talvez fosse algo que Sebastian não entenderia, sempre achei que o sentimento do pai é diferente de uma mãe. Aquela que alimenta, carrega e cuida sempre de você.

Em todo meu devaneio, nem vi Kieran saindo do nosso lado, Alice parecia prestar atenção em Sebastian. Ouvi um grito e em seguida Sebastian se levantou da cadeira e quando percebi, Sebastian

estava dentro da piscina.

O menino sempre ficava na parte rasa da piscina e sempre de bóia. Alice correu para a beira quando Sebastian tirou o menino da água. Ele parecia bem bravo, eu sabia o porquê.

— Você não presta atenção no seu filho?! — gritou Sebastian. Alice pega seu filho e dá um passo para trás e eu continuo sentada em minha cadeira. As minhas costas pareciam travadas, não conseguia me levantar da cadeira e o pequeno Kieran chorava baixinho.

— Eu... Eu... Me... distrai... — Alice gagueja, estava assustada, além de seu filho ter se afogado também tinha uma montanha em formato de homem gritando com ela.

— Imprestável. — profere alto o suficiente para ela ouvir.

— Sebastian, me ajuda. — gritei para ele, querendo o tirar de lá antes que fale mais coisas para ela.

— Já vou. — saiu de perto dela vermelho, seu curativo todo molhado e ainda sim, sexy como o inferno. Era o sexo andando até mim.

— Alice, tudo bem? — perguntei preocupada, com criança em casa não poderia vacilar.

— Está tudo bem, só foi um susto. Vou entrar. — ela parecia a ponto de chorar, eu também estaria se fosse ela.

Assim que Sebastian chegou, a tratou mal, deixando bem claro que não gostava dela ali dentro. Aí chega aqui e ele grita com ela. Pensei que me ajudaria, que ficaria do meu lado, ajudaria minha irmã que há anos a dei como morta.

— Não gostei...

— Ela deixou o menino cair na piscina, estava preocupada demais me olhando para lembrar que tem um filho. — peguei suas mãos e consegui sair da cadeira.

— Você a magoou, deveria estar olhando para você com ódio, pois você não facilita. Sempre afastando as pessoas, as tratando mal. Você me causa vergonha... — fechei a cara, estava tão chateada que ele não colaborou como me disse. — Passava menos nervoso quando estava lá no hospital.

— Talvez eu deva voltar... pelo menos, lá eu tinha pessoas para cuidar de mim. — percebi suas segundas intenções em sua última frase.

— Então volte para lá. — estava irritada com Sebastian, com sua ignorância. Me afastei antes que brigássemos mais.

Fui atrás da minha irmã, engoli as lágrimas e a achei em se quarto. — Alice, está tudo bem? — perguntei mais uma vez, querendo ter certeza.

— Eu vou embora, ficou claro que ele não me quer aqui! — seus olhos estavam molhados. Kieran estava enrolado em uma toalha.

— Ele só está irritado, tomando um monte de remédio e também não tem a melhor personalidade.

— Ele não nos quer aqui...

— Quer sim... — menti. — como já disse, ele só não está acostumando com as pessoas a sua volta. Você acha que foi fácil nosso relacionamento? Não mesmo, ele é conturbado e eu desconfiada e insegura. Temos inúmeras brigas, porém não conseguimos viver sem o outro.

— Acho melhor irmos embora. — puxei pela mão e a levei para cama, sentamos e disse:

— Não vá, fique até que você tenha se instalado. Lembre que tem Kieran. — depois de muita conversa consegui convencê-la. Saí do seu quarto, fui atrás do Sebastian, e não o achei.

Desisto e vou para um lugar muito familiar para afastar meus pensamentos de Sebastian. Biblioteca.

Sebastian

— Dose dupla, pura de uísque. — me sentei no banco de um bar qualquer. Tinha mandando mensagem para Blood me encontrar aqui. Minha cabeça estava a milhão, irritado com Mia e sua irmã que apareceu do nada.

A verdade é que não gostava de dividir minha esposa e porra, ao entrar naquela casa, parecia que eu tinha duas esposas. Ambas eram quase idênticas, porém minha esposa tinha os cabelos vermelhos naturalmente e lindos olhos cinza, fora sua linda barriga. Já Alice era mais magra, com cabelo pintado e olhos azuis. Facilmente de costas poderia se enganar, como eu fiz. Pensei que era Mia e quando fui ver, não era.

Um dos meus principais motivos por tratar Alice “mal” é o fato que Mia não contou a verdade para mim. Me visitou todo dia, durante um período de 1 mês, e ainda sim, não comentou. Poderia ter falado, mas preferiu guardar segredo, como fiz a respeito da minha doença. Sabia o quanto ficaria preocupada se soubesse antes, como ficou todos os dias até me último ataque.

Parte de mim não queria fazer essa cirurgia, sentia como se tivesse tomando o coração de outro, não do morto e sim de outra pessoa que precisa do coração. Tive minha chance e a joguei fora, mas o dinheiro fala mais alto. Tantas crianças, adolescente e ainda sim, paguei uma fortuna por um coração.

Tentei explicar isso a Mia, mostrar que eu não deveria viver. Por mais que quisesse ter os gêmeos, não poderia deixar de ver seus rostinhos.

Todo dia, ao acordar naquele hospital horrível, sentia saudades. De tudo, de casa, da Mia, da minha cama, de trabalhar, do Bolinha e até mesmo de “Amelita”, que sempre foi como uma mãe. Além de tudo isso, meu dia era vazio, poucas vezes ficava com a mente ocupada e só acontecia com a companhia de Mia.

Dizem que só sentimos falta de algo quando perdemos. Ao quase morrer, vi o quão importante é a vida. Tão frágil. A vida é um sopro... Devemos viver intensamente cada segundo. Uma hora estamos aqui e em seguida, não há nada. Quando disse para Mia que morreria conhecendo todo o mundo estava certo. Pois já fiz de tudo, visitei todos os países, sem exceção. Como vários tipos de comida, pulei de paraquedas, voei de asa-delta, mergulhei nos mais profundos oceanos. Tinha a vida carregando, faltava 2%, para completar os 100%, mas tinha algo que nunca experimentei. Ter o amor de uma mulher quando Mia disse "as três palavras". E senti o amor de uma mulher, por mais que eu tivesse grandes sentimentos por Mia, havia algo que não me deixava amá-la como deveria ser amada. Não sabia o que era, gostava tanto de nós, como funcionávamos, dos nossos futuros filhos e até mesmo das nossas brigas, sempre precisávamos de um do outro.

Agora, com a gravidez, nossos desavenças acontecem por nada. Se eu respirei mais de uma vez, ela já está chorando ou gritando. Entretanto, eu entendo que ela fica mais sensível nesta época, com a pressão de dois bebês de uma vez, minha quase morte e agora a irmã cadáver.

O que eu achei era que Alice estava se aproveitando do nosso dinheiro, não que eu achasse ruim, tinha bastante e a despesa dela não faria falta. Mas não gosto quando se aproveita da minha esposa, Mia tem olhos completamente fechados para a família. Ela não via Alice há mais de cinco anos, ela pode ter mudado muito. Como o menino, como saberei que ele não será um psicopata igual ao pai?

Tudo me parecia estranho e para Mia, tudo parecia flores.

Não queria falar nada por dois motivos: primeiro, podia estar equivocado — o que raramente acontecia — segundo, poderia arrumar briga com Mia e ela ficar do lado da Alice e isso significava sem sexo — o que muitas vezes aconteceu por causa de brigas. — e sem esposa. De todas, nenhuma avaliaria ela de perto e o garoto também, o seu pai era um filho da puta e não engoli a história que ela contou. Não nasci ontem.

Não adiante mentir para mentiroso.

— Beast. — Senti uma mão tocar meu ombro, me viro para encarar Blood e ao seu lado Brass.

— Blood... Brass... — cumprimentei.

— Você deveria beber? — perguntou Blood, meu copo intacto de uísque. Peguei o vidro e engoli o conteúdo em um gole só.

— Não, então não conte a minha esposa. — não disseram nada e nem perguntaram qual o motivo de estar em um bar lixo como esse, tomando uísque falso e me apoiando em uma bancada suja e cheia de vermes. Não tinha trocado minhas ataduras e Mia devia estar muito puta comigo, não puta do jeito que eu gostaria.

— Você não está tomando remédios? — arqueei minhas sobrancelhas, tipo... "O que você acha?" — Vai chegar em casa bêbado e vai levar uma coça.

— Cara, quem dá "coça" sou eu, mas se chegar assim, vou ganhar uma bronca e indiretas no dia

seguinte. Por conta disso, dormirei na casa de um de vocês.

— Hotel para você. — dizem em uníssono.

— Foda-se, misturei remédios com bebidas, terão que me arrastar daqui em breve. — levantei meu copo sinalizando outra dose.

Os caras fizeram a mesma coisa e todo mundo ficou feliz... Bêbado.

Capítulo 5

Essa não foi uma boa noite. Talvez seja porque Sebastian não voltou para casa ou porque os gêmeos estavam me chutando a noite inteira.

Levantei da cama com o corpo transpirando, estava difícil dormir. Xinguei Sebastian mentalmente e descí as escadas para tomar um copo de água. Nesta fase da gestação, a hidratação é muito importante. Motivo pelo qual estava sempre no banheiro.

Muita água, muito xixi.

A casa estava um silêncio e agradei isso, pois significava que não havia ninguém acordado. Às vezes sentia saudades de morar só eu e Sebastian – lógico que quando ele está aqui. - tínhamos total liberdade.

Me sentei na beira da mesa, respirei fundo. Estava muito puta com Sebastian, faz 30 dias que não dormimos juntos e ele simplesmente foge porquê brigamos? Se fôssemos fazer isso, estaríamos sempre separados.

Caminhei até a geladeira e fiquei surpresa ao não encontrar meu sorvete. Tudo que eu peço é que tenha sorvete, meu sorvete. Fechei a cara, saí pisando duro até a garagem. Peguei a chave do carro, um Ranger Rover, e caminhei até ele. O portão da garagem se abriu, saí com o carro e para minha surpresa havia um carro chegando.

De cara sabia que era meu marido, parei o carro na frente do outro e descí brava. Além do meu marido ter fugido, ainda estava sem sorvete. A porta do SUV abriu e Sebastian saio, claramente bêbado. Ele vomita bem nas escadarias da entrada.

— Desculpe, misturou bebida com remédio e deu isso! — Blood sai do carro e vai ajudar o Sebastian.

— Irresponsável. — voltei para o carro e desliguei. Subi atrás deles, colocaria Sebastian na cama como um bebezão.

— Pode colocar no seu quarto?

— Sim, jogue ele na cama. — ele subiu as escadas para o quarto, enquanto eu ia até a cozinha pegar uma garrafa d' água, assim manteria ele hidratado.

Ao chegar no quarto, Blood se despediu e saiu. Fui até a cama e comecei a tirar suas roupas. Ele resmungava, assim que tirei sua camisa e analisei o curativo.

— Amor? — resmungou. Apareci em seu campo de visão, o idiota deu um largo sorriso. — Como você está bonita hoje?

Revireis os olhos para seus comentários e terminei meu trabalho.

— Desculpa por ser um merda. — murmura. Estava brava, mas, ainda assim, ele era meu marido e cuidaria dele. Fico feliz dele ter voltado para casa em segurança.

— " Se não posso lidar com seu pior, não mereço seu melhor. "

— Você está recitando Marilyn Moore? — riu do meu comentário.

— Oh, sim. — dei um rápido beijou na sua bochecha e acaricio seu cabelo. — Durma, querido.

Continua murmurando alguma coisa e logo sua respiração se acalma. Sento na cama e bebo a água, desligo as luzes e volto para o colchão confortável. Sebastian me puxa contra ele, com cuidado me enrolo nele, evitando seu peito.

— Querida? — grunho em resposta. — Você ainda me ama? — pergunta em um tom de insegurança.

— Sim, continuo te amando. — contente com a resposta, me aperta ainda mais contra ele.

— Fico feliz. — evitei deixar um suspiro de decepção sair de meus lábios, os pressiono junto e beijo o lado esquerdo do seu peito.

(...)

Acordei com Sebastian roncando alto. Levantei da cama e por um momento minha visão escureceu e eu voltei a sentar na cama, zozza.

— Está tudo bem? — ouvi de repente. Virei para encontrar Sebastian meio sonolento.

— Você não está dormindo?

— Estava, mas quando levantou da cama rapidamente, me despertou. — ele se levantou e se aproximou.

— Hum... — gemi quando sua boca subiu pelo meu pescoço.

— Dei muito trabalho ontem?

— Quase nada, mas não tenho condições de ficar cuidando de bêbados.

— Eu sei, me desculpe. — murmurou contra meu pescoço.

— Só se você se desculpar com minha irmã!

— Não force, Mia. — rapidamente se afastou e levantou.

— Pelo menos tentei. Não faça novamente. Ao gritar com ela, me machuca tanto quanto a ela. — ele

acena e beija minha boca.

— Agora que estamos bem que tal um boquete?

— Não force. — repeti suas palavras.

— Pelo menos eu tentei. — saiu rindo. Me levantei e desta vez sem tontura.

Seguimos até o banheiro, lá fiz minha higiene pessoal e ainda ganhei um orgasmo de presente do meu marido, sua boca incrível como sempre. Hoje o dia está mais frio, coloquei uma calça de grávida - que estava me deixando ainda mais gorda - e uma blusa simples, não sairia de casa e Sebastian logo iria para o escritório, mesmo contra minhas tentativas de fazer ele ficar.

Na sala de jantar, Alice e o meu sobrinho já estavam nos esperando. Amélia surgiu com um bolo e logo reparei que era chocolate. Daqui a pouco estava sentada a mesa à espera de um pedaço.

— Ai, Amelinha, não sabe o quanto eu te amo. — disse para ela assim que colocou um pedaço em meu prato.

— Só me ama por causa das comidas. — piscou para mim e saiu.

— Bom dia. — falei para os demais.

— Titia, sabe o que me acordou hoje? — perguntou Kieran.

— Não. — olhei diretamente para ele, que estava muito feliz.

— Um passarinho. Fui correndo até a escada para ver, mas não a encontrei.

— Hum, tem muitos passarinhos no jardim, talvez mais tarde podemos ir lá e procurar o tal passarinho. — ele acenou com a cabeça mais feliz.

— Vamos agora. — ele arrastou a cadeira para trás com um enorme barulho, Sebastian quase voou nele.

— Kieran, agora não. Sente-se já.

— Se me dão licença. — foi a vez do Sebastian sair, ele não tinha comido nada, a não ser uma xícara de café.

— Você já tomou seus remédios? — me levantei junto.

— Não preciso mais.

— Precisa sim. — gritei o nome da Amélia que logo apareceu.

— Senhora?

— Cade os remédios do Sebastian? — ela logo fui pegar, ele foi andando até a saída da sala de jantar. O segui, achando melhor não ter uma briga sobre remédios na frente dos demais, vão pensar que não nos damos bem.

— Amor, não precisa, estou ótimo. — fiz uma careta com seu pré-discurso sobre sua teimosia.

— Baby, vamos lá, se não se cuidar, vai voltar para o hospital.

— Baby? — arqueou a sobrancelha direita com um sorriso no rosto.

— É, você é como um bebê que preciso cuidar. — fui direto abraçar ele. Sentia saudades dele, se pudesse passaria o dia inteiro na cama, assim poderíamos colocar o sexo em dia e, por algumas horas, não brigar.

— Chantagem emocional. — nas pontas dos pés, tentei alcançar sua boca, mas não deu, então subi minhas mãos para parte de trás de sua cabeça e puxei para baixo. Meus lábios colaram no dele, o café e a hortelã da pasta dental eram presentes.

— Melhor subimos! — comentou entre os beijos. Ele puxou minhas coxas de modo que logo estava com as pernas ao seu redor. Subimos as escadas e fomos para nosso quarto, antes de sair eu já tinha arrumado a cama, mas estávamos prestes a bagunçar de novo.

— Amor, por favor, rápido. — murmurei contra seus lábios, ele tirou minha blusa e em seguida meu sutiã. Sua mão apertou meu seio. Eles estavam maiores e mais sensíveis, quando colocou na boca, não pude deixar de gemer e alto.

Sua língua bateu contra meu bico ereto. Por conta da gestação, eles estavam escuros, agarrei seus cabelos e pressionei ainda mais meus seios em sua cara. Ele chupou, lambeu e deu mordidas nos dois, eu quase gozei com isso.

Suas mãos trabalham para tirar minha calça, assim que estou livre daquela peça que nos separava, solta um suspiro. Minha calcinha desce por minhas pernas.

Sebastian deu um passo para trás e me olhou.

— Tão bela. — seu olhar queima meu corpo, o desejo era presente em seus olhos claros. — Você fica tão linda grávida. — isso não era verdade, estava gorda e eu sabia disso, meu peso era somente 60 quilos e agora já estou no 75, dez quilos é muito para tão pouco tempo.

Virei e subi na cama engatinhando. Assim que estava no meio da cama, me posicionei. Meu rosto e peito contra o colchão, minha bunda ficava bem no alto.

Senti o colchão afundar com o peso de Sebastian, minha barriga roçou contra o colchão e senti os meninos chutarem. Sua mão subiu pela minha nádega, apertando e alisando, então seu rosto desceu em direção a minha entrada molhada, sua língua quente contra meu clitóris, minhas pernas bobearam e quando vi, estava gemendo.

Ele sempre soube o que fazer para me agradar. Seu dedo entra em mim e sem parar de me chupar, ele começou a procurar algo, que imaginava que era meu ponto G, soube que achou quando um prazer intenso se espalhou pelo meu corpo. Estava gemendo alto e jogando minha bunda para trás. Ele adicionou mais um dedo e bombeou para dentro e para fora. Minhas mãos agarram o lençol, quando vi, estava gritando. Minhas pernas arderam e caí contra minha barriga, logo virei pelo desconforto.

Olhei para o teto e vi nuvens, totalmente satisfeita. Adoro esses momentos tão intensos e maravilhosos com meu marido, duvido que outro pode me fazer sentir assim novamente.

Senti Sebastian levantando e afastando minhas pernas, ele já estava nu, então se posicionou em minha frente. Sua mão alcançou seu pau e começou a massageá-lo, sua ponta me cutucou e a sensação de necessidade voltou. Com a minha barriga era difícil ver ele entrando em minha vagina.

Senti seu piercing arranhar contra minhas paredes internas.

— Fique de lado, amor. — fiz o que me pediu, assim minhas pernas se fecharam, deixando mais difícil a passagem do seu pau.

Ele começou a empurrar com força, de ladinho era tão gostoso. Ele segurou em minhas pernas, enquanto empurrava fundo, não podia deixar de gemer alto com seu pau na minha boceta, entrando e saindo forte.

Um tempo depois eu gozei e em seguida foi Sebastian, ele caiu atrás de mim. Virei e me enrolei nele.

— Bom, amor, parece que você não ficou enferrujado nesse tempo. — ele abriu os olhos e inclinou a cabeça pra me beijar.

— Nunca fico. — beijei sua boca novamente e me afastei.

— Preciso ir no banheiro. — pulei da cama e fui para o banheiro.

— Você está bem? — gritou Sebastian, falei que sim e sentei no vaso sanitário. Estava muito apertada para fazer xixi.

Ele apareceu na porta totalmente nu. Arqueou as sobrancelhas para mim e riu. Sabia no que estava pensando....

— Para sua informação estou fazendo xixi. Você não sabe como está minha bexiga depois da gravidez. Se eu te contasse como ando agora, sentaria ao meu lado e choraria comigo. — ele afirma com a cabeça e liga a banheira. Fiquei sentada até a banheira encher, meus pés estavam doendo e depois do sexo, estava cansada.

— Vem, amor. — ele me ajudou a entrar e depois foi sua vez. Assim que ele sentou, eu também sentei a sua frente, entre suas pernas, assim poderia me encostar na parede de músculos. — Agora me conte como anda?

— O problema é esse, andar é difícil, meus pés parecem pães. Minhas costas doem e foi horrível dormir sem você durante esse mês. — a última parte acrescentei chorando, não podia impedir meus hormônios. Se tivesse passando um comercial na TV de comida, estava chorando. Se estou vendo um filme de ação, estou chorando.

— Você sentiu saudades de mim? — peguei seus braços e passei ao meu redor, apertando forte.

— Saudade é pouco. Só sei que eu te vejo em tudo, em cada canto dessa casa. Dormia com uma camisa sua, pois tinha seu cheiro. Você sabe que eu te amo, que cada parte minha é sua e quando você não está, também leva meu coração. — ele beijou minha cabeça e não disse nada.

Ficamos em silêncio, ele começa a me dar banho, lavando meu cabelo, ensaboando cada parte do meu corpo e logo depois faço o mesmo com ele. Com muito prazer.

Depois do banho, Sebastian me seca e me coloca na cama. Estava cansada e um cochilo até o almoço não me faria mal.

— Durma um pouco. — beijou minha testa, após me cobriu com os lençóis.

— Sebastian. — segurei sua mão, o impedindo de levantar.

— Fala, amor.

— Você sentiu saudade? — eu tinha que perguntar, eu queria perguntar.

— Querida... — se aproximou e beijou meu queixo e então guiou até meu ouvido. — Muita saudade. Quando estou com você, estou tão feliz, uma felicidade que nunca conheci, nossos defeitos se completam e não posso viver onde você não esteja, você é a minha vida.

Ele beijou meu rosto e levantou, sorri contente com suas palavras. Só falta um Eu te Amo

Capítulo 6

Sebastian Beast

O estranho é que estou tão feliz em voltar para casa. Todas aquelas palavras que disse para Mia eram completamente verdades, ela era minha vida. Difícil viver sem ela. Cada parte do meu dia longe dela, era um tortura.

Desço as escadas após me trocar, para encontrar sua irmã. O menino não estava à vista, me aproximei dela e a cumprimentei.

— Bom dia.

— Bom dia. — disse incerta.

— Gostaria de falar com você.

— Pode falar. — sentei no sofá paralelo ao que ela estava sentada.

— Você apareceu repentinamente na vida da Mia novamente, soube o que aconteceu, porém deixarei claro, não me convenceu.

— Mas...

— Estou falando! — ela baixou os olhos, completamente submissa. — Mas já que está aqui dentro da minha casa e estou “cuidando” da sua família. O mínimo que pode fazer é ajudar a Mia em relação à gravidez.

— Quer que eu a monitore?

— É, e não é. — ela deu uma risadinha e eu completei. — Mia é teimosa como uma mula, precisa de alguém para ajudar. Principalmente não deixá-la sozinha, nem fazer serviços pesados, como carregar coisas, estar sempre alimentada.

— Você está pedindo que fique de olho nela? A vigie.

— Sim.

— Tudo bem. Posso fazer isso.

— Ok, obrigada. — levantei e estendi a mão.

— Temos um trato. — apertamos a mão, ela joga o cabelo para trás e por um instante posso até pensar que é minha esposa.

— Bom, temos um trato. Tenha um bom dia. — me afastou, e pego meu celular. Blood pisca na tela, atendo no próximo toque. — Fala seu traidor?

— Cara, não podia fazer nada, sabia que ela estaria preocupada e resolvi te devolver para sua mulher.

— Exatamente o que falei para não fazer.

— Ela estava saindo de casa, aposto que era para te procurar.

— Como assim saindo de casa? — não pude deixar de me preocupar, não deveria sair de casa na madrugada.

— Já era de madrugada, assim que cheguei de carro, ela estava saindo com um SUV.

— Essa mulher não consegue seguir ordem.

— Bom, disso já sabíamos. Mas em sua defesa, ela deveria estar preocupada.

— Não a defenda, conheço minha mulher. Só fico preocupado que algo posso acontecer, imagina uma moça grávida sair de madrugada. — sinto um mal estar só de pensar. Sempre a mantive a 7 chaves com medo que algo poderia acontecer com ela.

Minha mulher me mantém com ela.

Nunca cheguei a duvidar o que eu sinto em relação a ela. Porém ainda duvido como alguém pode sentir o que sinto por outro alguém. Tudo nela é bom, cada parte eu aprecio com muito prazer.

Em um mês vi o quanto eu sou dependente dela, naquela merda de hospital. Acho que nunca fiquei tanto tempo sem sexo, porém hoje, quando estava “matando a saudades”, vi que sempre vale a pena esperar para ter alguém como Mia. Doce e inocente, sempre deixei claro o quanto eu gostava de ser o único. Nunca tive esse desejo, sempre me envolvi com mulheres experientes e que sabia que só receberia sexo de mim. Mas ao comprar Mia, tudo mudou.

Não que mulheres que não são virgens não me interessem, na verdade tudo que tem boceta me interessa, mas a partir do momento que tenho minha doce Mia, minha gatinha que “mia”, não queria outra mulher.

Cheguei ao escritório, faz muito tempo desde que estive neste local. Assim que entrei, as pessoas começaram a me reparar, eu mantive uma pessoa de confiança no meu lugar, porém não era para estar de volta agora.

Assim que entrei no meu escritório, vi uma figura feminina encostada na minha mesa. Seu vestido vermelho tinha um grande contraste com sua pele clara como neve, Victória estava me encarando.

Ela era minha pessoa de confiança, um leão em pele de cordeiro. Victória sabia o que fazia e quando tive que ficar durante um mês no hospital, fiz uma ligação pra ela. Victória era a minha versão feminina

em todos os sentidos da palavra.

Ela sorriu expondo os lindos dentes brancos, se levantou e caminhou até a mim.

— Parece que alguém estava adiantado! — seu sotaque sulista me tira um sorriso.

— Estava com saudades, não podia deixar de vir vê-la. — deu um leve beijo em minha bochecha.

— Você? Com saudades? Tenho certeza que muitas mulheres à sua disposição.

— Sabemos que você não é uma delas. — de fato isso era verdade, quando disse que era minha versão feminina, era completamente verdade. Sua namorada tinha a idade de Mia e tão inocente quanto tal.

— Oh, sim. Nunca eu diria, porém quando quiser, podemos trocar.

— Não faça me rir. Tanto eu quanto você sabemos que tal inocência não será compartilhada. — Mary, sua namorada, quase esposa, era uma moça linda e completamente fora de questão, como minha Mia. Possessiva poderia ser um apelido à altura de Victória.

— Bom, gostaria muito de conhecer a Mia. Muito linda por sinal.

— Maravilhosa, eu diria. Convenhamos, tenho uma linda esposa, à altura de um lindo marido. — rimos com minha declaração, era bom conversar com alguém, ou melhor, uma mulher que não quisesse pular em minha cama. Mia e ela seriam amigas, tinha certeza. Só tínhamos que esperar que Mia não achasse que ela era uma das minhas amantes, que eu nem tenho mais.

— Bom, falando nisso, eu adquiri um amante.

— Homem? — questionei.

— Oh, sim, ele é ótimo, nós três nos damos muito bem.

— Imagino a suruba. — rimos mais uma vez. Ela pega uma dose de uísque para mim e outro para ela.

— Mary quer um bebê. — ela soltou de uma vez. Caí da cadeira.

— Porra, sabe que não. O melhor conselho, para mim, as mulheres teriam toneladas de filhos. — tomou sua dose em um gole só e deslizou o copo na mesa.

— Mas nós duas temos útero, não há um testículo ou dois. Teria que ser adotado, então arrumamos o Kanan.

— Kanan? — zombo do nome do cara.

— Ele é índio. Mas parece que ele não pode ter filho.

— Ou ele pode ou não pode! Vá ao médico. — tomo um gole da minha bebida.

Me lembrei que logo eu e Mia estaríamos fazendo um ano juntos e sete meses de gestação. Um ano que eu a compei.

— Já fomos. Os espermatozóides são praticamente mortos, não sei direito, porque eu não fui ao médico com eles. Porém, ela ficou desolada.

— Filhos é uma questão conturbada.

— Pelos jornais dizem que é gêmeos, correto?

— Sim, dois meninos. Digo para Mia que é super esperma. — ela ri do meu comentário e então fica séria.

— Você poderia me fazer grande favor referente aos anos de nossa amizade... — ela nem precisava terminar, já sabia qual era seu pedido.

— Oh, não.

— Fala sério, Sebastian, se fosse ao contrário eu lhe daria um bebê. — não podia falar sério, já podia imaginar o show que Mia faria se eu engravidasse outra mulher.

— Sabe o quanto minha esposa é ciumenta!? Ela é totalmente. Posso imaginá-la já dando um show.

— Ela não precisa saber.

— Victória, me admira que você tenha uma mulher e um homem e ainda assim não sabe como as esposas podem descobrir as coisas e, outra, nunca ficaria longe de um filho meu. Sabe o quando prezo por uma criança e agora vão vir dois.

— Me desculpe, só sofro em ver minha menina sofrendo.

— Você pode adotar...

— Por mim, adotaríamos a África inteira. Mas ela insistiu que tem que engravidar. — a analisei, de fato ela parecia preocupada. Sabia o que Mary estava passando, o desejo de ter um filho desesperadamente.

— Faça o seguinte, leve o índio e Mary. Tenho certeza que Mia adorará uma visita. Ela praticamente está presa em casa, com quase 7 meses ela já está grande o suficiente. — ela concorda e diz que estará lá.

Passamos o resto do dia colocando as coisas em dia, ela me informou as boas e as más notícias. Ao final da tarde, já estava ansioso para vê-la. Sentia falta do seu corpo, e nesta noite, antes de dormir, tocaria e beijaria cada parte do seu corpo. Quando estivesse em meus braços sonolenta, acariciaria sua barriga e sentiria meus filhos chutando.

Se fosse há alguns anos, não pensaria duas vezes em me juntar a esse relacionamento louco de Victória. Não deixaria de cumprir com minha paternidade, mas também não teria tanta responsabilidade.

Estava chegando a minha casa quando o celular tocou. Mas nem sequer atendi, havia encerrado o expediente, tudo que eu queria agora era ser um homem sem preocupações. Estacionei em frente à casa e desci. Para minha surpresa, ao entrar, ouvi risos de uma criança e uma mulher. Fechei os olhos por um momento e imaginei que daqui a alguns anos seriam nossos filhos.

Assim que abri, vi o menino Kieran correndo e atrás dele estava minha esposa. Não era correto correr, porém seu sorriso me tirou o fôlego. Assim que me viu, parou brutalmente.

— Querido! — em vez de correr atrás do menino, veio para mim. Jogou-se em meus braços, seu perfume era familiar.

Beijei sua boca com força, seus braços rodearam meu pescoço. Se a casa fosse só nossa, a colocaria contra a porta "entraria em sua porta". Ouvi uma voz no fundo, aparentemente de Alice.

— Querido, venha aqui. — Mia se afastou de mim contra minha vontade. Queria nunca mais soltá-la.

— Você chegou um pouco mais cedo! — caminhamos até a sala, juntos, com meu braço em seu ombro.

— Ainda estou me acostumando com a vida de volta. Porém Victória foi uma ótima sucessora. — seu rosto alegre se tornou sombrio.

— Victória é uma mulher? — olhou desconfiada, já sabia o que estava pensando.

— Sim, uma mulher e antiga amiga minha.

— Amiga. — parei de andar e a coloquei em minha frente.

— Sim, uma mulher que tem outra mulher e um homem. Basicamente é um trio amoroso. — ela fiz um biquinho e então beijou minha boca levemente.

— Ela é comprometida com uma mulher?

— Sim e um homem.

— Sei e já dormiu com ela? — sorri com seu ciúme óbvio.

— Não, querida, ela não queria na época e agora nenhum de nós queremos.

— Hum...

— Hum, nada. Relaxa, amor, você vai conhecê-la. — voltamos a andar.

— Não sei se a quero aqui. Se ela for muito bonita...

— Ninguém é tão bonita quanto você, você é a minha esposa. Tenha mais fé em seu marido. — ela resmungou.

— Ela virá para jantar com seus companheiros. — seus olhos se arregalaram.

— Mas você só me diz agora!? Não haverá tempo...

— Primeiro de tudo, relaxa. Fale com Amélia e a deixe fazer o resto. — sentamos no sofá e Mia escorrega para meu colo. Logo estou acariciando sua barriga.

— Ok, já estou com os pés de pão hoje. — levantou os pés e me mostrou. Estavam realmente gordinho, deslizei minha mão por sua perna até o pé e apertei. Ela se contorceu em meu colo com cócegas. — Amor. — começa a rir e continuo a fazer.

— Talvez devesse ficar mais na cama, descansando.

— Estou viva, Sebastian, preciso andar e conversar com pessoas. — coloquei uma mecha do seu cabelo ruivo atrás da orelha e alisei sua bochecha com o polegar.

— Sei que você estava viva, mas também está criando duas vidas. — faz mais um bico e me abraça.

— Eles me chutam a noite inteira. Na noite passada, fiquei acordada até tarde, pois ninguém queria dormir. Parece que eles sabiam de sua ausência.

— Eles não a deixam dormir? — desci minha mão para sua barriga, fui recebido por chutes.

— Não, sei que alguém está batendo contra minhas costelas. Eles são muitos agitados, imagina quando nascerem.

— Pode deixar, vou correr atrás dos pestinhas.

— Duro será cuidar de 3 Sebastian's. — a puxei para um beijo rápido, então disse contra sua boca.

— Você é minha esposa, sua obrigação cuidar de mim e de nossos filhos.

— Minha obrigação é fazê-lo feliz sendo feliz. Eu te faço feliz?

— Sim, querida. Como ninguém nunca fará. — voltei a beijá-la. Desta vez a coloquei no sofá e comecei a tirar suas roupa. Espero que ninguém entre neste local!

Capítulo 7

Mia Beast

Ao esperar os convidados surpresa de Sebastian, fico ansiosa. Já tinha me irritado, os meus vestidos já

não cabiam mais. Já doariam para caridade. Alice quase nos pegou no meio do sexo, assim que ela entrou Sebastian estava arrumando meu vestido.

Kieran me contou sobre os passarinhos do jardim mais uma vez e com muita atenção, ouvi o que tinha para falar. Sebastian não saiu do seu escritório, conversei com Amélia sobre nossas visitas, ela disse que prepararia o jantar. Perto das seis da tarde subo para meu quarto, assim poderia me vestir. O fato que a cada dia eu estava maior me deixava irritada, sempre que ia colocar um vestido mais apertado, ele não fechava. Decidi que teria que usar aqueles mais largos de gestante de manga 3/4. Calcei uma sapatilha e passei um brilho labial.

Encontrei minha família no andar de baixo, Alice estava com Amelia na cozinha e por incrível que pareça Kieran estava conversando animadamente com Sebastian. Mostrando um livro sobre animais, falando dos golfinhos e de como eles fazem uma cratera no fundo do oceano para pegar seu alimento, que poderia ser lula ou algum invertebrado. Sebastian faz até mesmo perguntas para o menino. Não posso deixar de ficar feliz.

No começo, Sebastian não aceitou muito bem a participação de Alice em nossa vida, e consequentemente o Kieran também. Mas um menino tão dócil e inteligente, parece ter cativado o Sebastian. Sempre soube que por trás daquela postura de durão, meu marido tinha um bom coração com aqueles que mereciam.

Ajudou com os dias finais de mamãe, me ajudou e ainda participa daquela Ordem, que eu não sei muito. Porém sei que ajudam os inocentes.

Encosto no parapeito da porta e os admiro. Sebastian começa a falar que nas Bahamas, um lugar lindo; há lugares para nadar com golfinhos. O menino abre um largo sorriso e fala que adoraria nadar com aqueles animais. Para minha dupla surpresa, Sebastian o convida para uma viagem até Bahamas no final de semana.

Sinto uma mão em meu ombro, viro para ver minha irmã.

— O que eles estão fazendo? — pergunta baixinho.

— Conversando sobre animais Sebastian convidou Kieran para ir às Bahamas, porque o menino quer nadar com os golfinhos. — ela dá uma risada, chamando atenção dos meninos conversando.

— Está nos espionando, esposa? — meu rosto aquece, me aproximo de ambos.

— Não, só admirando sua beleza. — puxa minha mão e caio em seu colo.

— Venha admirar mais de perto. — ele beija minha bochecha e em seguida minha boca.

— Eca... Beijos são nojentos. — não posso deixar de rir contra a boca de Sebastian, afasto meu rosto do dele e olho para o menino.

— Bom, você fala isso agora que tem 6 anos, me fale a mesma coisa daqui 10 anos.

Ele fez careta e todos na sala riram. Kieran saiu com sua mãe até a cozinha. Sebastian voltou a me beijar, começou com o pescoço e foi subindo.

— Não prometa nada que não vá cumprir para o menino. — me aninho em seu peito, ele acaricia minha barriga.

— Quem disse que não vou cumprir? Falei com Victória hoje, já estava pensando em tirar umas férias com você, vamos dizer uma Lua de Mel, no próximo final de semana e só voltar no outro. Assim ela continuaria até voltarmos, mas como temos “visitas”, temos que levá-los.

— Não fale assim deles, amor. Eles são a única família que me sobrou. — não posso deixar de ficar chateada quando ele fala assim deles. Kieran e Alice são minha família.

— Eu sou sua família imediata, então a mais importante. — então percebi a sua intolerância sobre eles. Sebastian estava com ciúmes deles, ciúmes de atenção. Se eles estivessem aqui, não daria atenção ou sexo 24 horas a ele.

— Todos vocês são minha família.

— A casa é grande e tudo mais, porém assim que você tiver os bebês não sei se é a melhor opção muitas pessoas ao redor.

— Pare com isso, se você não os quer aqui, fale logo.

— Bom, eu não quero. — foi curto e grosso. Saí do seu colo e andei apressadamente. — Volta aqui, Mia.

Ele me alcança e me puxa pelo braço.

— Você já disse o que queria.

— Você não entendeu.

— Eu entendi, você está ignorando minha família, não os quer. Mas eles são partes da minha vida, eles não precisam ficar aqui em casa, posso arranjar outro lugar para eles. Não vou deixar de ajudá-los ou de vê-los... — cruzei os braços sobre o peito de forma que eles ficassem mais elevados.

— Você não está me deixando falar...

— Não precisa falar mais nada, você está me estressando. — me afastei e Sebastian não me seguiu, mas antes de sair perguntou:

— Aonde você vai?

— Comer. — gritei para ele ao sair da sala.

Eu estava triste e chateada pela nossa conversa, ou melhor, briga. Sebastian estava renegando minha

família e isso me chateava. Custava ele ser como qualquer outro marido que se preocupa com que faz bem para mim. Com o meu histórico de “depressão”, depois do aborto, depois da morte da mamãe e depois que ficamos separados, ter Alice me ajudava, e isso para mim era algo bom.

Mas quem disse que Sebastian consegue enxergar isso. Ele só enxerga o que quer, ignorando as partes importantes para mim. Como o fato do meu sobrinho, antes eles pareciam alegres e vi em Sebastian o “paizão” imaginando-o no futuro com nossos filhos.

Entro na cozinha e não falo com ninguém, todos estão em movimento com o jantar. Vou direto a geladeira e pego um pote de sorvete, subo para o quarto, lá me jogo na cama. Minhas costas já estavam doendo e meus pés enormes. Grávida de gêmeos, já estava cansada de esperar. Eu queria parir logo, assim estaria livre em partes. Mal podia esperar para pegar meus pequenos no colo e senti o cheiro deles.

Abri o pote e comecei a comer, assim que terminei um pote de 1 litro veio a vontade de chorar. O primeiro motivo era porque eu briguei com meu marido, o segundo era por ter comido um pote inteiro de sorvete e o terceiro motivo é que eu não tinha motivo.

Quando digo que estou cansada da gravidez, é de tudo. Os hormônios, as vontades repentinas de ir ao banheiro, a azia, o humor negro, os ataques de choro, as dores nas costas, pés inchados e noites mal dormidas. Pego um travesseiro e o coloco em frente a minha barriga de forma que eu possa apoiar.

A porta do quarto se abre e para minha surpresa é Kieran. O menino sobe na minha cama e deita ao meu lado de frente.

— Você está triste, Tia Mi?

— Não, querido. — minto para ele.

— Está sim, há lágrimas em seu rosto. — ele limpa as lágrimas em meus olhos.

— Está tudo bem. Titia só está cansada.

— É por causa da sua barriga?

— Sim, ela é muito grande e o corpo da titia dói.

— Mexe?

— Sim, mexe muito, querido. — peguei sua mão e coloquei em minha barriga. Quando um dos bebês chuta sua mão, ele puxa completamente surpreendido.

— Oh meu Deus, Tia Mi. Isso é normal?

— É sim, é a forma que eles se comunicam.

— Nossa. — ele me pergunta um monte de coisas sobre bebê. Como eles sairão? Quando tempo mais eles ficarão aqui? Porque veio dois de uma vez? Entre outras. Passamos um bom tempo conversando. Em algum momento, o menino falante caiu no sono e em seguida foi minha vez.

Sebastian Beast

Como sempre, havia brigado com minha esposa. Ela me perguntou sobre sua “querida” irmã, se eu a queria aqui dentro de casa. Quando lhe respondi a verdade ficou brava, mas até agora não entendi. Ela não queria a verdade?

Eu dei a verdade para ela.

Ela fugiu para o quarto com raiva de mim. Puxei no meu bolso um maço de cigarros, não deveria fumar, mas em casos como esse, é um cigarro ou mais uma discussão seguida por um sexo selvagem.

Gostava da parte do sexo, mas não enquanto estava carregando meus filhos, não poderia machucá-la. Acendi o cigarro e sentei em um dos sofás. Para minha surpresa Alice apareceu e se sentou no outro sofá.

— Estou vendo que estou causando problemas para vocês, pode deixar que vou embora hoje mesmo.
— olhei para ela feliz, mas Mia não estava, então tinha que reverter essa situação.

— Não há necessidade, pode muito bem ficar.

— Não pude deixar de ouvir, estou criando problemas...

— Como já disse, pode ficar. Você e Kieran são bem-vindos para ficar quanto tempo for necessário. — traguei meu cigarro, me senti até mais leve.

— Acho melhor ir...

— Olha, vou ser bem sincero... — Apoiei meus cotovelos nas coxas e disse olhando diretamente em seus olhos azuis. — Eu estou pouco me fodendo. Se você quiser saber se eu a quero aqui? Bom, eu não ligo, porém com vocês aqui tira minha liberdade. Eu chego a casa e só encontro minha esposa dentro de casa e assim não posso transar onde quiser ou andar pelado pela minha casa.

— Eu já entendi. — ela se levantou, mas logo voltou a sentar quando “pedi”.

— Fique, ainda não terminei. — traguei mais uma vez e terminei de falar. — Apesar de achar tudo isso, Mia parece achar o contrário. Então fique, vou deixá-la bem remunerada por este ato. É claro, Mia não pode saber.

— Você poderia designar outra pessoa para este cargo.

— Acontece que ela é muito apegada em você, se você fosse embora, ela não ficaria feliz. Avaliando sua condição mental no último ano, dou preferência para que minha esposa esteja feliz. Ainda mais

agora que está grávida de gêmeos. Você já teve um bebê e poderá ajudá-la.

— Eu...

— Você me dá um sim, ou um não. Escolha.

— Você não parece ser um cara que aceita um não. — ela joga seu cabelo ruivo pintado para trás e volta sua atenção em mim.

— Eu nunca recebo um não. Ainda estou lhe dando o direto de escolha.

— Tudo bem, mas é pela minha irmã. — enfim ela aceitou, me levantei e comecei a me afastar. — Sebastian?

— Sim. — paro assim que sou chamado.

— Você tem um cigarro para mim? — me viro para ela e retiro um maço de cigarros do bolso e entrego.

— Pode ficar com esse para você.

— Só não conte para Mia, se não ela vai me encher. — pisquei para ela e disse antes de virar e ir para o quarto.

— Idem.

Ao chegar ao quarto, encontro Mia dormindo e do seu lado o seu sobrinho. O menino estava deitado de frente e sua mão está em cima da barriga de Mia. Vou até o banheiro e tomo um banho, assim me livro do cheiro do cigarro e de uma futura briga com Mia. Ao sair do banheiro, vou direto me trocar no closet. Se ela tivesse sozinha poderia me arrastar ao seu lado, beijá-la e fazer sexo de reconciliação.

Quando volto, Kieran está acordado. Ao me aproximar m, ele pede silêncio.

— Não faça barulho, tia Mi está triste. — sussurrou.

— Por que ela está triste? — eu já sabia a resposta, só precisava ouvir o que ela disse para ele.

— Ela disse que está cansada de estar grávida, que todo seu corpo dói e também tem outros tipos de decepções.

— Sua mãe está atrás de você, vá encontrá-la. — ele cruzou os braços e me olhou feio.

— Você vai cuidar dela?

— Vou, já vamos descer. — ele olhou desconfiado e então acenou com a cabeça. Se abaixou e beijou sua barriga.

— *Daqui a pouco eu volto, Bartolomeu e Sebastian. — ele pulou da cama e saiu correndo. Antes de sair, o advirto:*

— *Cuidado com as escadas.*

— *Pode deixar, sou super-homem, tio Sebastian. — ele fechou a porta e felizmente deitei ao seu lado.*

— *Amor. — beijei sua testa, descí meus lábios até sua bochecha.*

— *Hum... — ela boceja e abre os olhos devagar.*

— *Acorda, Violeta. — beijei mais uma vez e ela deu um sorriso alegre.*

— *Está tudo bem? — queria que ela dissesse as mesmas coisas que disse para um menino de seis anos.*

— *Está sim.*

— *Tem faltado alguma coisa? — ela entrelaça seus braços ao redor do meu pescoço e me puxa, sua boca bate na minha. Assim que sua boca abre, deslizo minha língua saboreando seu sabor.*

— *Tem sim. — sussurrou contra minha boca. — O que me falta é o seu amor.*

Capítulo 8

A campainha tocou, estávamos descendo para encontrar minha irmã. Sebastian estava na minha frente, segurando minha mão, pois caso eu tropeçasse, ele poderia me segurar.

Amélia foi a primeira a abrir a porta. Do outro lado, tinha uma mulher linda, loira e alta. Senti uma enorme insegurança, ela era muito linda e trabalha ao lado do meu marido, que já teve casos com outras mulheres.

— Victória, entre. — assim que nos aproximamos, vejo outra mulher atrás. De fato ela se parecia comigo, seu cabelo ruivo estava solto. Sua pele é como porcelana, seu sorriso é radiante.

— Olá. — ofereci minha mão para loira.

— Olá, você claramente deve ser a Mia. — ela me oferece um sorriso, mas continuo com o rosto fechado.

— Sim e você, Victória!? — mudo minha atenção para outra mulher. — Olá, sou Mia.

— Eu sou Mary e esse é Nico. — o moço ao seu lado de fato era muito bonito, sua pele é parda com cabelo escuro liso. De fato era descendente de índio.

— Oi. — e também muito tímido. Lhe dou um sorriso agradável.

— Venha, vamos entrar. — seguimos para sala de jantar. Todos em silêncio, lá estão Alice e Kieran. O menino está animado e, como sempre, falando pelos cotovelos.

— Essa é minha irmã e sobrinho. — todos se cumprimentam e sentamos a mesa.

— Então conte-me sobre você, Victória. — estava ansiosa para isso.

— Oh, não há muito o que falar. — fugiu do assunto com o rosto corado.

— Oh, mas nos conte como conheceu Sebastian. — insisto. Sebastian me olha de canto de olho, apenas sorrio para meu marido.

— Bom, nos conhecemos há anos.

— Sério, que interessante... — eu estava com ciúmes. Ela era bonita e magra.

— Eu estava visitando meu tio Brass no clube quando o bonitão aqui veio tentar me conquistar.

— Novidade. — comento enquanto bebo minha água.

— Mas como não era como outras garotas, dei o fora nele. — todos na mesa deram risadas, eu me

mantive séria.

— Bem, depois que descobri que ela não gostava de homens, e não precisamente de mim, a deixei em paz e nos tornamos amigos. — os garçons chegaram com as comidas, colocando tudo na mesa. Amélia trouxe um uísque puro para Sebastian.

— Vamos mudar de assunto. — sugeri. Mary, ela como eu não gosta leva desta "amizade" de Sebastian com Victória.

— Vocês sabiam que a barriga da titia mexe muito? — comenta Kieran alegremente, todos voltam sua atenção para o menino.

— Sério? — questiona Victória.

— Oh sim, hoje mesmo eu senti eles mexendo. São dois meninos, Sebastian e Bartolomeu.

— Acho tão lindo Bartolomeu. — comenta Mary.

— Viu, querido? Há pessoas como eu que gostam de Bartolomeu. — todos riem.

— Confesso que não gostei a princípio. Porém deixei Mia escolher, já que um seria Sebastian.

— Como sempre, os Beasts da vida.

— Você sabe que é como lei em minha família.

— Imagina o que Bass diria se fosse outro nome? Falando nele, como vai aquele Velho? — primeiro ela conhecia o pai dele e segundo não sabia da sua morte.

— Infelizmente Bass faleceu há algum tempo. — a mesa caiu em silêncio Sebastian estava claramente afetado com isso. Sentia saudades de seu pai, como eu sentia da minha mãe.

— Não sabia, sinto tanto. — Victória pegou a mão de Sebastian sobre a mesa e deu um aperto. Mary também reparou e, como eu, não gostou.

— Não tem problema, vamos mudar de assunto.

A conversa fluiu, e eu continuei com meu ciúme a flor da pele. O celular de Sebastian tocou, ele se retirou para atender, logo em seguida Victória pediu licença e foi atrás. Quase que eu também fui, porém tinha que confiar em meu marido. É só trabalho.

— Está de quantos meses?

— Vou para sétimo mês. Como estou grávida de gêmeos, parece que já estou para parir. — todos riem.

— Mas não deixa de ficar linda grávida. — comenta Nico.

— Muito obrigado, é bom receber elogios com 10 quilos a mais do seu peso normal e com uma bola de basquete na barriga.

— Você é linda, titia, como minha mãe. — o menino abriu um largo sorriso. Em pouco tempo que ele estava aqui já havia me apegado a ele. Caso tivermos que mudar para Sacramento, sofrerei muito em deixá-los. Também não os levaria comigo, pois Sebastian já não os quer aqui.

Ainda estava brava com ele. Meu marido não sabia o quanto eu era feliz em tê-los aqui. Kieran era minha adaptação para o mundo das crianças. Estava louça pra parir e segurar meus bebês. Sebastian ficaria nas nuvens ao segurar um pequeno bebê e eu também.

Um menino dos olhos verdes e cabelos castanhos. A imagem do pai. Mas ainda penso em uma menina como eu, ruiva e de olhos acinzentados.

Sebastian volta e anuncia que terá que sair. Olho surpresa para ele. Meu marido me deixaria com essas pessoas que não conheço.

— Sebastian?

— Venha. — o acompanhei até a saída da casa.

— Você vai aonde?

— Estão me chamando no clube.

— Você vai me deixar aqui? — ele pareceu confuso.

— Vou te deixar aqui, em sua casa.

— Minha casa, sem meu marido e com entranhas. — cruzei os braços sobre o peito.

— Você vai ficar bem. — ele colocou seu casaco, lá fora estava ventando.

— Mas você não. — sinto vontade de chorar, não o queria lá fora, correndo perigo

— Vou ficar bem. — beijou minha boca e se afastou.

— Eu odeio isso. Meu marido deveria ficar ao meu lado, com seus filhos e não correndo por aí salvando a bunda dos Estados Unidos da América.

— Vou ficar bem, Mia. — me beijou mais uma vez.

— Eu te amo. — ele ri e sai. Volto para a sala de jantar, a mesa já foi limpa e todos estão conversando.

Logo todos vão embora e eu subo para o quarto sozinha. Troco de roupa e caio na cama. Demoro para dormir, no meio da noite acordo com sede.

Calço meu chinelo e desço. A casa está em silêncio total. Ao chegar a cozinha, pego um copo de leite e um pedaço de bolo de chocolate. Após comer, ouço um barulho. Apostando que é Sebastian, vou até a entrada.

— Sebastian? — ele estava em frente a porta.

— Venha aqui, Mia. — sua voz é grossa e faço o que ele diz.

— Sim. — ele me pega pela nuca e me traz para perto.

— Me chupe. — seus olhos estavam quentes em mim. Aceno com a cabeça hipnotizada com ele.

Antes de me ajoelhar, Sebastian empurra as alças da minha camisola pelo ombro. A sede escorrega pelo meu corpo, revelando a minha nudez. — Você continua tão linda.

Caio em meus joelhos. Rapidamente abro sua braguilha e puxo seu pau para fora. Seguro a base com uma mão, enquanto com a outra o coloco em minha boca. Chupo a cabeça suavemente, alisando minha língua ao seu redor. Sua mão empurra minha cabeça, fazendo minha boca tomar mais centímetros do seu pau.

Sinto um gosto salgado no fundo da garganta, continuo a chupá-lo cada vez mais forte e rapidamente. Sebastian enfia os dedos em meu cabelo, ele os puxa deslizando seu pau para fora.

Sua mão pega a ereção, batendo contra minha bochecha e língua. Então ele enfia com tudo em minha garganta, sinto a ânsia, mas logo ele retira.

— Levanta. — fiz o que ele pediu, ele se abaixa e pega minha camisola no chão.

— Aonde vamos?

— Para o quarto. — sigo na frente. — Se apoie no corrimão. — faço como ele diz. Sua mão bate em minha bunda quando chegamos no andar do nosso quarto.

— Você vai me foder? — pergunto ansiosa, o queria tanto.

— Não sei. Você merece ser fodida?

— Sim, papai. — respondo entrando no jogo dele.

— Tem certeza? — aceno com a cabeça.

— Sim.

— Vá para a cama e me espere lá. — sigo para o quarto, enquanto ele desce as escadas novamente.

Chego ao nosso quarto, arrumo a cama, esticando os lençóis. Me deito no centro e espero meu marido ansiosa.

Sebastian entra no quarto com cordas em uma mão e na outra, dois vibradores.

— Você vai me amarrar?

— Vou. — ele deixou os objetos na cama e pegou a corda. — Estique os braços para trás. — ele prende minha mão na cabeceira da cama e em seguida é a outra.

Ele pega outro pedaço de corda, passa por debaixo da cama e coloca no vinco entre minha barriga e seios, fazendo um nó. Eu diria que estava até mesmo muito folgado. Quando ergo minha cabeça para olhar o que ele está fazendo, as cordas apertam.

— Sabe qual o nome deste nó?

— Não.

— O nó prussina. Quando você estiver relaxada vai senti-lo folgado e quando se mexer e ficar tensa, ele vai apertar, deixando você no lugar. — ele dobra minhas pernas e amarra minhas coxas. — Com esses nós, você não se machucará se ficar relaxada.

Entendi o motivo, ele estava me dizendo que poderia me machucar se eu quisesse.

— Vou ficar bem relaxada então.

— Bom... — ele tira suas roupas de cima e sapatos. Ficando só com a calça. Ele se senta entre as minhas pernas, um vibrador rosa com estimulador de clitóris é inserido em minha abertura, e começa a vibrar. Não posso deixar de me mexer, além de sentir bater em minhas paredes internas, meu clitóris também é estimulado rapidamente.

Não posso deixar de gemer, e nem seguro. Sabia que Sebastian gostava de ouvir o que ele pode fazer comigo, não economizo os gemidos.

Ele se levanta e vai até seu criado-mudo, pega uma garrafa, que imagino ser um lubrificante.

Quando Sebastian derrama o líquido gelado contra meu clitóris, um arrepio é enviado por todo o meu corpo. Ele puxa o vibrador e o desliga, enche minha entrada com lubrificante e também passa na mão.

Sinto seus dedos entrando em minha vagina, ele movimenta rapidamente, uma sensação maravilhosa vai se criando em meu ventre. Ergo meu corpo, fazendo com que os nós se apertem.

Ele vai acrescentando os dedos e então entendi o que ele estava fazendo. Ele colocaria toda sua mão dentro de mim, rapidamente arregalo os olhos. Ele estava me alargando e me lubrificando. Quando ia dizer para não fazer, pois estava com medo, sua mão toda entra. Uma dor atinge meu corpo, puxo minhas mãos fazendo apertar meus pulsos.

— Fique quieta e relaxa. — tentei relaxar, sua mão começou a se mover e a dor foi substituída por prazer. Sua mão não era grande e com o ritmo de vai e vem, logo meu orgasmo vai se criando.

Sebastian cobre meu corpo com o seu, sua boca ataca a minha. Feito ao chegar ao êxtase, isso foi uma das melhores sensações. Ele retira sua mão e trabalha com ela para tirar seu pau, com sua boca na minha. Queria tanto tocar seus cabelos, passear minhas mãos por seus braços.

Assim que ele entra, não posso deixar de gemer alto.

— Solte minhas mãos, quero tocá-lo. — ele atende meu pedido. Assim que elas estão soltas, o abraço com força.

Logo estou gozando novamente e ele também. O mantenho comigo e começo a chorar. Sebastian limpa minhas lágrimas.

— Por que você está chorar amor? Te machuquei? — perguntou preocupado.

— Não, não me machucou. — um soluço escapa em meus lábios.

— Então por que você chora? Não gosto de vê-la assim. — ele beija meus olhos e depois minha boca.

— Eu choro porque eu te amo muito. — ele solta uma risada e se levanta, me soltando das cordas.

Assim que estou solta, entro debaixo das cobertas esperando meu marido para dormir aconchegada nele. Paro de chorar quando ele me pega em seus braços e beija minha cabeça.

— Durma, meu amor. — sorrio e beijo seu peito.

— Boa noite, querido.

— Boa.

Capítulo 9

Finalmente o final de semana chegou, isso significava que viajaríamos. Eu estava acordada mais cedo que o normal, ansiosa. A noite também não foi das melhores, alguém está chutando minhas costelas e isso dói muito, me impedindo de dormir. Porém mantenho só para mim e deixo meu maridinho dormir em paz.

Havia duas malas abertas em cima da cama, uma de Sebastian e a outra minha. Muito contente como eu estava, já fui arrumando sua mala, pois era mais fácil.

Sebastian sentou na beira da cama e me puxou para ficar entre suas pernas.

— Parece que alguém está animada!

— Muito animada, preciso de sol, Mar e paz. — estava só de calcinha, de modo que meus peitos - que dobraram de tamanho - ficassem em sua cara.

— *Dança da Felicidade?* — me pergunta com um sorriso bobo.

— *Oh, sim.* — começo a balançar o corpo de um lado para o outro, quando de repente Sebastian está com o rosto molhado de leite materno.

— *Merda, Mia.*

— *Oh meu Deus...*

— *Relaxa, não foi nada.* — rio do seu comentário e da felicidade de ter leite.

— *Não é isso. Eu tenho leite, vou alimentar meus filhos como uma vaca leiteira.* — volto a dançar mais contente ainda. *Não terei mais esse tormento na cabeça, queria tanto alimentar meus bebês.*

— *Que tal você alimentar o boi?* — ele me puxa contra ele e pega um dos meus mamilos entre os dedos.

— *Sebastian...* — ele suga um dos mamilos e arregala os olhos.

— *Uma vaca com bastante leite.* — saio das suas garras.

— *Tenho que produzir alimentos para os bezerrinhos e não para o boi.* — fujo para o closet.

— *Acho que amanhã vou querer tomar café com leite.* — zombou Sebastian do banheiro.

— *Não desta vaca aqui.* — analiso suas prateleiras. *Nessa viagem nada de terno, estávamos de férias.*

— *Vou colocar só shorts e camisetas, nada de terno.* — informo a ele quando entra no closet.

— *Ok, não se esquece dos meus óculos de sol, meus chinelos.*

— *Já está dentro da sua mala, amor.* — pego algumas camisetas e levo para sua mala. *Com minha barrigona enorme era difícil em abaixar, sorte a minha que a cama era alta.*

Sebastian tentou me impedir de arrumar as malas, porém eu precisava caminhar, me exercitar. Após terminar sua mala, parto para o mais difícil, a minha. Coloco vestidos em abundância, os shorts não entravam mais e camisas ficavam subindo na barriga, vestidos de gestante, que abrem na frente, eram a melhor hipótese. Peguei também minhas novas peças íntimas, as anteriores não cabiam mais, também separei algumas peças para dar a Alice. Assim que voltasse ao meu peso anterior, renovaria meu closet inteiro.

Sebastian estava deitado na cama escrevendo no celular, eu por algum motivo bobo, não sabia qual vestido usar para pegar o avião.

— *Amor.*

— *Hum.* — respondeu sem tirar os olhos do celular.

— Qual vestido devo usar? O vermelho, que super combina com meu cabelo. Ou o verde que combina a com seus olhos.

— Por que você usaria um vestido que combina com meus olhos? — pergunta ainda no celular.

— Porque fico ao seu lado, vão olhar para o meu vestido e depois para você e vão pensar que combinamos. — claro que o verde ficaria melhor, mas ainda queria sua opinião.

— Então vai de verde.

— Mas você nem viu o verde? E se for feio? — ele abaixa o celular e olha para os vestidos.

— Use o vermelho. Fica melhor com seu cabelo. — faço um bico e escolho o verde, preferia combinar com seus olhos.

— Vou de verde.

— Então por que pediu minha opinião? — resmunga, lhe dou um sorriso e coloco o verde em cima da cama, no único lugar livre de roupas espalhadas.

— Sua opinião é importante. — volto para o closet e pego óculos de sol, Prada, Dior e Victor Hugo, são minhas apostas para o calor das Bahamas.

Pego também roupas de banho, vários biquínis, um em particular ficaria até pequeno, mas o levaria mesmo assim. Após tudo estar pronto, vejo duas malas grandes minha e uma média para Sebastian.

— Tudo pronto, madame?

— Sim, amor. Tira essas malas. Quero deitar um pouco, estou cansada. — faz o que lhe peço e me ajuda a deitar. Assim que estico minhas costas e dou um longo suspiro, solto um gemido de felicidade.

— Está bem? Não fez esforço demais?

— Oh não, estou ótima. Só um pouco cansada. — ele beija minha testa e sai da cama.

— Vou até meu escritório fazer algumas ligações, pedirei para Amélia trazer um suco para você.

— Um café na cama seria legal... — sugiro na inocência, Sebastian não é muito fã de comer onde dormimos.

— Tudo bem, qualquer coisa para você, Violeta. — sai do quarto e relaxo esperando meu café da manhã na cama.

Não era de surpreender que poucos minutos depois eu havia caído no sono, eu estava grávida de gêmeos e isso ocupava muita energia, tenta arrumar três malas também, difícil com minha barriga enorme.

Acordo com a porta se abrindo, bocejo e me sento na cama. Com uma mesa repleta de comida, Amélia entra.

— Você dormiu um pouco?

— Oh, sim. Me canso muito rápido ultimamente. — ela coloca a bandeja em cima das minhas pernas. Tinha tudo do bom e do melhor.

— Coma bem, minha menina. Vai precisar se alimentar bem melhor nessa última fase da gravidez. — ela se retira e eu ataco as comidas, como bastante suco de laranja, torradas com geleia de morango e frutas em abundância.

Sebastian entra no quarto, e me vê atacando meu café da manhã. Olha para mim com um grande sorriso.

— O que foi? — pergunto com a boca cheia de torrada.

— Nada, só acho você uma lima nova.

— Tenho que carregar dois bebês, é só vê o tamanho da minha barriga e o seu tamanho. Quando nascer vão parecer bebês sumô. — ele senta na beira da cama.

— Não duvido disso.

— Ainda mais que a mãe está parecendo uma lutadora de sumô também. — sem motivo aparente, desato a chorar. Sebastian me consola com mais comida e eu como feliz, mas com lágrimas nos olhos.

(...)

(...)

Estávamos todos no andar de baixo esperando o carro que nos levaria ao aeroporto. Sebastian estava atrás de mim, Kieran era um menino saltitante e alegre. Assim que os carros pararam, entramos no primeiro, enquanto Alice e o menino no outro. Sebastian estava concentrado no telefone, estiquei o pescoço para ver que estava mandando e-mail para Victória.

— Com quem está falando? — pergunto na inocência.

— Com Demon. — mentiu na cara dura.

— Hum... Então Demon decidiu virar um transexual e mudar seu nome para Victória? — fuzilo com os olhos. Sempre estou na cola do Sebastian.

— Não queria te falar que era ela, porque sabia que você ia encrencar. — cruzo os braços e mudo minha atenção para a janela, mas não deixo de falar.

— Não vou encenar e não vou falar nada para você. — era a hora em que meus ciúmes e hormônios gestacionais se misturaram. — Eu entendo que você queira ficar perto dela. Victória é bonita, alta, inteligente e magra. Tudo que eu não sou... — começo a chorar novamente, eu estou cansada de mim mesma. Querendo me livrar da Mia choradeira, amarga e chata.

— Oh, querida, você é inteligente! — ele ri do seu comentário e me abraça por trás.

— Isso não melhora em nada. — continuo emburrada e o ignorando.

— Eu estava brincando, amor. Você é mais bonita que ela, inteligente e alta.

— Então você acha ela bonita? — disparo.

— De tudo que eu disse, foi isso que você assimilou?

— É. — ele beija minha cabeça e murmura:

— Mia, não fique preocupada com besteira, você é minha esposa e quem eu quero e mantenho ao meu lado. — ele acaricia meu cabelo.

— O que você estava falando com ela?

Capítulo 10

Finalmente estávamos nas Bahamas, um lugar lindo. Assim que pousamos, eu já estava em êxtase.

— Já chegamos? — Kieran pergunta animado.

— Sim, querido. — descemos as escadas. Com o vento forte, mal sinto o calor em minha pele.

— Já podemos nadar com os golfinhos? — antes que eu possa responder, Sebastian responde.

— Hoje não, mas amanhã prometo que sim. — agarrei o braço de Sebastian e caminhamos para dentro do aeroporto.

— Não há carros?

— Não, vamos para o outro lado do Aeroporto.

— Para quê?

— Vamos pegar um helicóptero para entrar no Resort. — sorrio. Pelo que eu conhecia do meu marido, seria um lugar calma e reservado.

— Você vai me esconder em uma ilha privada? — me puxou para mais perto de seu corpo e beijou minha cabeça.

— Quero te esconder em meu quarto. — tão típico do meu marido.

Chegamos ao heliporto. Após todos estarmos pronto para partir, o helicóptero levanta vôo. Todo o momento da viagem fiquei admirando a passagem, meu marido nem ligava quando eu mostrava os lugares mais lindos.

— Quantas vezes você já veio para as Bahamas? — pergunto ao descer do helicóptero.

— Muitas vezes.

— Com quem? — não deixo de perguntar.

— Sozinho e com minha família. — Sebastian parecia acostumado com minhas inseguranças, respondendo as perguntas normalmente.

— Hum... — uma mulher estava a frente, pronta para apresentar o Resort The Cove Eleuthera. Ficaríamos em um bangalô. Além da atração que Kieran tanto ansiava, também havia uma linda piscina

de borda infinita de cair o queixo e bar penhasco e, entre dois, praias de areia rosa, feitas pelo homem.

Era um lugar perfeito. Por um momento queria que fôssemos só nós dois, assim poderíamos curtir juntinhos, com muito sexo, amor e banhos pelados. Para minha surpresa. Alice e Kieran ficariam em um bangalô ao lado, menor que o nosso.

— Por que vocês não se instalam? Assim quando acabarmos, te chamamos e passamos o resto da tarde na piscina. — sugeri a minha irmã.

— Tudo bem. — ela confirmou, ficou em seu bangalô, enquanto fomos para o nosso.

Assim que entramos no bangalô, adorei a decoração simples. Logo na entrada tinha um lindo sofá em L que coloquei minha bolsa.

— Gostou, amor? — pergunta Sebastian atrás de mim.

— Sim, é tudo tão lindo e quente. — apesar de o bangalô ser fresquinho, queria desesperadamente me livrar desse vestido.

— Isso podemos revolver. — ele puxa o laço do meu vestido.

— É se alguém vier?

— Ninguém virá, os bangalôs são separados. — o tecido desceu pelos meus ombros, assim eu estava só de calcinha e me senti bem melhor.

— Que tal você tomar um banho? — ele me agarrou por trás com sua mão em minha barriga e sua boca espalhando beijos em minha garganta.

— Oh, sim. Ótima ideia. — nada melhor que um banho gelado. — Amor, você pode pedir para que tragam as minhas malas? — me afastei de Sebastian.

— Mas eu pensei... — ele ficou meio pasmo que neguei um bom sexo no chuveiro.

— Preciso de um banho de paz, seus filhos estão me deixando com muita dor nas costas e ainda mais no calor.

— Tudo bem... — fui em direção ao banheiro, mas antes de abrir, chamei seu nome:

— Sebastian...

— Mudou de ideia? — perguntou arrogante.

— Oh, não. Só queria dizer que te amo... — fiz um pausa e depois concluo. — E estou com fome...

Ele saiu rindo, eu entrei no banheiro e descartei minha calcinha. De frente ao espelho analisei minha barriga, que a cada dia crescia mais. Não queria nem imaginar como ficarei depois, com tanta pele que

foi esticada.

Meus seios estavam enormes, ao apertar leite espichou. Não pude deixar de rir. Entro no chuveiro, me apoio na parede e deixo a água cair em minhas costas. Não posso deixar de gemer, Sebastian filho começa a chutar minha costela, tenho certeza que esse seria o primogênito, ele parecia muito com meu querido marido.

— Mia, é melhor você não ter me dispensado para brincar sozinha! — Sebastian entrou no banheiro com o rosto vermelho.

— Quê?

— Eu ouvi você gemer, pensei que estivesse se masturbando. — ri da sua ideia maluca.

— Amor, quando você está grávida de gêmeos, um banho desses é melhor do que um sexo no banheiro. — saio do chuveiro renovada.

— Sua mala, ou melhor, suas malas estão na cama.

— Obrigado, amor. — saio do banheiro, mas Sebastian entrelaça seu braço ao meu redor me puxando para trás, junto ao seu corpo.

— Você fica me atijando, andando molhada e passando em minha frente nua. — sinto sua ereção contra minha bunda.

— Só deixo você me foder se for contra parede de um jeito bem cru e duro.

— Eu não tinha mais nada em mente.

Era como um desejo de grávida, deixar que me incline contra a parede e entre de forma brutal em mim. Foi o que ele fez, meu rosto pressiona contra a parede, deixando minha bunda inclinada. Ouço o som do zíper abrindo, Sebastian descarta as roupas, posso sentir seus olhos em meu corpo.

Ele dá um tapa em minha bunda, não posso deixar de dar um gritinho.

— Agora quem está atijando é você! — ao terminar de dizer, posso sentir Sebastian entrar com força em minha vagina apertada. Ele agarra meus cabelos e continua a investir, apoio na parede e deixo meu marido me satisfazer. Sua mão desce por minha barriga, acariciando por um tempo e depois descendo até meu clitóris.

— Você é minha tentação. — ele sai completamente e volta a entrar com muita força.

De repente sinto um grande desconforto. Dou um grito e Sebastian confunde o grito de dor com o de prazer. Decido não falar nada, finjo um orgasmo e logo ele goza.

Ele se afasta e eu vou pra o quarto, o ignorando. Não quero estragar nossas férias, assim mantenho a dor no sexo escondido. Também evitaria o sexo, assim não voltaria a acontecer.

— Tem algo errado? — pergunta Sebastian, parado no parapeito da porta do banheiro.

— Não.

— Então porque você fingiu orgasmo?

— Não fingi nada. — mantenho minha ideia inicial. Continuo a procurar um biquíni pra usar na piscina.

— Mia, sou um homem experiente para saber quando uma mulher finge um orgasmo. Coisa que nunca aconteceu comigo.

— Então você está preocupado com que não seja um bom amante? Às vezes não podemos ser perfeito em tudo! — escolho um biquíni vermelho, que faria contraste com a minha pele branca e combinaria com meu cabelo.

— Foda-se. — ele pegou sua sunga em cima da cama e após vesti-la saiu da bangalô. — Te encontro na piscina.

Me arrumo com calma, colo o biquíni e passo o protetor quando Sebastian surge na porta.

— Eu te machuquei, não é? — ele parecia preocupado.

— Não... — ele se aproximou e segurou meus ombros, me fazendo olhar em seus olhos.

— Desculpa, acho que deveríamos encerrar com o sexo. — bom, eu não queria força durante essa viagem, tínhamos pelo menos mais um mês de sexo bom.

— Sebastian...

— Não, já decidi. E também chamei o médico do Resort.

— Acho que não há necessidade de um médico.

— Tarde demais, ele já está aí. Só não gosto do fato de ser jovem e ver sua boceta.

— Amor, ele vê vaginas o tempo todo.

— Ainda não gosto... — beijei seus lábios e o abracei.

— Você sabe que mesmo depois dos bebês nascerem, nosso sexo será escasso.

— Bom... Ainda bem que tenho duas mãos. — ele ri contra minha boca.

— Bom usar só as mãos mesmo, se não vou cortar seu amigo, que você chama de pau. — não posso deixar de ameaçá-lo.

— Deus, que mulher ciumenta! — ele se afasta olhando para o teto e falando com Deus.

— *Falou o homem que está bravo porque um médico vai avaliar minha vagina.*

— *Isso é diferente.*

— *Sei... — fiz uma cara descontente.*

— *O que você sente é abstrato e o que eu sinto é concreto. — ele se afasta para chamar o médico.*

Um homem loiro da idade do Sebastian entra, ele traz uma maleta preta.

— *Olá, sou Gabe. — já me senti mais confortável por ele se apresentar com seu primeiro nome.*

— *Oi, sou Mia Beast. — apertamos as mãos.*

— *Seu marido disse que você sentiu dor durante o sexo? — meu rosto se aquece.*

— *Oh, sim. Foi mais como um desconforto.*

— *E continuou até o término da relação sexual?*

— *Sim. Depois parou.*

— *Houve sangramento?*

— *Não.*

— *Bom, vamos fazer um exame de toque. — acho que vi Sebastian pular fora do seu corpo quando ouviu a frase vamos fazer um exame de toque.*

— *Dor na relação sexual é normal? — pergunto para distrair. Me deito na cama, mas não antes de retirar minha calcinha. Era difícil estar de pernas abertas para outro homem que não fosse meu médico ou meu marido.*

— *Não é normal sentir dor na relação sexual. Se há dor, é provável que alguma coisa esteja acontecendo. Nas primeiras relações, a dor é comum, pois a relação é uma situação nova para a mulher. Com essa novidade, toda a lubrificação vaginal fica comprometida e também tem a questão psicológica da coisa. Se a mulher tem uma vida sexual ativa e de uma hora para outra passa a sentir dores durante a relação sexual, uma investigação deve ser feita. As dores na relação sexual ou desconfortos podem acontecer por alguma infecção, seja por DST ou até uma crise de candidíase. Também há feridas no útero. Ou a grande frequência. Se a mulher tem relações sexuais em grande quantidade, a vagina pode apresentar escoriações que podem causar dores. É como se ela usasse demais o órgão sexual que fica inchado e dolorido como consequência desse uso intenso, causando desconfortos.*

— *Hum... — resmungo.*

— *Há grande frequência sexual? — pergunta o médico, enquanto coloca a luva.*

— Não acho profissional da sua parte. — resmunga Sebastian claramente bravo e enciumado.

— Totalmente profissional, preciso saber algumas coisas para identificar a causa da dor. — ele introduz os dedos e a invasão me causa uma pequena dor, faço uma careta. Após o exame, ele me diz que talvez seja pela frequência sexual, então me lembro do nosso sexo louco recentemente. Nada normal ter uma mão como o do Sebastian em sua vagina. Ele me indica uma pausa no sexo e eu agradeço. Ele sai do bangalô e Sebastian quase o mata.

— Não estou contente.

— Relaxa, Sebastian, nem foi você que teve uma invasão. — coloco minha parte de baixo do biquíni.

— Você é minha, não gosto de intrusos. — nós saímos do bangalô e encerramos a conversa ao chamar pela minha irmã. Ela sai com um biquíni antigo meu, azul escuro. Kieran estava com uma sunga preta. Pegos meus óculos da Padra e vamos em direção a piscina. Apesar de atrás do nosso bangalô ter uma piscina pessoal.

O lugar estava vazio praticamente, havia poucas pessoas. Coloco minha bolsa de praia na esteira e me sento. Um moço que trabalha no hotel vem para abrir o guarda-sol. Sebastian deita e eu faço também. Ele colocou seu óculos da Armani e relaxou.

Kieran parou em sua frente e o cutucou.

— Tia Sebastian? — chamou o menino.

— Hum... — resmunga Sebastian.

— Você não vai nadar comigo?

— Agora? — Sebastian tira os óculos para encarar o menino, eu continuo a observar meu maridinho com a criança.

— É... Sabe, tio, eu meio que não sei nadar...

— Então como que você queria nadar com os golfinhos? — ele se sentou e olhou para o menino.

— Eu estava pensando que poderia aprender na hora... mas você poderia me ensinar. Seria bem legal.
— Sebastian ficou olhando pra ele. Eu não me meteria, coloquei meus óculos e me deitei na esteira, sorri ao ouvir sua resposta:

— Ok, mas prometa que me obedecerá.

— Prometo com dedo mindinho. — olhei de canto de olho quando Kieran pegou o dedo mindinho de Sebastian no dele e entrelaçou.

— Ok, vamos comprar uma bóia para você. Vá avisar sua mãe. — Alice estava distraída mexendo em sua bolsa na esteira ao lado.

— Vai lá, tio Sebastian, ensinar seu querido sobrinho a nadar. — ele se inclina e beija minha barriga.

— Vou tentar não afogá-lo. — não pude deixar rir. Me mantive relaxada na cadeira e passamos a tarde ouvindo meu marido brincando com Kieran na piscina. O menino gargalhava e, em raras ocasiões, Sebastian também.

Capítulo 11

Estávamos caminhando para nosso bangalô, Alice já tinha voltado para o dela, depois que Kieran caiu no sono, após brincar bastante com Sebastian, que também estava cansado.

— Você gostou de passa um tempo com Kieran? — pergunto ao meu marido.

— Sim... — resmungo.

— Eu sei que você gostou. Você até mesmo riu. — ele me puxou para seu lado, abracei seu corpo.

— Eu só quero que logo mais seja nossos filhos. — Sebastian estava bem ansioso e não via a hora de eu parir.

— Eu estava pensando que poderíamos ter uma noite só nossa. — foi uma ideia que surgiu essa tarde.

— Tipo?

— Um jantar romântico nessa noite maravilhosa.

— Esse tipo de coisa não é muito meu estilo. — fecho o rosto, chateada que ele não queria tentar ter um bom jantar com a esposa dele.

— Tudo bem, jantarei sozinha. — me afastei dele e andei em sua frente, ele não disse nada. Assim que chegamos ao nosso bangalô, me escondi no banheiro. Após um longo banho encontro Sebastian na cama e para minha surpresa, dormindo.

Ele provavelmente ficou cansando e se escondeu atrás de uma desculpa para não sair agora. Peço minha janta no quarto, o Resort contava com um chef de sushi. Após meu jantar, decido dar um passeio na praia privada, a areia branca afunda meus pés, o pôr-do-sol surgiu no céu lindo. Coloquei minha toalha no chão e me sentei, observei o mar e o sol se pondo.

— Está esperando por alguém? — pergunta Sebastian atrás de mim.

— Eu gostaria muito da presença do meu marido, mas acontece que ele está dormindo. — ele se senta atrás de mim com suas mãos em minha barriga.

— Ele é um louco de deixar uma beldade dessa sozinha — ele beija minha cabeça, me encosto a ele e coloco minha mão na sua.

— Ele me dispensou para dormir.

— Ele é um idiota. — virei o pescoço e falei olhando em seus olhos:

— *Ei, não fale mal do meu marido, só eu posso xingá-lo.*

— *Talvez devesse xingá-lo menos...*

— *Ele merece. — solto uma risada e beijo seu braço.*

Passamos um tempo assim, até Sebastian descer sua mão até a minha vagina.

— *Sebastian...*

— *Me monte. — pediu contra minha orelha.*

— *Você sabe que não devemos fazer sexo... — por mais que eu queira e muito.*

— *Não quero fazer sexo e sim beijá-la.*

— *Como dois adolescentes? — faço o que ele pediu.*

— *Sim, você é quase uma adolescente.*

— *Ei, eu tenho 22 anos. — rodeei meus braços ao redor do seu pescoço.*

— *Na sua idade eu já era um advogado formado e que detestava meu trabalho. E você ainda era um bebê.*

— *Primeiro, você que quis casar comigo e segundo, eu não sabia que meu marido era um advogado.*

— *Um advogado de Harvard. — falou com muito orgulho.*

— *Bom, que advogado gostoso é meu marido! — sua mão subiu por minha bunda. Com a minha barriga enorme eu não poderia sentar com minha virilha na sua.*

— *Eu queria tanto fodê-la bem aqui.*

— *Eu também, amor, mas não podemos, teremos que fazer outras coisas.*

— *Mia Beast, minha doce virgem está insinuando que devemos fazer sexo anal? — não pude deixar de rir.*

— *Não, a doce virgem sua esposa está insinuando que devemos fazer sexo oral. — ele parecia até decepcionado.*

— *Ah... Isso não é justo. — Sebastian agarra minha coxa e me deita na areia.*

— *Amor, sabe como eu fico toda sensível. — faço biquinho.*

— *Você acaba comigo, Mia.*

— Você também, não vê que depois que terminamos estou suando e ofegante. Às vezes eu não posso acompanhar...

— Muitos anos de experiência. — seus lábios desceram por meu pescoço.

— Às vezes também acho que sou leiga no quesito sexo e algo mais.

— Fique tranquila, adoro que seja assim, posso sempre ensinar tudo que você precisa.

— Você não me acha chata?

— Não acho você chata...

— Eu acho que sim. — o contrário. — É por isso que você me trai?

— Amor. — ele para de beijar meu pescoço e se levanta, sentando em seus calcanhares. — Primeiro, eu traia, você sabe que depois que nos casamos fui um monge, mas assim que separamos, eu dei umas aventuras. Só que nenhuma delas era você.

— Sabe que eu te amo mesmo? — puxo ele para mais perto.

— Sei...

— Não há nada para me dizer? — pergunto esperançosa. Se ele disser as palavras, eu vou até a lua e volto no dançando o Hula Hula.

— Você está linda essa noite. — Quê?

— Sai de cima de mim, Sebastian. — empurrei seu peito com as duas mãos.

— O que foi? — pergunta se fazendo de desorientado.

— O que foi? Foi que você é um idiota. — me levantei com dificuldade do chão, sacudi minhas mãos para tirar a areia fina.

— Amor, volta aqui. — ele estava sentado na toalha.

— Não, vou ver como minha irmã está. Fica aí admirando minha beleza de longe. — saí andando, mas parei de repente. -- Não me segue.

Fugi para o bangalô da minha irmã. Por que ele não poderia me amar? Não sou uma ótima esposa, estou lhe dando herdeiros duplos, sou compreensiva e consigo lidar com todos os seus problemas?

Chego ao seu quarto e Kieran estava dormindo, minha irmã estava no sofá mexendo em seu celular.

— Oi, posso entrar?

— Pode, o que houve?

— Mais fácil falar o que não houve. — me sento perto dela.

— Quer falar sobre isso?

— Não.

— Deixe-me pegar uma lata de refrigerante para você. — ela se levantou e foi até o frigobar.

— Você acredita que ele não me disse que me ama? Como ele pôde?

— Pensei que você não queria falar sobre isso. — ignoro isso e continuo:

— Eu sou uma esposa maravilhosa. Estou lhe dando filhos. Não só um e sim dois. Essa gravidez está acabando comigo, eu vivo cansada e nem durmo mais como antes. Os bebês chutam minha costela, meus pés incham e mesmo assim ele não me ama. — ela me entregou o refrigerante, que por um momento queria que fosse uma garrafa de uísque.

— Coloca para fora, querida. — Alice me incentivou a falar mais.

— Eu já sofri tanto em suas mãos. Você sabia que ele já me bateu? Me chicoteou, amarrou, me fez passar fome? Eu até mesmo dormi no chão, nua e somente com um travesseiro. Ele me fez passar o diabo que amassou o pão.

— Não seria Ele me fez passar o pão que o diabo amassou.

— Alguma coisa do tipo. — eu já estava chorando a séculos, inclui uma grávida com hormônios à flor da pele e uma esposa se sentindo desprezada. — Mesmo sendo a esposa perfeita, ignorando por meses suas traições.

— Você precisa relaxar, está grávida e tudo fica pior nesta situação.

— Ele não me ama. — deite minha cabeça em seu colo, ela acariciou meu cabelo.

— Calma, talvez ele não esteja pronto para dizer, mas tenho certeza que ele sente algo por você.

— Eu só sei que teremos dois filhos e um ano de casamento depois, ele ainda não me disse nada melhor do que um fodido almejo-te. Eu quero que se foda o desejo, quero amor... Eu já lhe disse que ele é um louco sexual? Você não faz a mínima ideia do que ele fez comigo há uns dias.

— Desabafe, querida!

— Os caras com quem você transou já tinham colocado a mão em você?

— Já...

— Não desse jeito, quando digo, colocar quero dizer colocar mesmo, enfiar dentro. Já fizeram?

— Oh, querida, não.

— Bom, ele fez comigo, doeu pra caralho. Esse é o tipo de coisas que Sebastian gosta de fazer, fora a parte que me amarrou toda.

— Isso é normal, querida. — passei um bom tempo dizendo tudo que aconteceu com a minha vida.

Sebastian Beast

Mia estava brava comigo ou chateada. Provavelmente as duas coisas, porque ainda não me sinto preparado para tais palavras. Eu sei que é isso que ela quer, que eu diga a verdade. Sinto algo, mas não estou pronto. Saio da praia depois de um mergulho, entro em nosso bangalô completamente nu.

Não esperava ver minha esposa lá, sabia que tinha fugido para o quarto da sua irmã.

Nessa tarde Kieran me manteve ocupado, passei um bom tempo na piscina ensinado o menino a nadar. Por um tempo fiquei com dó dele, com um pai como Michael, ele deve ter sofrido muito.

Aliás, um menino de seis anos que nunca nadou sem bóias, eu tive que ensinar isso hoje. Eu queria que logo fosse meus filhos, jogá-los para o ar, nadar com golfinhos e pular ondas, estava louco para ser pai. Segurar meus filhos, amá-los incondicionalmente. Tudo que eu poderia fazer, eu faria.

Sei que essa gravidez está exigindo muito Mia. Ela não me conta as piores partes, mas posso perceber. Além dos pés inchados, as dores nas costas, os meninos também não a deixam dormir, sempre de noite posso senti-la se revirando. Não posso tentar ajudá-la que ela se afasta, dizendo que não é nada.

Ela já está cansada e hoje quando ela sentiu dores no sexo e fingiu um orgasmo, vi que havia muita coisa acontecendo. Em primeiro lugar eu fiquei bravo, ninguém nunca tinha fingido um orgasmo, e sim, eu estava com minha masculinidade machucada. então eu reparei em seu grito e como ela reagiu depois. Descobri que eu a tinha machucado, eu nunca tive problemas com isso. E nem me preocupei que poderia machucá-la ao pegá-la por trás no banheiro. Deveria ter a levado para nossa cama, a deitá-la nas colchas, abriria suas pernas e degustaria da sua preciosa boceta rosada. Eu adorava uma boceta desde muito cedo, mas a da Mia sempre me levou às alturas. Entre tantas bocetas, a da Mia é a que me prendeu. Além do motivo que eu gostava de ser o único, ela me deixava louco.

Não só no sexo, mas também em nosso dia a dia. Sua insegurança me deixava irritado, era muito para uma pessoa tão pequena e linda. Só queria a calar às vezes com meu pau bem fundo em sua garganta.

Tomei um banho e me vesti. Não precisava ficar aqui no tédio. Fui até um bar, pedi um uísque e um prato para o jantar. A noite estava calma, como no bar. Um homem sentou ao meu lado na mesma faixa etária que eu.

— Oi. — ele me cumprimenta, só balanço a cabeça e volto a beber. No seu lado, sentou uma linda ruiva, ela até mesmo me lembrava minha querida esposa. Ela me cumprimentou e eu fiz questão de

devolver a gentileza.

— Olá.

— Sou Robin

— Sebastian. — apertamos as mãos.

— Essa é minha irmã, Mia. — levanto às sobancelhas surpresa.

— Que coincidência, além de parecer fisicamente com minha esposa, também tem o mesmo nome. — ela sorri.

— Então ela é muito linda.

— Oh sim, seus cabelos vermelhos e personalidade são marcantes.

Passamos a conversar, Robin se desculpou e se retirou. Mia começou a falar sobre seu emprego como Juíza em Londres.

— E você, trabalha com o quê? — seu sotaque inglês era gracioso.

— Bom, eu tenho uma cadeira de restaurante. Também sou chef profissional e advogado.

— Nossa, que currículo! Você é empresário, chef e advogado.

— Cada profissão representa uma parte da minha vida.

— Muitas reviravoltas?

— Você não sabe o quanto. — rimos e voltamos a conversar. Nela eu vi muito de Victória, nada nela me trazia um desejo sexual. Ela era muito linda, tinha um belo corpo e um presença marcante. Mas eu não precisava levá-la para o meu quarto e ela não parecia interessada também.

Começo a falar da minha esposa, sobre nossos bebês à caminho e ela me diz animada que tem uma filha de seis anos. Lhe digo que meu sobrinho, Kieran, estava nas nuvens, porque nadaria com os golfinhos. Mia me convida para que possamos levar as crianças para nadar com os golfinhos, fujo do convite. Eu conhecia Mia, minha esposa. Ela acharia que temos algo sexual e não ficaria feliz de ver uma bela mulher ao meu lado, ainda mais agora que ela acha que após a gravidez está feia. Eu nunca a vi tão bonita.

Depois de várias horas, volto para o quarto um pouco mais bêbado que o normal. Ao entrar em nosso bangalô em silêncio, posso ouvir minha esposa chorando no travesseiro. Retiro minhas roupas e vou deitar ao seu lado. Quando tento me aconchegar, ela diz:

— Hoje não, me deixe.

— *Tudo bem, vou dormir no sofá. — me retiro da cama e deito no sofá. Como a noite está quente, durmo nu.*

No meio da noite, acordo com a Mia me chamando, dou um pulo.

— *Sebastian?*

— *Aconteceu alguma coisa?*

— *Não, só não consigo dormir. — bocejo com os olhos entreabertos.*

— *Está com dor? — ela estava ajoelhada no chão, de frente pra mim.*

— *Não, com saudades. Não consigo dormir sem você. — puxo seus braços para que ela se levante.*

— *Vem. — ela montou em meu colo, deito a sua cabeça em meu ombro e acaricio seus cabelos.*

Logo ela está dormindo, a coloco na cama e me deito ao seu lado.

Capítulo 12

Amanheceu quente, ainda mais com Sebastian grudado em mim. O calor só aumenta, levanto seu braço e escapo de suas garras. O sol já entrava pela porta, me aproximei e olhei o mar claro e a areia rosada. Tudo tão lindo e perfeito.

Sinto uma mão por trás da minha barriga, me envolvendo em seus braços.

— Bom dia, Boneca. — ele beija o topo da minha cabeça e alisa minha barriga.

— Bom dia. — ele me virou de frente para ele. Caiu em seus joelhos e falou com nossos filhos.

— Bom dia, crianças, como esta aí dentro? Preparados para virem ao mundo? — em resposta, além dos chutes, também houve um ronco. — Parece que estão com fome.

— Bom, eu estou. — Ainda estava meio brigada com ele.

— Ainda está brava?

— Não. — respondi seca.

— Deixe-me fazê-la sorrir. — ele levantou uma de minhas pernas e colocou em seu ombro.

— Sebastian, acho que não deveríamos fazer isso...

— Ele nos proibiu de fazer sexo com penetração e não falou nada de sexo oral. — com isso, ele chupa meu clitóris, minhas pernas vacilaram, escorei no batente da porta, uma mão em seu cabelo e a outra agarrando firme o batente.

Sua boca estava furiosa, seus dedos passearam por minha vagina. Eu estava adorando e deixava transparecer com gemidos altos. Ele separa os grandes lábios e afunda a língua. Não posso deixar de ver estrelas quando finalmente gozo. Ele retira a mão e chupa seus dedos.

— Você é tão gostosa.

— Sebastian!!! — fico em meus próprios pés e me afasto.

— Não fique brava comigo.

— Não estou brava. — cruzo os braços e desvio o olhar.

— Claro que está, vem aqui. — ele puxou meu braço, mas fiquei no lugar.

— Não.

— Então você está brava?

— Não estou.

— Então venha aqui. — fui à contragosto, mantive meu olhar baixo. Sua mão levantou meu queixo. — Mia, não fique assim. Você é a coisa mais importante para mim, nunca houve ninguém como você em minha vida e a alegria dos nossos filhos que estão à caminho é gigantesca. — não posso deixar de chorar, seria estranho se não chorasse.

— Sebastian. — me joga em seus braços e enterro minha cabeça em seu peito.

— Eu sei, amor... você está muito sensível. — afirmo com a cabeça e choro um pouco mais.

— Eu só fico maquinando em minha cabeça que você não gosta de mim e só está comigo pelos gêmeos.

— Nada disso. Você é a minha alegria. Nada pode mudar isso, me dê um beijo. — fico nas pontas dos pés e o beijo. Seus braços me cercam e quando vejo, já estamos no sofá, nos acariciando como dois adolescentes. Monto em cima dele e não paro de amá-lo. Sua língua escorrega na minha.

Com as mãos, pego seu pau ereto, massageando.

— Eu queria tanto me afundar nessa bocetinha apertada. — sussurra contra meu ouvido. Sebastian toma meu mamilo na boca e começa a sugar.

— Não é ruim?

— O que?

— O leite, amor. — eu ficava vermelha de vergonha, Sebastian estava mamando em meus seios.

— Não, para falar a verdade não tem gosto de merda nenhuma.

— Então por que está pendurado em meus seios?

— Porque gosto da ideia de mamar em seus seios, eles estão enormes e meus filhos ficarão felizes.

— Você sabe que depois de encerrar a amamentação, eles vai ficar murchos?

— Ah, eu sei, mas não ligo. Mas se você quiser, posso pagar um silicone. — passeio minha mão esquerda por seu peito, enquanto a direita continua a trabalhar ardilosamente.

— Não vou querer, eu acho.

— Ótimo. Odeio seios falsos e os seus são lindos. Falando nisso, por que você não se abaixa e me deixe brincar com essas mamas maravilhosas? — levanto para poder ajoelhar no chão e fazer o que ele quiser comigo.

— Assim, amor?

— Sim, agora relaxa. — ele senta mais para ponta, de forma que seu pau ficou bem de frente para mim, balançando. — Vou gozar em você, por todo seu rosto e busto.

Ele coloca seu pau entre meus seios e espero seu comando.

— Agora aperte os seios juntos e movimente o tronco para cima e para baixo. — provavelmente dava a sensação que estava entrando em uma vagina. Aperto meus seios juntos e para nosso divertimento, Sebastian não quer parar, então continuamos.

Ele empurrou minha cabeça para baixo, deixando meu queixo no peito.

— Agora, coloque a língua para fora. — faço o que pediu, seu pau bate contra a ponta da minha língua, conforme ele escorrega entre meus seios. Solto meus seios e pego seu pênis e o enfio em minha boca, engolindo o que posso do seu órgão. Seguro na base, chupo sua cabeça, passando a língua, sugando e brincando com seus "brincos"

Sebastian segura meu cabelo e não deixa de gemer, afasto minha boca e pego sua mão.

— Faça. — mando.

— Fazer o quê? — finge desentendimento.

— Você sabe o quê! — abaixo meu olhar para seu pênis e depois sua mão.

— Eu quero que você fale.

— Eu... Quero que você...

— Que eu...

— Que você se masturbe para mim. — ele solta um sorriso alegre e acena com a cabeça. Uma mão pega a base e a outra vai até a ponta.

— Quer que eu goze em sua boca? — aceno com a cabeça. Sebastian bate seu pau em minha bochecha. — Quero que você fale!

— Si...Sim... — ele puxa meu cabelo e minha cabeça vai para trás. Coloco minha língua para fora e Sebastian bate nela.

— Boquinha linda. — Sebastian começa a se masturbar rapidamente, seus dedos brincam com os piercings. Não deixo de notar cada movimento dele, assim quando for fazer, saberei como agradar meu marido.

Repetidas vezes, ele enfia em minha boca e depois tira. Ele aperta sua cabeça e em seguida enfia em minha boca. Sinto o gosto de seu esperma. Após derramar todas as gotas, se retira e me espera engolir

tudo. Assim que faço, coloco a língua para fora, mostrando minha boca limpa e pronto para a próxima.

Ele me ajuda a levantar e me sento ao seu lado.

— Faremos isso pelos próximos meses.

— Oh sim, só que daqui alguns meses não estaremos mais sozinhos e terei que dividir seus seios com outro dois homens.

— Pense que esses dois homens serão seus filhos. Os bebês gordinhos e lindinhos como o pai. — me puxa para debaixo do seu braço e me aperta.

— Estou ansioso pelos bebês. — Coloquei minha cabeça em seu peito e acariciei seu estômago.

— Eu sei que está, eu também estou ansiosa e muito.

— É diferente para você, você sente eles e até mesmo conversa com eles.

— Pode ter certeza que deixarei você cuidar bastante quando nascer. — ele não pode deixar de rir.

— Vem, Boneca, vamos tomar um banho e sair para o café da manhã. — me levantei rapidamente, ele tinha falado em comida e eu adoro comida.

— Vem, amor, estou com fome, depressa. — puxei sua mão e fomos para o banheiro. Decidi tomar o nosso banho no chuveiro, Sebastian entrou atrás de mim. Lavou todo meu corpo e meus cabelos bagunçados.

— Seus olhos estão inchados. — Sebastian passa o polegar por minha bochecha.

— Isso é o que acontece com quem chora muito.

— Nossa, não me diga.

— Só estou dizendo que chorei muito e não é uma surpresa quem é o motivo. — ele beijou meus lábios e me afastou.

— Vamos sair. — deu um tapa na minha bunda como incentivo.

— Não fica batendo na minha bunda. — digo irritada, saio andando e Sebastian logo me alcança. Me pega em seus braços e me coloca na cama. — Vai me vestir também?

— Oh, não. Sou melhor em tirar roupa do que colocar.

— Disso eu sei, abre um sutiã como ninguém. — jogo uma almofada nele, ele desvia e sai rindo para o closet. Me levanto e vou até o closet, pego minhas roupas: um vestido solto, um biquíni preto e rasteirinha.

Não deixo de passar o creme em meu corpo, minha barriga estava enorme e eu sabia que consequentemente logo teria estrias. Sebastian já está pronto, me esperando pacientemente no sofá. Pego uns óculos de sol e caminho até a porta.

— Vamos, amor? — ele se levanta e caminha ao meu lado, passamos no bangalô de Alice. Uma parte de mim está com vergonha de tudo que disse a ela, coisas pessoais minhas e do meu marido.

— Bom dia, tia Mia e tio Sebastian. — Kieran veio saltitante até nós, logo atrás estava minha irmã, reconheci o vestido que ela usava. Todas as suas roupas eram as minhas antigas.

— Bom dia, pequeno. — beijei sua cabeça e Sebastian apenas acenou com a mão.

— Hoje é o dia!!! Dia dos golfinhos!!! — ele saiu correndo e Alice foi atrás, gritando:

— Kieran, volte aqui. Não corra. — apenas os acompanhamos. Ao chegar em um grande salão com a frente de vidro, fiquei sem fôlego por causa de tamanha paisagem. Era lindo e eu não poderia estar mais feliz. Essa era a segunda praia que visitava e estava louca para descobrir outras.

— Venha, querida. — nos sentamos em uma mesa de quatro cadeiras, os meninos de um lado e as meninas de outro, foi o que Kieran achou correto. Tinha um enorme buffet, deslizei meus óculos no rosto e coloquei sobre a mesa.

— Está na hora de comer. — disse Kieran animado.

— Digo o mesmo, menino, estou morrendo de fome.

— Também você tem duas crianças aí dentro. — todos da mesa riram. O menino ficou olhando sem saber o que se passava ao certo.

— Isso mesmo, às vezes acho que é um monstro, ela pode comer bastante. — Sebastian comenta com o menino, finjo estar brava. Ele junto com Kieran.

— Tio, a Tia Mi disse que ela ficou grávida, porque vocês se beijaram e aí criou uma semente, assim os bebês entraram lá dentro. É verdade isso?

— E por que não seria?

— Não sei... — ele levantou os ombros e fez cara de confuso.

— Foi isso mesmo, querido. — confirma Alice.

— Como tem dois bebês? A titia e o titio devem ter beijado muito. — não podemos deixar de rir, o menino não sabia o quanto nós “beijávamos”

— Bom, isso é irrelevante agora. A sua tia já está grávida e logo você terá sobrinhos para brincar. — diz Alice.

Sebastian me acompanha até o buffet. Com o prato na mão, escolho as frutas primeiro e um suco de laranja. Já Sebastian pega café preto e um pedaço de bolo.

Kieran nos informa dos seus planos. Após ele comer, sai para ir até o recanto das crianças, o lugar não estava cheio, mas havia uma menina brincando. Sebastian disse que nossa viagem se estenderia por mais dois dias e em seguida voltariamos para casa. Ele não podia deixar sua empresa sem ele e também eu deveria descansar mais. Não pude deixar de rolar os olhos para ele, sempre querendo me internar na cama.

— Relaxa, Sebastian, ainda tenho um ou dois meses bons.

— Eu não acho isso, você está com uma grande barriga e é tão pequena.

— Mulheres engravidam desde os tempos antigos. Relaxa, amor. Estou ótima. — em partes sim, fora minhas dores nas costas, meus pés inchados e meu sono constante.

— Sei, te conheço, Mia. Vai querer ficar andando pra lá e pra cá até parir, e só para me contrariar.

— Bom... não posso negar, mas conheço meu limite, fique tranquilo, porque eu estou. — ele beijou meus lábios assim que nos levantamos para sair da sala de café da manhã.

— Vocês podem chamar Kieran? Preciso ir ao banheiro. — pergunta Alice.

— Pode ir, te encontramos no hall de entrada. — ela acena e sai. Caminhamos até o Recanto das Crianças. Havia uma menina ruiva brincando com ele, ela estava com um livro na mão e mostrava para ele as figuras e falava o que significava. — Kieran, querido, vamos?

— Oh, Milena, tenho que ir, mas quem sabe não nos encontramos mais tarde com os golfinhos. — o menino claramente tinha feito uma amizade.

— Oh, sim, poderíamos falar mais de golfinhos. — a menina fecha o livro e ambos viram para nós.

— Já está na hora, tia?

— Já, sim, sua mãe vai nos encontrar no hall de entrada.

— Milena, já está na hora. — uma moça para ao nosso lado, uma linda ruiva. Alguns meses atrás eu era como ela, um belo corpo e sempre arrumada. Agora eu tenho preguiça de tudo, inclusive de passar maquiagem para ir a praia.

— Tudo bem, mamãe. — os meninos se despendem e a moça se vira para nós, abre um sorriso e fala:

— Oh, Sebastian, prazer revê-lo, você deve ser Mia?

Capítulo 13

— Oi, sou Sim. Mia Beast. — ela aperta minha mão e em seguida a de Sebastian.

— Bom, eu também me chamo Mia, prazer.

— Mia. — Sebastian a cumprimenta.

— Sebastian, essa é a Milena, de quem te falei ontem. — sua filha se aproxima e estende a mão.

— Olá, sou Milena. — Sebastian pega sua mão e Kieran se aproxima e fala contente:

— Ela é minha amiga, tio.

— Muito bonita sua amiga.

— Ela se parece com a tia Mia. Se os bebês fossem meninas, pareceriam Milena. — analisei a menina e Kieran tinha razão, a menina continha grande olhos verdes e por um momento meu coração parou. Da onde Sebastian a conhecia?

— Bem, precisamos ir. Foi um prazer conhecê-las. — aperto a mão da outra Mia e aceno para a menina. Os meninos me acompanham e Kieran vai na frente.

Aproveito oportunidade para falar com Sebastian.

— Você conhece ela de onde?

— De ontem à noite, quando fui jantar.

— Você não a conhecia antes? — insisto em perguntar.

— Não, sei o que está passando na cabecinha da senhora Mia Beast. Os únicos filhos que tenho estão em sua barriga, a menina não é minha filha.

— Só estou perguntando. — levanto as mãos em redenção.

— Eu sei, conheço bem a minha esposa. — ele beijou minha cabeça e encontramos Alice sentada no sofá.

— Vamos?

— Sim, mamãe. Conheci uma menina chamada Milena, ela parece filha da Tia Mia, tinha cabelos de fogo. — andamos até a saída, um Jipe estava nos esperando. Alice ouve atentamente o que seu filho

diz, sento na frente com Sebastian. Como meu marido já havia vindo aqui, sabia o local.

Alisei minha barriga e notei os meninos agitados, chutando em diversos lugares. Não pude deixar de rir quando chutaram simultaneamente. Puxo a mão de Sebastian para ele sentir os pimpolhos e como eles são agitados. Sendo filho de um Beast, me traria muito trabalho. Não quero nem imaginar quando a casa estiver cheia de risos e gritaria. Faria parte de cada momento do crescimento de todos os filhos que tivermos ao longo prazo.

Com a infância que tive, o que quero para meus filhos é o melhor, um pai e uma mãe presentes. Foi uns dos motivos que me fez voltar para Sebastian e esquecer o que passamos no começo do nosso relacionamento. Não posso deixar de pensar no que passamos. Lembrando agora do meu casamento, queria muito que tivesse um novo. Um que eu faria com amor e não com pressão.

Eu amava Sebastian e queria tudo com ele. Ele é o homem que escolhi viver minha vida, ter filhos e envelhecer junto. Nunca haverá alguém para mim como Sebastian, nossos filhos eram uma extensão do nosso amor. Nossos desfeitos se completavam, ele já sabia lidar com meus ciúmes e eu com sua possessividade. Mas adoro cada parte do meu marido, mesmos as más qualidades.

Aperto a mão de Sebastian e sem nenhum motivo começo a chorar. Sebastian para em frente a um portão. Alice e Kieran sobem primeiro. Sebastian limpa minhas lágrimas com a mão e analisa meu rosto.

— O que aconteceu?

— Nada. — respondi em meio às lágrimas.

— Como nada? Você está chorando, o que aconteceu? — pergunta claramente preocupado.

— Estou dizendo, não conheceu nada.

— Você não está se sentindo bem?

— Não é isso, eu só estou feliz, muito feliz. — beijo seus lábios. Ele me abraça e esconde meu rosto em seu peito.

— Olhe pra mim. — ele puxa minha cabeça pra cima e fala: — Não chore, meu amor, ninguém no mundo está tão feliz quanto eu. — dou um rápido beijo e me afasto.

— Vamos, tenho que nadar com um golfinho. — saímos do carro e entramos pelo portão, uma pessoa do Resort nos encaminha para uma sala com banheiro, assim poderíamos colocar roupa apropriada. Como eu não queria colocar aquela roupa apertada, espero sentada. Sebastian parece com a roupa preta, que marcava perfeitamente seu corpo perfeito. — Nossa, que isso, hein! — aponto para sua virilha, lá há uma elevação.

— Espere até fica duro, assustará os golfinhos. — fomos na frente, entraríamos em alto-mar. O barco já estava nos esperando, Sebastian me ajudou a subir e me sentei em um banco no convés. O dia estava absurdamente quente e passei bastante protetor solar.

— Amor, venha aqui. — passei protetor em seu rosto à contragosto e em seguida em seu corpo, principalmente na nova cicatriz.

— Já marquei com o cara, vou arrumar minhas tatuagens do peito. — sorri para ele, eu adorava suas tatuagens tanto que queria fazer uma.

— Eu poderia fazer uma.

— Quando tiver os bebês, pode virar um gibi.

— Eu só queria um coração ou algo do tipo.

— Espere, pensei que escreveria meu nome.

— O máximo que posso tatuar será llevar el corazón de la Beast— recentemente estava usando um aplicativo de idiomas. Sebastian, que era um poliglota, pareceu entender muito bem o que eu havia dito.

— Y los hijos de la Beast. — demorei um pouco para traduzir, seu espanhol era perfeito.

— Você poderia me ensinar a falar espanhol... — não era uma pergunta e nem um pedido.

— Espanhol? Por que não outra língua?

— Tipo qual? Japonês?

— あなたは私の目が見た中で最も美しい女女性です .

— Isso é muito difícil.

— Ou Italiano! Itália é muito bela e gostaria muito de levá-la até lá.

— Oh sim, il mio cuore. — Era única coisa que sabia falar em italiano.

— Sarai sempre nel mio cuore.

— Senai sempre em mio core. — rio da minha tentativa frustrada de falar italiano.

— Bom, posso tentar ajudá-la com alguma língua. Adorogoy.

— Essa palavra eu sei. — beijei seus lábios e falei. — Querido.

— Muito esperta essa minha esposa, ganhará um prêmio. — me puxou para seu colo e me deu um longo beijo. Sua mão sobe para meu pescoço, me trazendo para mais perto. Sua língua desliza na minha e sinto gosto de café.

— Eita, tio, assim vai engravidar a tia de novo. — nos separamos com o comentário do menino. Rio

para o menino e falo:

— Como já estou grávida, não ficarei novamente até ter a criança.

— E depois?

— Aí poderei ter, mas vai demorar.

— Oh sim, vai demorar cerca de um ano. — bato em seu ombro.

— Vai nessa. — ele se levanta e o instrutor dá todas as dicas para os três. Sebastian já era um veterano e mal prestou atenção.

Os golfinhos aparecem quando o instrutor joga lulas no mar, os três descem e eu relaxo contra o sol, tomando minha vitamina C. Meu celular toca, um e-mail do site de gestante.

28 semanas

Os gêmeos abrem e fecham os olhos, e já têm até cílios. A camada de gordura está começando a aumentar. Eles chupam o dedo, e talvez você consiga distinguir qual dos dois está com soluço.

Rolo a tela e aparece comentários de outras mães. Sempre gosto de ler e saber o que elas estão vivendo e se é igual à minha gravidez.

Mamãe Anna:

Estou grávida de gêmeos, primeiro caso da família... Um verdadeiro susto. Eles não estão na mesma placenta... Mas depois de tantos anos tentando engravidar, finalmente os vi de uma vez.

Mamãe Bete:

Estou de 27 semanas, à espera de meninos. Estou bem, graças a Deus, mas o cansaço bateu, como à vontade ir no banheiro, que aumentou principalmente à noite. Mas fora isso, estou bem ansiosa, o que vem enlouquecendo meu marido.

Vi todas essas mães, como elas passam pelas mesmas coisas que eu. Procuro sobre parto prematuro.

Partos prematuros, ou seja, antes de 37 semanas, acontecem em cerca de metade das gestações múltiplas. Contate o obstetra se achar que está em trabalho de parto, ou peça para alguém levá-la direto para o hospital e fale com ele no caminho.

Outro problema mais comum em gestantes que esperam mais de um bebê é a pré-eclâmpsia, uma complicação que precisa de cuidados médicos imediatos.

A pré-eclâmpsia é detectada através de medição da pressão arterial e exames de urina, mas os sintomas incluem:

Forte dor de cabeça

Visão embaçada ou com “luzes” piscando diante dos olhos

Dor na parte superior do abdome

Vômitos

Inchaço repentino de pés, tornozelos, rosto e mãos, além de ganho de peso excessivo e rápido por causa de retenção de líquidos.

Fico atenta a tudo, sendo uma gravidez de múltiplos há grandes riscos e fico com medo na hora do parto. Espero realmente que essas crianças fiquem aí até 37 semanas, assim ficarei mais segura. Já sabia também que meu parto seria cesariana, já havia conversado com meu médico e decidimos que era a melhor opção.

Acaricieei minha barriga, se Deus quiser tudo sairá como o planejado e meu antigo sonho se realizará.

— Amor, venha tirar uma foto de Kieran. — me aproximo da beira e bato fotos de Kieran brincando com os golfinhos.

— Vá com Kieran, Alice. Quero tirar uma foto dos dois. Sebastian se afasta e Alice fica ao lado do filho e tiro as fotos. Sebastian volta para o barco.

— Puxe o zíper querida. — puxo o zíper do macacão preto e Sebastian puxa a parte de cima para baixo. Seu cabelo está todo despenteado, arrumo com mão. — Não vai querer ir?

— Não, estou bem aqui. — me sento em seu colo e observamos o mar. — Você sabia que com vinte e oito semanas os bebês chupam os dedos?

— Não sabia. Conte-me.

— Eles abrem e fecham os olhos. — conto tudo que li no site para Sebastian, que ouve tudo concordando com a cabeça. Ele puxa seu celular do bolso, o nome de Victória pisca na tela, eles desliza o dedo negando a chamada. — Não vai atender?

— Não, estou de férias. — beijou meu ombro.

— E se for importante?

— Ela resolve. — voltamos para terra firme, Sebastian vai se trocar, como minha irmã e meu sobrinho. Sebastian me pega por trás e começa a beijar meu pescoço.

— Eu estou pirando. — solto.

— Por quê?

— Porque não posso fazer sexo. Hoje de manhã não pareceu suficiente. Só de imaginar você naquela roupa de mergulho, me envia um calor. — ele ri.

— O sentimento é mútuo, querida, adoro quando estou dentro de você. É diferente.

— Tudo é diferente com amor. — me viro, ficando de frente para ele, beijo seus lábios e o abraço forte.

— Eu sempre estarei aqui, querida, atrás de todo caos.

— Eu fico feliz por isso. — Tínhamos passado horas no barco e eu nem mesmo percebi, já estava com fome e nossos filhos também. Podia senti-los se movimentando em minha barriga, um chutava minha costela e o outro a lateral esquerda.

Fomos até um lindo restaurante do Resort, esse lugar é tão grande e lindo. Eu adorava a vista. Meu almoço foi recheado de frutos de mar, não poupei nada, comi de tudo um pouco, até estar tão cheia que precisava de um descanso. Sabe aquele sono que dá depois do almoço? Então, eu estava com esse sono e felizmente eu tinha uma grande desculpa.

— Vamos para piscina, Tia Mi?

— Querido, por que você não vai com sua mãe e o tio Sebastian? A titia vai descansar um pouco.

— Oh, tudo bem. — ele fica tristonho, mas sua mãe logo o anima.

— Não pensa que vai me deixar, vou junto. — sussurrou Sebastian em meu ouvido.

— Querido, o único Sebastian que está grudado em mim por um cordão umbilical é o Sebastian IV. Desapega. — dou uma risada, mas ele se mantém sério.

— Quero dormir tanto quanto você. Estou aproveitando enquanto posso, daqui alguns meses, teremos muito choro e fraldas para trocar. — fugimos para nosso bangalô, tomamos um longo banho juntos, sem nada sexual, e nos deitamos.

Estava deitada em seu peito, Sebastian acariciava meu cabelo. Sua mão desceu até meus lábios, passando o polegar neles.

— Você ainda é a mulher mais bonita que eu já vi. — beijou minha testa e relaxou, fechando os olhos.

Naquele momento eu entendi, eu não precisava que ele me dissesse as palavras, pois eu sentia seu amor, e isso significava muito mais que um Eu Te Amo.

Capítulo 14

Hoje era nosso último dia no Resort e eu não queria ir embora, gostava do clima, de passar o dia ao lado de Sebastian.

Ele estava na praia com Kieran, vendo o pôr-do-sol e recolhendo conchinhas. Ao observar ambos não podia deixar de sorrir. Sebastian estava se saindo um ótimo tio, imagina pai.

Estava com um vestido e uma sandália. Amarrei meus longos cabelos em um rabo de cavalo alto. Alice apareceu do meu lado, sorridente.

— É bom que Kieran tenha uma presença masculina, uma coisa que não tivemos. — sorrio para ela. Sebastian se abaixa no nível do menino e fala mostrando o céu e o pôr-do-sol.

— Mike não gostava de Kieran? — seus olhos encherem de lágrimas não derramadas.

— Oh, Mia, ele era horrível, torço pra que Kieran não se lembre com o passar dos anos. — a puxo para um abraço apertado, o que temos uma certa dificuldade com minha enorme barriga.

— Não chore, querida, está tudo bem. Ele não vai encontrar você.

— Não posso estar segura se ele ainda continua me procurando. — não poderia contar a ela sobre o que aconteceu com Mike, ela tinha que ser mantida na mentira sobre uma parte da vida do meu marido.

— Tudo vai ficar bem, daremos um jeito. — beijei sua testa e saímos do meu bangalô. Sebastian e Kieran se aproximam, ambos vão lavar os pés e voltam com seus calçados.

— Vamos jantar?

— Oh sim, estou morrendo de fome.

— Isso nem é uma novidade. — ele me puxou para seu peito e beijou meus lábios.

— Tenta levar dois bebês. — caminhamos para o restaurante, estava uma noite gostosa e me deixou ainda mais “deprê” de ir embora.

— Tia, olhe minhas conchas. — ele abriu as mãos e me mostrou.

— Que lindo querido.

Chegamos a uma mesa de quatro lugares e nos sentamos.

— Peguei várias, mas o titio disse que eu não deveria trazer tudo, porque não teria onde guardar para comer. — o garçom chegou com os cardápios, deu somente para os adultos. Kieran ficou emburrado.

— Por que não posso receber um mamãe?

— Porque você é criança.

— Mas eu quero um! — cruzou os braços, Sebastian lhe deu o seu e pediu outro para o garçom.

— Obrigado, Tio Sebastian. — Sebastian acenou com a cabeça.

— Quero carne hoje. — comentei com Sebastian, que olhava atentamente o cardápio.

— Vou querer frutos do mar mesmo. — Sebastian escolheu um paella de marisco.

— Vou querer um filé Wellington.

— Alguma bebida senhora?

— Um suco de laranja. — ele se afastou e Sebastian chamou minha atenção.

— Vou te levar ainda em um dos restaurantes do Chef Gordon Ramsey.

— Um amigo?

— Sim, amigo e concorrente.

— Quem é gordo, tia? — pergunta o menino.

— Não é gordo é Gordon. Um chef de cozinha com restaurante em todo mundo.

— Uma outra versão de Sebastian? — questiona Alice.

— Uma versão melhor e mais bonito. — arquei minhas sobrancelhas para ele.

— Convencido. — nossas bebidas chegaram, Sebastian tinha uma dose de uísque, não falei nada, já havia me cansado.

— Ele é um ótimo conhecido e faz um filé Wellington como ninguém. — a conversa se desenrola na mesa, Kieran conversa como adulto. Já Alice se mantém mais calada e só observa.

O celular de Sebastian tocou, ele pediu licença e se retirou da mesa.

— Ele é muito ocupado. — observou o menino.

— Não sabe o quanto. — nossas comidas chegam e me delicio. Sebastian ainda não tinha voltado e sua comida logo esfriaria. Kieran termina de comer e sai atrás de Sebastian.

— Você está muito bonita, a gravidez combina com você. — forço um sorriso, a gravidez estava acabando comigo. Já estava sentada naquela cadeira há uma hora e meus pés já estavam inchados.

— Sim.

— Eu lembro que na gravidez de Kieran fiquei um caco emocional. Mike me pressionando e como era muito nova, apanhei nesse negócio de ser mãe.

— Eu fico feliz que você esteja do meu lado, como uma irmã companheira.

— Nunca deixaria você passar por isso sozinha, estarei ao seu lado, mesmo que não queira. — peguei sua mão em cima da mesa.

— Não há como não querer, você é minha família e fico muito feliz de tê-la aqui.

— Fico tão feliz.

— Só seria melhor se tivesse a mamãe também, ela adoraria conhecer os gêmeos.

— Eu sei que é estranho, mas meio que sinto ela aqui, presente. — estranho era o fato que eu também.

— Sim, eu também. — Sebastian voltou para a mesa.

— Moças. — se sentou ao meu lado.

— Que demora, sua comida já esfriou! — ele deu de ombros e começa a comer.

— Bom, eu queria falar algo com você, Mia.

— Pode falar, querida. — dou um gole no meu suco e espero.

— Em particular. — acenei com a cabeça, ela não queria a presença do meu marido.

— Podemos nos falar depois. — ela concordou.

— Cadê, Kieran, querido?

— Ficou na mesa da Mia, com sua filha Milena.

— Você deixou o menino sozinho com estranhos?!

— Não são estranhos, Mia e sua filha são conhecidas.

— Não se deixa filho dos outros sozinhos em um Resort deste tamanho, com pessoas que ele conhece há um dia.

— Você só está falando isso porque não gostou dela. — ele soltou e voltou a comer. Alice se retirou atrás de Kieran.

— Sebastian...

— Olha, não vamos brigar. — beijou minha testa e pegou minha mão. — Relaxa, vamos jantar, passear pela praia e aproveitar essas horas neste paraíso até voltar para a vida normal.

— Não quero ir. — fiz biquinho. — Não podemos morar no Bangalô até o final de nossas vidas?

— Infelizmente não, amor, temos uma vida em Beverly Hills, não posso deixar tudo para trás por mais uma semana.

— Eu sei... Só que vai demorar tanto para viajarmos de novo.

— O importante é que vai acontecer, meu amor.

— Tudo bem, posso esperar 3 anos.

— Da próxima vez será com nossos filhos e não existe nada melhor que isso. — saímos do restaurante juntos. No meio do caminho até nosso bangalô, precisei parar.

— Só um minuto, Sebastian. —sentei no banco de pedra e tentei abaixar para tirar minhas sandálias que machucavam meus pés.

— Quer ajuda?

—Por gentileza. — ele se ajoelhou em minha frente e tirou minha sandália, seguida pela outra. É tão bom ter meus pés livres.

— Deixe de usar essas sandálias, só machucam seus pés.

— Não queria ir de chinelo, ou descalça.

— Venha, vou levá-la. — ele me pega em seu colo, agradeço, meu corpo já estava bem cansado.

— Me sinto tão cansada e não faço nada.

— Já vamos para casa, lá poderá descansar melhor. — ele me leva até nossa cama, retira meu vestido e joga minhas sandálias longe. — Não vai usar mais essa porra.

Ele cai ao meu lado na cama, me puxando para seu corpo, mas me afasto.

— Não, amor, preciso manter minhas costas retas. — Ele resmunga e se vira de lado com a cabeça em sua mão.

— Sabe quem me ligou hoje?

— Não. — nem tento adivinhar.

— Minha antiga produtora.

— Querem que você volte? — fico com medo, imagino ele tentando comandar sua empresa, se tornando governador e ainda ter que fazer esses programas.

— É, mas não é para o programa.

— Então...

— Eles querem que eu participe de uma batalha culinária.

— Você aceitou?

— Oh sim, vou combater com Gregory Flay.

— Quem é Gregory Flay? — Sebastian dá um longo sorriso e empurra os fios do meu cabelo para longe do meu rosto.

— Um antigo rival na cozinha. Antes de fazer parte da empresa do meu pai, trabalhei em diversos restaurantes, desde New York a Paris. Londres a Grécia.

— Um viajador?

— Sim, e ele foi um dos meus aprendizes que “superaram o chefe”, como ele mesmo fala, e essa é a minha chance de provar que ninguém supera o chefe.

— Não quando o chefe é Sebastian Beast.

— Não mesmo, mas agora durma. Já está tarde e sairemos cedo amanhã.

— Tudo bem. — ele me cobriu com o lençol, me posicionei e antes de dormir perguntei: — Vou poder ir?

— Claro, nem tinha passado pela minha cabeça ir ao programa sem sua presença.

Dormi tranquilamente.

Sou acordada com Sebastian xingando. Sento na cama sonolenta e o vejo praguejando.

— O que aconteceu?

— Nada, bati a porra do joelho na cama. — não posso deixar de dar uma risadinha, o que deixa ele ainda mais bravo. Entra no banheiro e bate à porta. Me levanto e vou até a porta que ele bateu.

Abri a porta, Sebastian estava escovando os dentes, claramente irritado. Deslizei meus braços ao seu redor e o abracei apertado, com meu corpo contra suas costas.

— O que você está fazendo? — diz após enxaguar a boca.

— *Estou te abraçando.*

— *Para?*

— *Você está nervoso a essa hora da manhã, então estou te abraçando para ficar calmo. — ele não diz nada, solta meus braços e se vira de frente.*

— *Desculpe, não deveria descontar minhas fissuras em você. — beijou meus lábios e fomos andando até o chuveiro.*

— *Você vai lavar meu cabelo? — peço.*

— *Vou lavar você toda. — não pude deixar de rir, liguei o chuveiro e entrei debaixo com Sebastian grudado em meus lábios, ele acariciou meu corpo.*

— *Sebastian... — gemi contra sua boca.*

— *Você é o melhor calmante. — ele caiu em seus joelhos e colocou minha perna em seu ombro. Apoiei ambas as mãos em cada lado.*

— *Isso já está virando uma regra.*

— *Vou continuar te comendo até que eu possa foder você de novo. — assim que Sebastian bate sua língua contra meu clitóris dou um longo gemido e sorrio com essa bela manhã cheia de orgasmos.*

(...)

Já estamos a bordo, Sebastian sentado ao meu lado lendo o jornal e eu olhando o céu pela janela.

Adormeci no caminho de volta, acordei com Sebastian me chamando e uma dor no pescoço.

— *Chegamos, querida. — bocejo e me levanto, havia tirado meu cinto de segurança para dormir.*

— *Já? — ele afirma com a cabeça.*

— *Sim, você passou horas dormindo, quando tentei te acordar para ir ao quarto, quase me bateu. — esfrego os olhos e o acompanho para fora.*

— *Eu ainda estou com sono.*

— *Pensei que ia dizer que está com fome.*

— *Isso também. — entramos no carro e fico ansiosa para chegar a casa.*

— *Venha, deixe-me alimentar o dragãozinho.*

— Sebastian... — chamei seu nome em meio ao jardim.

— Não, Mia, eu vou embora. — eu o vi se afastando, tentei correr atrás dele, mas nunca o alcançava.

— Não, Sebastian, fique, eu te amo. — ela parou de repente e disse:

— Mas eu não te amo, você não é o suficiente. — me senti quebrada em dois, coloquei minha mão na barriga e levei um susto. Eu já não tinha mais barriga e pelo jeito eu também não tinha mais marido.

— Sebastian... Por favor.

— Se mantenha longe, você é um perigo para todos aqueles que têm sentimentos por você.

— Sebastian... — as lágrimas caíram dos meus olhos molhando meu rosto.

— Não. — então o cenário mudou, o jardim acabou e havia uma avenida aparentemente sem veículos.

— Eu te amo... Amo você e nossos filhos. — ele continuou andando, mas parou no meio da rua.

— Não há filhos, Mia. Nunca houve, isso é tudo coisa da sua cabeça, você é louca. — antes que eu pudesse responder, Sebastian é atropelado por um caminhão.

Havia sangue por todo meu corpo, meus joelhos cederam e eu caí de joelhos no chão, chorando rios de lágrimas.

Acordei sobressaltada, o quarto estava escuro, gritei pelo nome de Sebastian.

— Sebastian... — gritei inúmeras vezes, abracei meus joelhos e fiquei em uma posição fetal.

A porta do quarto se abriu e Sebastian surgiu.

— Está tudo bem? — acendeu a luz e veio até a cama.

— Sebastian.

— Quer que eu a leve no hospital? Está com dor? — ele tirou minhas cobertas e analisou meu corpo nu.

— Não... Eu sonhei com você... — ele desliza na cama e me puxa para seu colo. Com a cabeça confortavelmente apoiada em seu peito, deixo as lágrimas rolarem.

— Me conte.

— Estávamos em um jardim, eu tentava alcançar você, mas nunca conseguia. Então você disse que não

me amava. — solução e depois prossigo. — E que não era o suficiente para você e depois você foi atropelado bem na minha frente, seu sangue estava por todo meu corpo. — ele não disse nada, só me balançou e acariciou meu cabelo.

— Por que você não tenta dormir mais um pouco?

— Não quero. — poucos minutos após essa resposta eu estava dormindo, segura com os braços de Sebastian ao meu redor.

(...)

Hoje era o dia do programa que Sebastian faria, ele estava ansioso, apesar de não admitir isso. Ele estava tão envolvido neste mundo de culinária que eu sabia do seu gosto por cozinha. Deixo o pesadelo para lá e me troco.

Hoje o dia estava chuvoso, eu não gostava de vestir calça de grávida, pois machucava minha barriga. Na verdade nem queria sair do quarto, queria dormir até parir. Mas não seria possível.

Amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo e desci para comer algo. Estava com o estômago vazio e os meninos não gostam desta ideia.

Kieran estava sentado no chão do hall brincando com seus carrinhos.

— Bom dia, querido.

— Tia Mi, bom dia. — ele se levanta e corre para minhas pernas.

— Onde está sua mãe e seu tio?

— Ambos então no escritório.

— Obrigada, agora volte a brincar. — segui até o escritório. Ao chegar lá, fico surpresa do fato que o escritório está fechado. Imagino que eles não estão aí quando ouço uma risada.

Bato na porta e espero ser atendida, após alguns segundos a porta se abre e Sebastian aparece. Ele estava muito lindo essa manhã, com cabelos arrumados para trás, por um breve momento, me deixei sonhar com meu marido.

— Oi, amor. — passei por ele e encontrei Alice sentada no sofá, eu conhecia meu marido e não confiava em ninguém e principalmente em qualquer pessoa que tenha vagina.

— Oi, estava atrás de você. Alice, o que faz aqui? — ela se levantou e alisou o meu antigo vestido.

— Estava agradecendo ao seu marido pela viagem. Kieran adorou e isso significou muito depois de tudo que passamos.

— Hum... Bom, venha comigo até a sala de jantar, preciso falar contigo. — beijei a boca de Sebastian,

em um beijo bem gostoso e o afastei. — Que cheiro gostoso está no ar. — disse após Alice sair.

— É o meu bom ar. — dei um beijo casto e me afastei.

— Conversamos depois. — estava suando quando parei. — Ah, Sebastian... — chamei sua atenção e prossegui: — Não há nada oculto que não seja descoberto.

Em seguida saí. Alice estava me esperando na porta, me aproximei dela e falei:

— Olha, Alice, não acho certo você se trancar com um homem casado. Eu sou muito enciumada e desconfiada, acabaria comigo tê-la que afastá-la de minha casa.

— Mia... Não é nada disso que você está pensando.

— Eu não estou pensando em nada, só que é melhor se manter longe. — segui na sua frente. Antes de entrar na sala de jantar, falei: — Eu tenho muita experiência com isso, não sou cega, vejo tudo com muita clareza e do meu marido eu cuido. Por cima de mim, só avião. — me afastei e a deixei lá, boquiaberta.

Eu não podia nem pensar se minha irmã caísse na lábia de Sebastian, ou até mesmo que ela seduzisse meu marido. Vejo por um lado que foi um erro fazê-la se parecer comigo, ela tinha o mesmo cabelo, as minhas antigas roupas e sapatos. Mas o mesmo marido ela não teria.

Eu era desconfiada, ficaria de olho. Ter uma sósia andando pela minha casa, de certa forma passou a ser um risco. Sebastian disse que na vez que transou com Callie só podia imaginar minha pele contra a sua, meus cabelos em suas mãos e agora, Sebastian tinha duas de mim andando pela casa. Contando, com o histórico safado de Sebastian e de Alice, não duvidava de nada.

Amava minha irmã, amava seu filho e amava meu marido, porém não seria feita de trouxa e nem de cega em minha própria casa.

Me sentei a mesa e fiz minha refeição, não podia deixar de imaginar Sebastian com Alice e isso estava me corroendo por dentro. Ainda mais agora que eu não podia transar com ele. Subi para o meu quarto, meu corpo estava mais inchado que o normal, até mesmo meu rosto, decidi relaxar e tentar esquecer.

Não sofra antecipadamente.

Repeti várias vezes em minha mente. Após me deitar, tirei minha calça horrível. Certamente não acompanharia Sebastian no programa. A porta se abriu e Sebastian apareceu, estava com sua gravata na mão e cabelo despenteado.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não. Não aconteceu nada. — jogou a gravata e tirou os sapatos, logo em seguida se deitou ao meu lado.

— *Está bravo. — afirmo ao rolar para perto dele.*

— *É que...*

— *É que...*

— *Não é nada, negócios do clube. — ele me puxou para mais perto ainda e beijou minha cabeça.*

— *Não achei legal Alice estar trancada com você.*

— *Ninguém estava trancado com ninguém, ela estava apenas me agradecendo. Relaxa amor, se eu fosse te trair, não seria com alguém igual a você.*

— *Mesmo assim...*

— *Você queria que nos déssemos bem, estamos de boa agora.*

— *Hum...*

— *Relaxa. — ele ficou em cima de mim, beijando meus lábios, apalpando meu corpo...*

— *Sebastian...*

— *Quieta, Mia...*

— *Não, Sebastian. — o empurrei com ambas as mãos o seu peito, o fazendo se afastar.*

— *O que foi?*

— *Não estou bem, meu corpo está todo inchado, por favor, me deixe. — ele se afastou, sentado na beira da cama, ele puxou as cobertas, para analisar meu corpo.*

— *Quer que eu faça uma massagem? — questionou Sebastian.*

— *Não precisa, me traga um copo d' água, por favor. — ele acena e sai do quarto, tento me levantar para ir ao banheiro, quando sinto uma contração no pé da barriga. Fico estática, em seguida não sinto mais nada. Verifico a hora no meu celular e na próxima tentativa de me levantar consigo, porém não sinto nenhuma contração. Ao chegar no banheiro, sento no vaso sanitário e após minha necessidade, fico tonta, me impedindo de levantar.*

— *Mia, cadê você?*

— *No banheiro.*

— *Estou te esperando aqui na cama.*

— *Não... — grito. — Venha me ajudar a levantar. — ele praticamente entra correndo no banheiro.*

Quando vê onde estou dá uma risada.

— Ah, você está sentada na privada.

— É o que parece ou você acha que estou sentada na pia? — pergunto com sarcasmo.

— Pensei que você estava no chão, pois havia caído.

— Não caí, só não consigo me erguer. — ele me ajuda a me levantar.

— Você está cada vez maior.

— Eu que o diga, parece que vou explodir. — ele me coloca na cama com travesseiros em meus pés, assim o inchaço deles poderia cessar.

— Bom, já está acabando. — beijou minha barriga e falou com seus filhos: — Olá, bebês, está na hora de vocês saírem daí.

— Tá louco, Sebastian.

— Quê? — pergunta confuso.

— Eles tem que ficar aí por mais 10 semanas no mínimo.

— Tudo bem. — se abaixou e disse: — Não saiam por enquanto, fiquem aí. — Sebastian recebeu dois chutes em resposta.

— Acho que eu vou dormir. — virei de lado e senti outra contração, nada com dor, então não me preocupei.

— Vou para escritório, tenho algumas coisas para fazer. — acenei com os olhos fechados.

— Eu estarei aqui... — ele beijou meus lábios castamente e saiu.

Dormi por um longo período. Quando acordei, meu inchaço aumentou e senti novamente outras contrações indolores. Peguei meu celular na cama e liguei para meu marido.

— Amor, agora não dá. Estou em uma reunião.

— Sebastian preciso de você agora, estou uma bola.

— Isso já sabemos... — podia ouvir algumas risadas no fundo.

— Você colocou no viva-voz?

— Sim...

— Sebastian, preciso de você aqui em casa. É urgente.

— Está tudo bem?

— Mais ou menos. Eu estou muito inchada e estou tendo contrações... sei que está ocupado, mas poderia vir aqui?

— Estou à caminho. — a chamada encerrou, consegui rolar para fora da cama e colocar um vestido, apesar do dia chuvoso, não conseguiria vestir outras coisas além do vestido de laço na frente.

Calço meus chinelos e saio do quarto, poucos minutos depois Sebastian está na frente de casa.

— Calma, ainda não estou partindo, mas não precisava furar todos os faróis.

— Pensei que já estivesse corando. — ele beija minha cabeça e me leva até o carro. Após me acomodar no banco, seguimos para o hospital. Sebastian chama meu médico, porém parece que ele está com problema de saúde e não poderá me atender. — isso que dá ter um médico centenário.

— Calma, está mais nervoso que eu. — peguei sua mão e a levei para meu colo.

— Eu só...

— Está preocupado. — terminei a frase para ele.

Chegamos ao hospital, Sebastian sai primeiro e vai abrir minha porta. Com o vento gelado, Sebastian me cobre com seu paletó. Entramos no local, já havia uma cadeira de rodas me esperando e uma médica.

— Sou Elisângela Morgan, irei atendê-la. — aceno com a cabeça e ela me leva para seu consultório.

— Me conte o que se passa.

— Bom, hoje ao tentar me levantar da cama, senti contrações indolores, depois de um tempo mais outra. Há poucos minutos, veio outra.

— Foram indolores, correto?

— Sim.

— Bom, contrações indolores não são muito preocupantes, desde que sejam com um grande intervalo. Há dois nomes, contrações de treinamento ou Braxton-Hicks. Não há o que se preocupar.

— Ótimo, pensei que ela já estava partindo. — resmunga Sebastian sentado ao meu lado.

— Não, mas vamos fazer um exame de toque. — Sebastian me tirou da cadeira de rodas e me ajudou a subir na maca.

Como estava de vestido, ela tirou minha calcinha colocou minhas pernas afastadas. Após colocar as luvas, ela começou o exame e como sempre havia um desconforto.

— Seu externo já está um pouco aberto, não vou forçar para ver o colo do útero e acabar dilatando mais. Mas você pode tomar uma injeção de corticóide e fazer uma ultrassom.

— Então está tudo bem?

— Está sim, mas caso essas contrações fiquem mais frequentes ou doloridas, venha imediatamente para o hospital. — ela terminou o exame, colocou minha calcinha de volta e abriu meu vestido, colocando uma toalha sobre meus peitos, ela espalhou o gel gelado em minha barriga e começou a ultrassom. Segundo ela, os bebês estavam bem, os pulmões estavam cada vez mais formados e com a corticóide ficariam mais resistente caso houvesse um parto prematuro.

Saí do consultório com o braço doendo pela injeção e a vagina pelo exame de toque. Estava morrendo de sono, cansaço era meu nome do meio.

Capítulo 16

Havia passado três semanas desde que fomos para o hospital por causa das minhas tais contrações. Hoje eu acordei e relutantemente saí da cama, eu não queria. Gostaria de dormir até parir.

Nossa data de aniversário casamento havia sido dois pares de dias depois do episódio do hospital.

Acordei com beijos no pescoço. Sebastian com certeza já havia consumado nossas manhãs de sexo oral. Nesse meio tempo, havia melhorado e muito minhas práticas orais, Sebastian era magnífico, como sempre o rei o Al.

— Sebastian... — murmurei seu nome. Ele atacou meu mamilo, mordendo. Com as mãos apertavam e meu leite espirrava em sua boca.

Sebastian, vulgo tarado por peitos de grávida.

— Bom dia, meu amor. — ele voltou a beliscar e morder meus mamilos.

— Ótimo dia até agora. — após rolarmos a cama toda, Sebastian me deixa no meio da cama, descabelada e ofegante.

— Tenho um presente para você. — ele sai do closet com uma caixa de presente.

— Presente do quê?

— Do nosso aniversário de casamento. — arregalei os olhos, havia me esquecido do nosso casamento.

— Ah, amor, nem lembrei. Me esqueci de comprar algo pra você.

— Não preciso de presente, já tenho os gêmeos. — sentou na cama e me entregou a caixa. Quando abro a embalagem, não poderia estar mais surpresa do que ver uma linda bolsa Diamond Forever, era uma Chanel.

— Oh meu Deus... — me abanei com as mãos. — acho que vou parir agora. — dei o maior sorriso de todos e me lancei em seu braços.

— Você gostou?

— Se eu gostei? Eu amei, melhor presente de todos. — beijei seu rosto em todos os lugares, completamente contente.

— Eu sabia que você tinha perdido o leilão e mandei alguém em seu lugar. — estou tão feliz que começo a chorar. Ele fica sem reação.

— Oh, querido, obrigado.

— Você começou a chorar, achei que havia algo errado.

— Não há nada errado, fico muito feliz pela bolsa. Estou nas nuvens... — não deixo de agradecê-lo com muitos beijos.

— Calma que tem mais... — ele abriu uma caixa de veludo da Cartier. Lá havia um lindo Bracelete love Inspired.

— Adorei todos os meus presentes, mas não comprei nada para você e me sinto mal por isso.

— Eu não preciso de nada. Mas talvez, só talvez, eu queira mais alguns beijos. — me sento em seu colo e ataco seu rosto com beijos. Sebastian não perde tempo, me coloca na cama, logo encho nosso quarto com gemidos e murmúrios.

Eu estava mais do que satisfeita com minha manhã de aniversário de casamento: um ano, bodas de papel.

Havia algo que Sebastian não me contou, seu aniversário foi há 2 meses. No caso ele não me falou, assim também não festejamos, meu marido havia feito 32 anos de pura gostosura. Cada vez mais aparece fios brancos em sua cabeleira preta. O que me deu uma ideia, Sebastian não quis de jeito nenhum. Dizia que se parecia mais sábio, de certa forma ele parecia mais sexy para mim, imaginas para outras mulheres? Bom, nem gosto de imaginar. Amo meu marido e sem ele nada sou.

Após colocar um vestido rosado rodado, calço meus chinelos. Ao abrir a porta sinto uma contração indolor. Desde que fui ao médico, não havia mais, como a médica mesmo explicou, não era nada preocupante.

Segui até a escada, onde senti outra contração. Respirei fundo e desci. Já estava na hora do almoço e eu estava bem contente em ir almoçar, os meninos estavam felizes e eu também.

Me sentei a mesa e Amélia veio me servir.

— Boa tarde, minha princesa. — ela beijou minha cabeça, após colocar meu prato em minha frente.

— Bom dia.

— Oh já passa das 13 horas, não seria boa tarde!? — questiona arqueando a sobrancelha.

— Só depois que almoçar, aí poderei dizer “Boa tarde” — ela me olhou confusa e depois sorriu.

— Se é o que a senhora está dizendo. — ela puxou uma cadeira e se sentou em minha frente.

— Onde está minha irmã? — após eu flagrar meu marido e minha irmã trancafiados, ambos mal se falavam e eu fiquei ainda mais desconfiada.

— Foi para a aula, o menino Kieran também e Sebastian trabalhar.

— Parece que hoje serei só eu, estou vivendo vida de rainha.

— Com certeza, isso acontece quando se carrega dois príncipes Beast. — não posso deixar de acariciar minha barriga. Esse era meu maior ato de caridade e eles pareciam entender, pois chutavam forte em resposta.

— Estou tão ansiosa que até sonho. Sebastian diz que eu vou explodir de tanta ansiedade.

— O sujo falando do mal lavado.

— Ele também não pode se conter. Fica falando com os bebês toda hora, acaricia minha barriga, a beija.

— Oh, meu querido Sebastian finalmente está encontrando o amor de pai.

— Só falta ele encontrar o amor de marido! — as palavras escaparam de minha boca, Amélia ri.

— Criança, não se desespere, ele te ama. Todos sabemos como Sebastianzinho é. Mas tem bom coração e a ama, espere até ele ver pessoalmente o grande presente que você o dará.

— Melhor mesmo, pois esses presentes são muitos pesados. — damos uma gargalhada e eu começo a comer.

— Como com calma, minha boneca. Parece que veio da África...

— Oh... — limpei minha boca com o guardanapo de tecido. — Desculpe, mas está tão bom, não posso deixar de querer comer tudo.

— Mulheres grávidas... — após terminar de comer, tomo um copo de suco de laranja, o que me refresca.

— Estava tudo ótimo... — bocejo e esfrego os olhos.

— Querida, vá dormir, está capengando de sono. — aceno com a cabeça e realizo sua ideia. Meu corpo estava cansado.

Não era estranho que logo após acordar, eu queira dormir novamente. Quando cheguei ao meu quarto, senti outra contração, respirei fundo e me despi. Assim poderia dormir nua, como eu gostava.

Acordo com uma mão deslizando pela lateral do meu corpo, claramente era meu marido. Ele adorava passar as mãos em meu corpo e eu ainda mais.

— Boa tarde, meu marido. — ele beijou meus lábios, seu corpo já estava nu. Posso sentir sua ereção contra minha pele.

— Boa tarde, minha esposa. — seus lábios desceram pela minha garganta, beijando cada parte até meus enormes seios.

Sebastian tomou em sua boca um de meus mamilos, seguido pelo outro, murmurei seu nome. Eu estava louca de desejo por ele.

— Sebastian. — ele desceu para meu estômago, beijando minha barriga e falando com nossos filhos:

— E aí, campeões, papai esteve com saudades de vocês. Um dia a menos sem vocês. — sua boca deslizou até meu monte, mordendo a pele recém-depilada. Como eu poderia parir a qualquer hora — sendo uma gravidez de múltiplos, gêmeos prematuros eram constantes. — sua língua bate contra meu clitóris, não posso deixar de mostra minha satisfação, murmuro seu nome.

Sua mão segura minhas coxas, me mantendo presa. Sebastian separa meus lábios grandes com a língua e enfia sua língua, me contorço em sua mão, tentando de certa forma fugir daquela boca nervosa. Após meu orgasmo, Sebastian se levanta, vai até o seu criado-mudo e pega uma garrafinha.

Sebastian molha sua mão com o lubrificante e passa pela minha vagina.

— Sebastian... Aquele negócio não.

— Calma, amor. — abriu minhas pernas amplamente e deslizou seus dedos até meu ânus. Um arrepio é enviado por todo meu corpo.

Ele colocou um dedo e depois outros. Em seguida, tirou os dedos e me colocou de lado.

— Fica assim. — ele ficou na minha frente, colocou minhas pernas para frente.

— Sebastian... você sabe que não podemos.

— Amor, é só um pouco. — ele cobriu meu corpo com o seu e sussurrou em meu ouvido: — Vou fazer devagar, nem vai doer. — sua ereção contra minha entrada. — Vou fazer gostoso.

Sua ponta entra e gemidos escapam da minha boca, ele coloca todo seu pênis devagar. Era tão bom e fazia tanto tempo desde a última vez. Sua boca não desgrudou na minha enquanto continuava a mexer devagar, era quase como uma tortura e eu adorava. Coloco minha mão em seu pescoço e gemo contra sua boca, fecho meus olhos quando o sinto sair por completo.

— Amor...

— Quieta. — ele se deitou atrás de mim, levantou uma das minhas pernas e voltou a me penetrar. Sempre devagar, sua mãos passeavam por todo meu corpo, viro a cabeça para ele poder me beijar. — Faz tanto tempo, estava pirando sem você. — o sentimento era mútuo. Durante meses fiquei acostumada que toda noite Sebastian me levasse aos céus, mas agora era diferente, mesmo com os sexos orais, senti-lo dentro de mim era algo magnífico. O orgasmo foi se construindo, descí minha mão até meu clitóris, me estimulando ainda mais.

Agarrei seus cabelos ao gozar, chamei seu nome repetidas vezes. Logo em seguida Sebastian também gozou, ele puxou para fora e jorrou seu esperma em minhas pernas.

Eu fiquei largada em minha cama, ofegante e descabelada. Sebastian me carregou até o banheiro e me colocou na banheira com água quente. Agradeço imensamente, meu corpo todo relaxou. Sebastian entrou atrás e fez questão de limpar meu corpo. Me ensaboando toda, lavando cada parte do meu corpo e em seguida meu cabelo. Recebo até mesmo uma massagem.

Relaxando contra seu peito, sinto outra contração. Respiro fundo e tento não pensar nisso.

— Está tendo aquelas contrações novamente?

— Sim. — puxo sua mão até o pé da minha barriga.

— Quer ir ao hospital?

— Não, ligue para o meu médico e relate isso. — ele sai do banheiro e me ajuda a sair também.

— Venha, vamos para o quarto. — sequei meu corpo com ajuda de Sebastian e deitei na cama. Ao sentir outra contração, avisei Sebastian.

Segundo o médico, eu deveria ficar em repouso absoluto e tomar um remédio chamado de Inibina, que ajudaria com as contrações. Dali dois dias, eu teria uma consulta, então disse para Sebastian.

— Acho que na próxima consulta do pré-natal, eu poderia ficar de vez.

Ele ficou sem reação, na melhor das hipóteses, preocupado.

— Mas você disse que não havia dor.

— Não há, porém acho melhor.

— Bom, eu também. — ele saiu para comprar o remédio e eu adormeci.

Acordei com alguém pulando na minha cama, ao abrir os olhos, encontrei Kieran, ele deitou ao meu lado e falou:

— Oi, tia.

— Oi Kieran.

— Tio Sebastian disse para minha mãe que você está sentindo contrações. Você está doente?

— Não, querido, a titia não está doente. As contrações são normais em mulheres grávidas.

— Então você não vai morrer? — sorri para o menino e o puxei para mais perto.

— *Não, a sua tia vai viver por muito tempo.*

— *Que bom, tia, pois gosto muito de você. — ele se aconchegou e passou a dormir comigo.*

Capítulo 17

Hoje seria o dia que ficaria até o parto no hospital, estava arrumando minha mala com ajuda de Alice. Ela retirou do cabide um lindo vestido branco, ele era rodado na saia e modelava a cintura.

— Olha que vestido lindo! — ela foi até o espelho e colocou o vestido em sua frente. — Ficaria lindo em mim.

Era um vestido de marca, ele valia uma grana, mas já dei tanta coisa para Alice, só mais um não faria diferença.

— Pode ficar para você.

— Sério? Muito obrigada, Mia. Mas entendo você, esses vestidos nem vão caber em você depois do nascimento. — engoli seco e continuo escolhendo as roupas.

Após pegar uma seleção de vestido, fui até minha penteadeira, me sentei no banco e retirei meus anéis de casamento. Deixei também meus brincos de diamante. Alice apareceu atrás de mim e puxou meus cabelos pra trás.

— Deixe-me pentear seus cabelos? — acenei com a cabeça, ela fez, cada mecha penteada, puxando em um rabo de cavalo.

— Estou pálida.

— Está sim, deveria tomar mais sol. Assim não fica com cara de doente. — ela puxou de uma caixa de veludo o meu colar de rubi.

— Foi presente de Sebastian, no dia que nos casamos. — ela passou a mão pelas pedras.

— Um lindo colar.

— Sim, comprei um par de brincos para combinar. — abri uma gaveta e peguei outra caixa de veludo. Dentro tinha um lindo brinco de diamantes.

— Essa minha coleção de rubi foi feita especialmente para mim. São peças únicas. — guardei tudo e partimos para os quartos dos bebês.

Pegamos as malas prontas e levamos para meu quarto. Verifico se tenho tudo, peguei camisolas pra ficar no hospital, meus produtos de higiene pessoal, respiro fundo e mando Alice chamar um segurança para levar essas malas.

Sebastian aparece na porta.

— Oi. — ele entra e se aproxima. Eu o abraço, suas mãos rodeiam meu corpo.

— Você sabia que só vou voltar quando estiver com os bebês?

— Sabia.

— Você também sabia que estou morrendo de medo?

— Sabia, mas não precisa estar. Eu estarei lá, junto com vários médicos.

— Mesmo assim. E se eu não conseguir parir? Ou acontecer algo com eles? E se não tiverem todos os órgãos formados? — fecho meus olhos e torço para que isso não aconteça.

— Nada vai acontecer. — ele tomou meu rosto em suas mãos e falou: — Vai ficar tudo bem e vamos trazer logo para casa dois meninos fortes e saudáveis. — concordei com a cabeça, Sebastian me beijou.

— Eu te amo tanto. — coloquei minha cabeça em seu peito. — E também amo nossos filhos.

— Eu também. — beijou o topo da minha cabeça e ficamos abraçados por minutos. Eu não queria largá-lo, eu estava com medo do que aconteceria. Estava com medo de mim. — Precisamos ir...

Acenei e o segui. Já estávamos no carro enquanto as malas foram colocadas no porta-malas.

— Eu odeio que não dormirei com você.

— Vou estar ao seu lado, não precisa se preocupar. — isso era algo bom, Sebastian ficará ao meu lado. Me sinto mais segura com Sebastian em cada momento. — Já falei com Victória, ela vai cuidar de tudo.

— Ok. — o carro ganha vida e logo estamos indo em direção ao hospital.

Ao chegamos lá, somos atendidos pelo meu médico, O doutor nos leva até meu quarto. A pedido de Sebastian, não havia uma maca e sim uma cama de casal. Coloco minha bolsa em cima da cama, vou até o banheiro trocar minha roupa por uma camisola de seda. O médico logo estaria aqui para verificar minha pressão.

— Olá, novamente, mocinha, como estão esses meninos? — questiona meu médico.

— Olá, estamos bem, mas ainda tenho aquelas contrações e como já passei de 30 semanas, preferi ficar no hospital já.

— Enquanto essas contrações permanecerem indolores e com grandes intervalos entre elas, estamos bem. — ele se sentou ao meu lado e verificou minha pressão. — 10 por 7. Está controlada, vamos pedir um exame de sangue para ver sua glicose e se há alguma infecção.

Após ele sair, veio uma enfermeira coletar meu sangue e saiu. Sebastian sentou ao meu lado.

— Viu, querida, está tudo bem. Teremos dois meninos saudáveis.

— Eu espero realmente que isso aconteça. — ele beijou minha testa e saiu para pegar um café. Minhas malas foram trazidas para o quarto, me levanto com ajuda da barra fixada na parede ao lado da minha cama e desfaço minhas malas, colocando o máximo possível de roupa no pequeno guarda-roupa.

As malas dos meninos deixo em cima do sofá, coloco meus produtos em meu banheiro e volto para cama.

— Pode parar de ficar andando, e pegando mala. Abaixando e levantando. — diz Sebastian ao perceber que arrumei minhas coisas.

— Eu fiz tudo isso, enquanto o senhor só pegou um café?!

— Estava falando com o doutor, ele disse se você ficar estabilizada não há porque marcar cesariana.

— Fico feliz por isso, assim após o parto eu posso cuidar de nossos filhos. — após terminar seu café, Sebastian se sentou ao meu lado e ficou vendo TV comigo.

Semanas depois...

Eu estava entediada. Isso era fato.

35 Semanas...

Sebastian estava torcendo para chegarmos à 37 semanas. Minha pressão esta controlada, minha glicose também e não há sinal de infecção. Estamos todos prontos para o parto normal.

Os meninos estavam com 2,900 e o outro com 2,300. Pode imaginar o quão grande está minha barriga? Após 20 quilos engordados nesta gravidez, seria difícil meu corpo voltar ao normal. Meu corpo também está inchado e faz uma semana que parei de andar para todo lado. Só levanto com ajuda de Sebastian e só para ir ao banheiro.

Eu sabia que hoje seria o dia, os meninos estavam muito agitados. Para o final da noite, comecei a sentir as tais contrações indolores. Mas só quando passou da meia-noite que elas começaram a ficar doloridas. Avisei Sebastian, ele parecia desesperado. Não sabia o que fazer...

— Sebastian, calma. Chame uma enfermeira... — até as três da manhã eu estava ótima, as contrações eram doloridas e abrangiam minha barriga inteira, porém com 20 minutos de intervalo.

O doutor chegou para ver minha dilatação novamente.

— Está com 5 dedos de dilatação, estamos indo bem. — foi só depois de duas horas que senti a contração mais longa e dolorida, gemi em protesto.

— Bom, querida, foi uma noite e tanto. Quer fazer alguns exercícios na bola?

— Quero. — peguei a mão de Sebastian para me levantar. Após os exercícios, as contrações pioraram. Comecei a sentir muito calor, então descartei minha camisola e fiz um coque.

As contrações passaram a ser muito dolorosas, apoiei minhas mãos no ombro de Sebastian, com a cabeça em seu peito, respirei fundo e contei até 30 quando houve outra contração. Apertei com força seus ombros e soltei um grito.

Sebastian parecia em pânico.

— Mia, vou chamar o médico.

— Não, fique aqui. — não o soltei e me preparei para a próxima contração. Eu estava toda suada e pronta para dar à luz, mas aos meninos ainda não queriam sair. — Saí da minha frente. Não está me ajudando em nada. — empurro ele para trás e seguro na beira na cama, afasto minhas pernas, com a cabeça apoiada na cama. Conto até 30, então vem mais uma contração.

Começo a chorar desesperadamente, sinto a mão de massagear minhas costas.

— Está tudo bem. Respira, querida. — me endireito e viro de frente para ele.

— Dói tanto. — ele me abraça e eu choro em seus braços.

— Eu sei, querida.... — seus dedos passeiam por minhas costas, me tranquilizando.

— Parece que estou sendo rasgada de dentro para fora. — ele continua a me acalmar. Estava ficando tudo bem quando sinto minhas pernas molharem. — Minha bolsa estourou.

— Vou chamar o médico. — ele me deixou sentada na cama e saiu.

Eu o amaldiçoei por me deixar sozinha. Com várias contrações, eu já estava pensando a forçar. Queria ficar sentada e parir logo.

O médico chega, como já sei que ele verificará minha dilatação, já me acomodo na cama e abro as pernas.

— Muito bem, Mia, já estamos com nove dedos. Agora é só esperar a natureza fazer seu curso. — ele nos mudou de quarto para uma sala de cirurgia. Assim caso houvesse necessidade, já estariam dentro da sala.

Sebastian foi se trocar, a enfermeira me fez vestir uma camisola de papel do hospital. Colocou touca em meus cabelos e me sentou em uma cadeira de rodas. Seguimos até a sala, ela me colocou na cama, coloquei minhas coxas no porta coxas.

Tive outra contração, segurei as laterais na maca com força. Aquilo doía tanto... já estava me arrependendo de ter filhos.

Sebastian estou com roupa hospitalar, ele ficou do meu lado e beijou minha testa.

— Ei, boneca, vai ficar tudo bem!? — eu não sabia se ele estava afirmando ou perguntando.

— Sim, vai ficar tudo bem. — repito as palavras.

— Vamos sair deste hospital com duas crianças e você será uma ótima mãe. — começo a chorar, mas desta vez não é de dor e nem de tristeza. — Ei, porque está chorando? Está doendo muito? Ainda podemos fazer cesariana, eu acho.

— Não, quero parto normal. — agarrei sua mão com força e trouxe até minha boca. — Só estou imensamente feliz, feliz pela nossa família, feliz por você e feliz que finalmente veremos nossos filhos. — ele coloca sua testa na minha e sorri.

— Obrigado, estou tão feliz. Não há palavras para demonstrar o que estou sentindo agora. — ele beijou meus lábios através de sua máscara. — Você é a mulher da minha vida. A mãe dos meus filhos. A minha esposa.

— Eu te amo. — alisei seu rosto com a mão e o puxei para mais um beijo, desta vez abaixei sua máscara.

— Prontos papais? — perguntou o médico ao entrar na sala de cirurgia.

— Estamos. — respondemos em uníssono. Ele se posicionou entre minhas pernas. — Como já havíamos conversado, será um parto natural humanizado. Então estou esperando esses meninos.

Esse negócio de parto humanizado era desumano. Antes eles faziam um pequeno corte para ajudar na passagem dos fetos. Porém, agora não era assim. Eles saíam e rasgariam tudo, depois seria só suturado.

As seguintes contrações foram as mais fortes, abrangiam toda minha barriga e costas. Segurei a mão de Sebastian e todo momento eu o apertava.

— Ah meu Deus, eles não querem sair. Vamos deixar ele aí. — digo desesperada depois de forçar desnecessariamente repetidas vezes.

— Você está indo bem, basta empurrar para fora. — veio outra contração insuportável, eu gritei tão alto que até meus ouvidos doeram. Então para meu alívio, ouvi do médico. — Está corando, empurra com mais força.

Com luminária que ficava em cima de mim, eu pude ver com perfeição minha vagina se abrindo para passar uma cabeça cheia de cabelos escuros. Isso foi um grande incentivo, lá estava o tão amado herdeiro de Sebastian. Na próxima contração, fiz tanta força que foi quando ele escorregou para os braços do médico.

— Oh, é um lindo menino. Venha aqui papai, cortar o cordão umbilical. — Sebastian sorriu para mim, beijou meus lábios rapidamente e foi até lá. Após ter o cordão umbilical cortado, Sebastian o pegou no colo e trouxe até mim.

— Ele é lindo. — Sebastian estava chorando, colocou meu filho em meu leito, minhas mãos o rodearam. Uma coisinha roxa abriu os olhos e não fiquei surpreendida ao ver que ele era idêntico ao do seu pai. Cabelos escuros e olhos verdes.

— Ele tem seus olhos. — comecei a chorar mais ainda, e pedi obrigado a Deus.

— Senhor, precisamos levá-lo. — a enfermeira pediu o Sebastian IV. Com certa relutância, Sebastian entregou para ela.

— Está na hora do Bartolomeu. — digo ao sentir outra contração. Ele também não demorou, saiu rapidamente. Sebastian me trouxe mais um filho com sua cara. Eles, como bebês monozigóticos ou univitelinos, seriam idênticos mesmo.

Mas para minha surpresa, a dor não acabou.

— Tem alguma coisa errada. — disse ao médico.

— Ainda está sentindo dor?

— Sim. Muita dor.

— Então não deixe de empurrar. — instruiu o médico. Sebastian estava pronto para desmaiar, ficou pálido e gélido.

Na próxima contração empurrei e esperei. Empurrei tanto que já não tinha forças.

— Eu não aguento mais.

— Aguenta sim. — incentivou o médico. — Empurre, Mia.

Empurrei com tamanha força que arquei minha costas, foi quando pela luminária eu vi, havia outro bebê. Ele era pequeno, cabia na mão do médico.

— Oh Deus, temos outro bebê. É uma menina. — Sebastian estava a ponto de desmaiar.

Sebastian BEAST

Essas últimas semanas foram fodas. Mia estava em um grau de chatice tão alto que me enlouquecia. Eu também estava bastante com o parto prematuro, isso me tirava o sono e inúmeras vezes fui até Mia e verifiquei se estava dormindo em paz.

Sua decisão de ficar no hospital até o nascimento foi sábia, estava feliz por isso. Isso me deixava menos preocupado.

Com o passar das semanas, Mia foi ficando maior e cada vez maior. Já tinha muita dificuldade para andar e sentia muita dor nas costas. Eu tirei mais uma férias no trabalho, colocando uma pessoa de confiança meu em lugar, Victória. Assim acompanharia minha querida esposa.

Alice ficaria na mansão e poucas vezes visitaria. Desde que Mia achou que estávamos trancados no escritório por algo sexual, me afastei dela mais ainda. Não era nada disso, eu não tinha nenhum sentimento sexual por ela. Ela era a cópia mal feita da minha esposa, não havia necessidade de trair ela com sua réplica da china.

Agora o menino Kieran era algo interessante na minha vida, de certa forma eu adorava aquele menino. Ele era um bom garoto e ótimo companheiro, fazia questão de fazer coisas com ele. Como ensiná-lo a jogar bola, nadar sem bóia e outras coisas.

Mia ficava feliz em saber que menino tem alguém para ensiná-lo estas coisas de homens. Esposa feliz, cama quente.

Após aquela dor que ela sentiu durante o sexo, deixamos de transar. Sem exceção de um dia em que não aguentava mais, nenhum boquete no mundo me satisfaria. Então contra as indicações dos médicos, eu entrei. Não fiz brusco, ou fodi. Simplesmente fiz amor com ela, ela gostou tanto quanto eu.

Nessas semanas em abstinência, também percebi que não tinha interesse em outras mulheres. Meu pau nem sequer levantava, eu era completamente de Mia. Ela era suficiente e eu gostava de fazer sexo com minha pequena Violeta.

Quando ela começou as contrações dolorosas, eu fiquei desnortado. Eu não tinha experiência nenhuma com isso e estava ficando louco. Ela ficou com tanto calor que tirou a camisola, ficando de calcinha e top. Ela andava para todo lado com dificuldade e chorava desesperadamente.

Quando ela começou a gritar, entrei em pânico, queria que ela fizesse a cesariana. Assim ela não sentiria tanta dor. Eu, como um marido muito preocupado, tentei fazer o impossível para que aquelas horas de torturas parassem.

Após uma noite de tortura, eu estava acabado. Não aguentava mais nada. Eu estava com muita dó dela, sua agonia era constante e parecia que tudo que ela sentia era um chute no estômago.

Quando sua bolsa estourou, sabia que a hora estava mais perto. Elas foram prepará-la para o parto e eu fui trocar de roupa. Eu queria assistir o parto, assim eu poderia o quanto antes ver meus meninos.

Filhos...

Eu ia ser pai...

Dentro de alguns minutos...

Após colocar minha roupa hospitalar, fui guiado até a sala. Me posicionei ao lado de Mia.

— Ei, boneca, vai ficar tudo bem!? — eu não sabia se estava afirmando ou perguntando.

— Sim, vai ficar tudo bem.

— Vamos sair deste hospital com duas crianças e você será uma ótima mãe. — ela começa a chorar e me deixa confuso. — Ei, por que está chorando? Está doendo muito? Ainda podemos fazer cesariana, eu acho.

— Não, quero parto normal. — ela agarrou minha mão e puxou até sua boca. — Só estou imensamente feliz, feliz pela nossa família, feliz por você e feliz que finalmente veremos nossos filhos. — coloco minha testa na sua e sorrio em gratidão.

— Obrigado, estou tão feliz. Não há palavras para demonstrar o que estou sentindo agora. — beije seus lábios através da sua máscara. — Você é a mulher da minha vida. A mãe dos meus filhos. A minha esposa.

— Eu te amo. — após alisar meu rosto com sua mão, me puxa para um beijo, desta vez abaixei sua máscara.

— Prontos, papais? — perguntou o médico ao entrar na sala de cirurgia.

— Estamos. — respondemos em uníssono. Ele se posicionou entre suas pernas. — Como já havíamos conversado, será um parto natural humanizado. Então estou esperando esses meninos..

As seguintes contrações foram as mais fortes, eu sabia disso, pois ela não largava minha mão, apertava com a força de mil homens.

— Ah meu Deus, eles não querem sair. Vamos deixar eles aí. — diz desesperada, eu não digo nada, pois estou tão desesperado quanto ela. Sem reação. Para mim já dava anestesia e abria sua barriga. Assim ela não sofreria.

— Você está indo bem, basta empurrar para fora. — nas próximas contrações, ela gritou tão forte que machucou até mesmo meus ouvidos. Então, para meu alívio, ouvi do médico. — Está coroando,

empurra com mais força.

— Oh, é um lindo menino. Venha aqui, papai, cortar o cordão umbilical. — Soltei sua mão para ver o nascimento de meu filho, herdeiro. Antes de ir, lhe dei um beijo casto. Após ter o cordão umbilical cortado por mim, o pego no colo e levo até Mia, que estava ansiosa para ver nosso primeiro filho.

— Ele é lindo. — eu já não podia conter as lágrimas, estava chorando como um bebê. Coloco meu filho em seu peito, suas mãos o rodearam, segurando. Uma coisinha roxa abriu os olhos.

— Ele tem seus olhos. — começou a chorar mais forte e pedi obrigado a Deus.

— Senhor, precisamos levá-lo. — a enfermeira pediu o Sebastian IV. Com certa relutância, o entreguei para ela.

— Está na hora do Bartolomeu. — diz Mia. Ele também não demorou, saiu rapidamente. O levei para ela, mais um filho com minha cara.

Mas para minha surpresa, ela continuou a sentir dor.

— Tem alguma coisa errada. — disse ela ao médico.

— Ainda está sentindo dor?

— Sim. Muita dor.

— Então não deixe de empurrar. — instruiu o médico. Eu estava pronto para desmaiar.

Ela empurrava e empurrava. Eu já não sabia o que fazer, estava com medo.

— Eu não aguento mais.

— Aguenta sim. — incentivou o médico. — Empurre, Mia.

Ela empurrou com tanto força que suas costas arquearam e quase quebrou minha mão.

— Oh Deus, temos outro bebê. É uma menina. — Me senti tonto. Agarrei com força em alguma estrutura forte. Porém desta vez não houve choro, mesmo depois dos tapas. A enfermeira a levou para longe e Mia parecia preocupada, engoli seco e então sorri.

— Está tudo bem, querida.

— Por que ela não chora?

— Está tudo bem... — eu só conseguia dizer isso. Fui levado para longe da Mia. Eles tinha que terminar alguns procedimentos antes de levá-la para o quarto.

Eles me encaminharam até o berçário, já passava da uma da tarde. No berçário estavam Sebastian e

Bartolomeu, ambos dormindo um ao lado do outro em carrinhos diferentes. Eles já estavam limpos e vestidos com um lindo macacão azul claro. Tentei procurar alguém para me falar do último bebê, mas não houve ninguém.

Quando me avisaram que Mia já estava no quarto, fui atrás dela. Ela parecia um caco, estava cansada.

— Oi, boneca. — beijei sua testa.

— Estou tão cansada, foi uma longa noite. Mas não posso dormir... — sua voz era fraca, seus olhos fechavam

— Pode sim. Durma, querida.

— Não posso, preciso saber do último bebê, não foi fruto de um delírio?

— Não, querida, nenhum dos três foram fruto de um delírio e sim, do nosso amor. — ela sorriu e logo adormeceu.

Eu estava tão cansado quanto ela. O médico apareceu, ele não parecia preocupado.

— Bom, papai, ambos os meninos estão bem. O primeiro tem 3 quilos e o segundo 2.850 quilos, ambos com 51 centímetros. Eles são bem grandes para uma gravidez de múltiplos, o que deve ser o motivo de 12 horas de parto.

— E o último bebê? A menina?

— No começo levamos um susto, Ainda mais que ela não chorou, porém ela é uma menina saudável. Com 35 centímetros e 1.500 quilos, ela é relativamente bem menor que os meninos.

— Agora tenta me explicar como você não viu outro bebê? — perguntei furioso.

— Bom, pelo ultrassom não conseguimos ver, ela provavelmente estava escondida atrás dos meninos.

— Fico feliz que todos estejam bem. Quando poderemos vê-los?

— Deixe sua esposa acordar, que trago-os. — ele caminhou até a porta, mas antes de sair disse: — Parabéns, papai.

— Obrigado.

Cai no sofá cansado e feliz. Eu tinha dois filhos e uma filha. Estava em êxtase, queria acordar Mia e falar o quão agradecido estou, lhe dizer tudo que sinto. Nunca chorei tanto quanto agora, ela tinha me dado meus herdeiros, meus filhos. Ela era a mulher da minha vida.

Pode ser que algum dia nos separamos, nada dura para sempre, não é? Mas mesmo depois de mil mulheres, nunca acharei alguém como Mia. Ninguém será tão perfeita como ela ou terá meu coração como ela tem.

Ela era minha esposa.

Mãe dos meus filhos.

Futura avó dos meus netos.

Mulher da minha vida.

A única mulher que amei.

(...)

Mia Beast

Eu acordei com um zumbido no ouvido, ao abrir meus olhos encontrei Sebastian conversando com uma enfermeira.

— Sebastian... — ele virou com um sorriso no rosto, a enfermeira se afastou e ele se aproximou.

— Oi, meu amor. — ele se sentou na beira da cama. Com a sua ajuda, me sento na cama.

— E os bebês?

— Estão bem, Sebastian é um menino saudável como Bartolomeu. — não posso deixar de dar um suspiro de alívio.

— E a menina?

— Ela é bem pequena, mas saudável. Precisamos decidir um nome para ela.

— Eu queria vê-la primeiro para depois pensar em um nome.

— Ela ainda está sendo examinada direitinho, mas a enfermeira foi buscar os meninos. — ele colocou uma mecha do meu cabelo bagunçado atrás da orelha.

— Pega no banheiro um prendedor de cabelo. — ele foi até ao banheiro, antes dele voltar, a porta do quarto se abriu e apareceram duas enfermeiras, ambas empurravam uma carrinho.

— Olá, mamãe, olha quem trouxemos para conhecê-la. — a morena pegou um saquinho azul e com cuidado me entregou. Eu já tinha sido babá quando era mais nova, porém um recém-nascido era completamente diferente. Sebastian era bem molinho, o aninhei no meu peito, ele mexia a boca sem parar. — Parece que ele está com fome.

Sebastian sentou ao meu lado na cama.

— Acho que podemos chamá-lo de James, porque dois Sebastian's ficará confuso no futuro.

— Pode ser. Mas agora acho que ele está com fome. — Sebastian foi até o outro carrinho e pegou o Bartolomeu.

— Bom, estaremos lá fora. — as enfermeiras saíram. Com Sebastian ao meu lado, coloco o bebê entre minhas coxas, abro a parte de cima do sutiã e o encaixo para mamar. Minhas mãos tremiam, mas ele pegou o bico e mamou.

— Ele parece um bezerro. — brinca Sebastian.

— Ele está com muita fome, olha como ele mama desesperadamente.

— Bom, seu irmão está mais preocupado em dormir. Parece a mãe dele nos últimos meses.

— Eles são lindos...

— Espere até conhecer sua miniatura. — lhe dei um sorriso caloroso. Após alimentar ambos, Sebastian colocou cada um em seu carrinho.

As enfermeiras vieram levá-los embora, eu não queria deixá-los fora da minha vista, porém eles seriam melhor cuidados lá, por enquanto.

Para nosso alívio, elas trazem nossa filha, uma saquinho cor-de-rosa. Ela era bem menor que os meninos, mamou com dificuldade. Enquanto ela dormia entre meus peitos, acariciei seu rosto. Ela era bem branquinha, com a pele suave. Seu cabelo era um tom avermelhado, e como ela ainda não abria os olhos, não sabíamos que cor eram.

— Aposto que será cinza igual aos seus olhos. — comenta Sebastian, que estava do meu lado, babando em cima dela também.

— Também acho. Eu já tenho um nome para ela...

— Qual?

— Melinda.

— Eu gosto deste nome. — ele beija minha bochecha.

— Quer segurá-la?

— Não sei, ela é muito pequena. — mesmo ele negando, coloco ela em seu peito.

— Passe os braços ao redor dela. — ele fez como instruí.

— Melinda Beast... Eu gosto.

Logo a enfermeira veio levar Melinda, Sebastian entregou com relutância. Estava na hora do meu banho, Sebastian logo se manifestou para me ajudar.

— *Acho melhor não, você parece pior que eu. — me aproximei dele.*

— *Foi uma longa noite. — beijei seu queixo, seus braços estavam ao meu redor.*

— *Vai para casa, tome banho, faça a barba e depois venha nos ver.*

— *Vou dormir aqui com você. — concordei com a cabeça.*

— *Então vá pra casa. — ele me deu um longo beijo.*

— *Eu já te disse obrigado?*

— *Não... mas pode falar agora.*

— *Eu só tenho que agradecer... — ele me deitou na cama e desceu beijos em meu pescoço. — Você foi magnífica, se fosse eu naquela maca, não teria conseguido.*

Depois de muitos beijos, Sebastian se afasta e vai embora.

1 Mês depois.

Eu estava um caco, cansada ao extremo. Era duas da manhã e eu estava trocando a fralda de James, ele tinha feito uma bomba de coco.

Meu marido apareceu na porta, sonolento.

— Ei, estava procurando você?

— Por que? — pego James limpo e me sento em sua cadeira de amamentação.

— Melinda está chorando e me acordou.

— Então pega ela.

— Mas ela está... — bocejou. — suja.

— Suja como?

— Fez coco., achei melhor avisar você. — revirei os olhos para ele, James já estava mamando. Quando fiz menção de tirar meu seio da sua boca, gemeu em protesto.

— Acho melhor você ir lá, pegar sua filha, trazê-la aqui e trocá-la.

— Mas não seu trocar fralda.

— É por isso que você vai trazê-la aqui, assim posso te instruir. — ele fez caras e bocas e então foi, ao trazer Melinda chorando em seu colo, despertou James, que ficou agitado ao ouvir sua Irmã.

— Vamos trocar de bebê, assim você troca Melinda e eu acalmo Sebastian — Sebastian pai não dava o braço a torcer. Era Sebastian e pronto.

Peguei Melinda e ele, o James, que parou de chorar na hora. Após ter Melinda limpa, me sentei na cadeira e comecei a amamentá-la. Em seguida, Sebastian me deu James, assim os dois amamentavam ao mesmo tempo.

— Estarei te esperando no quarto. — saiu de fininho e me deixou lá.

— Viu, filhos? O papai é um preguiçoso.

Após colocar todos no berço, fujo para meu quarto. Sebastian já está no último sono, até mesmo ronca. Deitei ao seu lado e relaxei, eu só queria uma noite de sono inteira.

Como toda manhã, os trigêmeos acordaram ao mesmo tempo, às 9 da manhã. Sebastian já havia se levantado, James já estava chorando, mas os outros dois não. Peguei primeiro James, para pará-lo de chorar, Sebastian apareceu com Melinda e Bartolomeu no colo.

— Olha quem já estavam acordados quando o papai foi vê-los. — para meu total alívio, Sebastian tinha colocado um elevador, assim não precisava me aventurar descendo as escadas.

Eu estava com fome, e como sabia que Amélia já tinha passado no quarto e trocado todos, estava tranquila ao chegar à cozinha, com os trigêmeos no carrinho.

— Bom dia, Tia Mia. — Kieran estava alegre com as crianças. Melinda havia dormindo no caminho até aqui. Os meninos estavam com grandes olhos verdes abertos.

— Bom dia, Kieran. — me sentei com meninos ao meu lado, Bartolomeu quase não chorava, mas James era um bebezão chorão.

Ele parecia com fome, mexendo a boca. O peguei no colo e o amamentei, enquanto tentava comer com uma mão livre. Amélia surgiu da cozinha com uma jarra de suco de laranja na mão, me serviu e depois os demais. Sebastian brincava com Bartolomeu, que mexia as pernas.

Após todos estarmos alimentados, decidi dar uma volta no jardim, Sebastian saiu para trabalhar, Kieran foi estudar e sua mãe também. Só sobrou eu com minhas crias. E o sol da manhã, assim os deixei tomar um pouco de sol.

Peguei Melinda no colo e fiquei brincando com ela, ela ainda era pequena e molinha, Sebastian tinha medo de pegá-la

Sebastian Beast

Minha vida tinha mudado drasticamente, ter filhos dá muito trabalho. Vejo como Mia está cansada, porém também não aceitava ajuda de uma profissional. Nesta madrugada, eu não tinha dormido muito, então quando entrei no escritório, fechei todas as janelas, tirei meu sapato e dormi no sofá.

**Fui acordado por minha secretária que me avisou de uma reunião.
(...)**

O dia tinha sido cansativo, minha mente estava cheia de preocupação. Fui direto para o quarto dos bebês, a porta estava entreaberta. Antes que possa entrar, sua voz me detém.

**Não tenha medo
Pare de chorar
Me dê a mão
Venha cá**

***Vou proteger-te de todo o mal
Não há razão pra chorar***

***No seu olhar eu posso ver
A força pra lutar e pra vencer
O amor nos une para sempre
Não há razão pra chorar***

***Nunca tinha ouvido Mia cantar. Ela ninava Sebastian IV e cantava baixinho, não pude deixar de sorrir.
Melhor parte do meu dia é quando chego em casa, um momento com minha família.***

Mesmo sendo uma vida cansativa a de pai e mãe, tinha suas recompensas. Cada sorriso é uma alegria para mim, eles eram lindos. Melinda era tão parecida com Mia, quando ela abriu seus olhos pela primeira vez e vi aqueles olhos acinzentados da minha esposa, não estava surpreso. Ela era a miniatura dela, como os meninos eram a minha.

Aproveitei que todos estavam dormindo e fui tomar um longo banho. Fazia mais de um mês que não tinha sexo, Mia estava de resguardo e com as crianças não daria tempo mesmo.

Minha esposa já não era mais a mesma, não tomávamos mais banhos juntos, nem havia carícias no meio da noite e ela nem dorme nua. Estava claro que ela não gostava mais do seu corpo, ela ainda tinha barriga e usava uma cinta apertada. Mas seus seios... Seus seios estavam enormes, eu ficava até com inveja quando ela os tirava para fora e alimentava meus filhos.

O que me sobra são lembranças, então durante meu banho me masturbei pensando em minha esposa. Em como ela era antes dos bebês.

Saí do banho satisfeito. Mia estava jogada na cama, dormindo com a boca aberta. Após me trocar, me aproximei dela e vi que sua camisola tinha uma golfada. Tirei seus chinelos e depois sua camisola, ela estava com uma cinta. E nisso eu não podia ajudar, puxei seu corpo para cima, até que sua cabeça encostou no travesseiro. Me deitei ao seu lado e dormi, até um dos bebês acordarem.

Já era quatro da manhã quando Melinda não parava de chorar, eu estava no nosso quarto, enquanto Mia estava com ela. Podia ouvir pelo interfone. Me levantei da cama e fui ao quarto dela. Mia estava chorando tentando niná-la. Fui até lá e peguei Melinda, ela era tão pequena, tinha medo de pegar no lugar errado e machucá-la.

— Ei, menina, você tá chorona! — me sentei na poltrona de Mia e a coloquei em meu peito nu, ela se acalmou e Mia continuava a chorar. Fiz carinho em sua espinha até dormir, então a coloquei em seu berço e ela ficou lá, dormindo tranquilamente.

Mia fugiu para nosso quarto, eu a segui. Mas ela fechou a porta do banheiro na minha cara. Decidi não forçá-la, então voltei para a cama.

Nossa rotina foi assim até o surto que a Mia deu três semanas depois.

Como todo dia, eu saio para trabalhar. Dormia no meu sofá, trabalhava de tarde e ia para casa de noite. Porém neste dia não fui para casa à noite. Demon me convidou para sair, assim poderíamos jantar e beber um pouco. Precisava disso, mas também precisava ajudar minha esposa, mas neste caso, aceitei.

Eu não sabia que Jodi estaria lá e muito menos Victória com Mary.

Ao entrar no restaurante, Jodi se jogou em meus braços e disse que estava com saudades. Eu a afastei e cumprimentei os outros.

— Como anda a vida de pai de trigêmeos?

— Uma loucura, sem nenhum momento de paz na minha vida. Mas há grandes recompensas. — peguei meu celular e mostrei as fotos mais recentes dos bebês. As mulheres ficaram de queixo caído, elogiando a todo o momento.

Para minha total surpresa, as próximas pessoas que entram no restaurante e passaram ao meu lado foram Lila e Blood. Assim que eles nos veem, senta conosco.

— Cadê a Mia? — perguntou ocasionalmente Lila.

— Ela... — tomei um gole da minha cerveja. — Está em casa...

— Oh, querida, as mulheres que têm filhos tem que ficar em casa, cuidando deles. — comenta Jodi, Blood revira os olhos para ele e Lila se encolhe.

— Jodi, limpe a boca.

— O quê? Está suja. — ela retira da sua bolsa um espelho e analisa seu rosto. — Não há nada.

— Ah, sim, veneno escorrendo. — todos gargalham e ela fica com cara feia.

— Da minha boca pode escorrer bem mais que veneno. — ela pode ser vadia na frente de todos, dizendo aquelas coisas. Todos entenderam suas palavras com segundas intenções, menos a Lila.

— Se me deem licença. — ela se retirou para ir ao banheiro. Voltou com um sorriso no rosto, em seguida meu celular tocou.

Mia

— Oi. Amor. — todos na mesa fazem silêncio, olhando para mim.

— Cadê você, Sebastian James III?

— Eu estou trabalhando...

— Não sabia que você trabalhava em um restaurante bebendo cerveja... — ela parecia bem brava.

— Então...

— Sebastian pode voltar para casa agora, Melinda está ardendo em febre e você está aí bebendo.

— Daqui a pouco estou aí...

— Daqui a pouco nada... Quero você aqui agora. Venha voando. — ela desligou na minha cara.

— Então, pessoal, até a próxima vez. — me levanto da mesa bem na hora que minha comida chega.

— Eita, Sebastian Beast virou pau mandado. — comenta Demon.

— Não, cara, Melinda está com febre, vou levá-la ao médico. — me afasto e volto para casa. Estava preocupado com Melinda. Cheguei a casa e encontrei uma esposa furiosa.

— Então é legal você sair, se divertir e eu ficar aqui? Cuidando dos seus 3 filhos?

— Eu estava somente conversando com meus amigos. Porra, Mia! Isso não mata!

— Mata, eu ficar aqui morta de cansaço, cuidando de três crianças, enquanto meu marido está bebendo com a puta da Jodi. — Mia joga uma fralda suja em mim, desvio e ela ataca outra.

— Para com isso... — grito com ela.

— Para você de gritar comigo. — gritou mais alto que eu.

— Mia...

— Você tem que estar aqui comigo, me ajudando a cuidar de três crianças. E não bebendo cerveja, ou champanhe. — ela começa a chorar e andar para um lado e para o outro. — Eu estou o dia todo amamentando, limpando, fazendo os outros dormirem.... Você sabia que toda hora que deito na cama alguém acorda? Eu só queria uma noite de sono, tomar um banho com calma.

— Eu sei, querida... — fui me aproximando.

— Eu coloquei todos nos bebê conforto e os coloquei no banheiro comigo, peguei seu notebook e coloquei desenho e só assim consegui tomar banho, por 5 minutos. Isso mesmo, 5 minutos! Está vendo meu cabelo? — ela aponta para seu cabelo bagunçado. — Eu não consegui enxaguar, saí com cabelo cheio de creme. Então quando dá sua hora de voltar para casa, eu penso: Meu marido logo estará aqui em casa, assim poderei lavar finalmente meu cabelo e no final da noite, dormir por duas horas.

— Eu sei... — eu a puxo contra mim, ela chora em meu peito e depois me empurra para longe.

— Você não me ajuda em nada, estou completamente sozinha. Sozinha... — ela correu para cima e eu fiquei lá, olhando.

— Ela está cansada, não é por mal. — Alice aparece em minha frente.

— Bom, algo está acontecendo, pois ela não está psicologicamente bem. Falarei com sua terapeuta.

— Ter um filho traz muitas mudanças, mas 3? De uma vez? É muito pior, ela ainda está se acostumando. — ela desaparece no corredor e eu vou atrás de Mia. Passo no quarto do Sebastian IV, ele está dormindo tranquilamente, como Bartolomeu. Melinda estava acordada, a peguei no colo e me sentei.

— Olá, boneca... Mamãe disse que você estava com febre, mas você parece bem para mim. — ela brincou com meu dedo, apertando e soltando. Dormiu em meu peito. Após colocá-la na cama, fui para meu quarto. A porta do banheiro estava trancada, deitei na cama e esperei ela sair, mas acabei dormindo.

No dia seguinte, conversamos, ela aceitou ajuda de um terapeuta e uma babá.

Capítulo 20

Meu resguardo havia terminado hoje, eu estava liberada para fazer sexo, porém eu não sentia nenhum desejo sexual. Sebastian passou a dia todo me olhando maliciosamente, passando mão em minha bunda.

Eu estava cansada, depois do meu surto, há uma semana atrás, aceitei ajuda. Teríamos uma babá e eu visitaria semanalmente um terapeuta.

Hoje haveria um jantar aqui em casa. Alice estava se relacionado com um homem que não conhecíamos. Kieran não tinha gostado da ideia, ficando de cara feia todo o dia. Estava me trocando e como a babá ficava com os meninos, havia tempo para me arrumar, lavei meu cabelo com calma. Raspei minhas pernas para usar o vestido.

Desci as escadas quando ouvi um barulho, em seguida um choro alto. Reconheci o choro, era de Melinda. Assim que cheguei em seu quarto, a babá, Thais, estava tentando acalmá-la.

— Ela caiu? — tomo minha filha dela e a nino.

— Não, senhora, chorou porque está com fome. Após acalmá-la, pegaria uma mamadeira com leite materno. — eu, toda manhã, tirava leite para os momentos que não estaria presente, porém eu não consegui ficar longe. Cuidava dos meus filhos.

— Não precisa. — me sentei na poltrona. Com uma mão, abri meu vestido de zíper na frente. Eu ainda estava usando a cinta pós-parto, meu corpo estava tão diferente. Evitava ficar nua na frente de Sebastian. Melinda era uma menina gulosa, mamava com rapidez e se engasgava repetidas vezes.

Amélia apareceu com Bartolomeu na mão, ninguém conseguia distinguir quem era Sebastian ou Bartolomeu. Mas de alguma maneira, eu conseguia, troquei Melinda e alimentei Bartolomeu. Ele agarrava com força meu dedão. Após adormecer, era a vez de Sebastian. Ele era mais agitado e algumas vezes doía dar de mamar, ele sugava com força e às vezes, mordida.

Ele fazia jus ao nome, tão parecido com seu pai.

Depois que todos estavam alimentado desço finalmente. Todos estava a mesa.

— Desculpem, coisas de mãe. — me sentei ao lado de Sebastian e de frente para minha irmã.

— Mia, quero que conheça meu namorado, Richard. — o homem ao seu lado, com nome de Richard, parecia uns 40 anos mais velho que ela. Mas ainda bem-apessoado e bonito de rosto.

— Olá, sou Mia, irmã de Alice. Você já deve ter conhecido meu marido, Sebastian.

— Já sim, nos conhecemos agora pouco. Linda sua casa.

— Obrigada. — o jantar foi servido.

— Então, você trabalha com o que? — pergunta Sebastian ocasionalmente.

— Eu trabalho com imóveis, sou dono de uma imobiliária. — tomei um gole do meu vinho, fazia muito tempo desde que bebi algo com álcool.

— Que interessante.

— Nós nos conhecemos ocasionalmente, Richard estava na rua quando bati nele sem querer.

— Foi amor à primeira vista, muito linda. Aliás, muito lindas vocês duas. Tenho certeza que Sebastian se considera um homem de sorte. — agarro a mão de Sebastian em cima da mesa.

— Fico feliz que Alice tenha achado alguém para cuidar dela. — comenta Sebastian.

— Sebastian... — o repreendi.

— Eu posso dizer que já amo sua irmã. — pegou a mão de Alice e trouxe para sua boca. — Por isso, se você me der a honra, gostaria de pedir sua mão.

Eu estava boquiaberta, Alice estava sendo pedida em casamento. Richard se ajoelhou e tirou uma caixa de veludo.

— Alice, você é meu raio de sol. A mulher com quem quero passar minha vida. Vejo nosso futuro, juntos e sinto em minha alma o quanto você é especial em minha vida. Aceitarei você de braços abertos e Kaio também.

— Kaio? — pergunto, o interrompendo.

— Desculpe, Kieran. Aceito seu filho também. Me dê a honra de chamá-la de minha esposa? — Alice estava boquiaberta, aceitou na hora um diamante de 5 quilates. Eu não gostei da parte que ele trocou nome de Kieran, isso mostrava sua irrelevância sobre o menino.

— Sim. Eu também te amo. — Kieran estava com cara feia e saiu correndo da sala de jantar, porém Alice estava tão concentrada em seu novo amor que nem se lembrou do menino.

Sebastian não parecia contente com tudo isso, tinha em seu rosto uma careta.

— Bom, se vocês vão casar, espero que seja algo sério. Alice já é mãe e precisa de estabilidade.

— Com certeza.

— E também espero que você case com ela antes de qualquer chance de irem morar juntos.

— Penso assim também, nosso casamento será o mais breve possível. Não posso perder mais um minuto longe do meu amor. — Alice e Richard se beijaram.

Nosso jantar foi em silêncio. Richard foi embora, enquanto eu subia para o meu quarto. James e Melinda já tinham um sono mais inconstante à noite, sempre acordavam às 4 da manhã para mamar, agora Bartolomeu dorme a noite toda, ele era tão tranquilo.

Descartei minha cinta no banheiro, meu corpo estava diferente. Meus seios eram enormes, porém o esquerdo era maior que o direito. Minha cintura Ainda era estreita, mas ao virar de lado poderia ver claramente uma bola no meio da barriga. Não havia estrias, graças a muito creme durante a gestação.

A porta do banheiro se abre, eu corro para me cobrir.

— Oi, amor.

— Oi. — envolvo a toalha ao meu redor e então saio do banheiro. Ele me agarra pela cintura e beija meu pescoço.

— Está fugindo de mim por quê? — perguntou contra meu ouvido. Segurava a toalha apertada ao redor do meu corpo. Eu estava tão insegura com meu corpo, queria deitar no chão em posição fetal e chorar.

— Não estou fingido. Só que não deu tempo de ir fazer minha depilação... — tento escapar. Era verdade, nas últimas semanas só deu para aparar.

— Eu não ligo, estou com saudades. — sua mão tenta tirar minha toalha.

— Hoje não, Sebastian.

— Vamos lá, amor, faz tanto tempo. — minha toalha de repente pareceu fina demais. Eu já não tinha desejo sexual há tempos, antes era só ver Sebastian que já estava abrindo minhas pernas. Agora não sinto nenhum desejo.

— Tem que ser com camisinha. Não estou tomando nada. — ele se afastou e foi atrás de camisinha pelo quarto, corri para cama e me cobri.

— Achei uma. — ele caminha para a cama.

— Não, apague a luz.

— Quê? — perguntou confuso. — Mas sempre fazemos sexo com a luz acesa, assim posso ver você.

— Não, tem que ser apagada. — relutantemente foi até o interruptor e apagou a luz. Ele voou para cama. Após colocar a camisinha, se posicionou entre minhas pernas.

Ele entrou com força, eu poderia senti-lo entrar, sair, parar. Mas não sentia nenhum prazer. Enquanto Sebastian entrava e saía, eu pensava nas crianças, se a babá tinha trocado as fraldas antes deles dormirem. Se vou ter leite o suficiente pra alimentá-los às quatro da manhã. Se Alice estava fazendo a

coisa certa. Como Kieran reagiria depois do casamento.

Tudo isso passou pela minha cabeça, menos que eu estava transando com meu marido. Depois que ele gozou, caiu ao meu lado ofegante. Eu quase me xinguei por não ser como antes.

— Nossa, já fiz vários fetiches, mas nunca necrofilia. — comenta Sebastian.

— Mas gozou. — virei de lado para longe dele.

Ele saiu da cama para descartar o preservativo e depois voltou. Dormimos depois de muito tempo, longe um do outro.

No meio da noite, todos os bebês acordaram. Depois de alimentá-los, os trouxe para cama. Melinda ficou com Sebastian, James grudado em meus seios e Bartolomeu, muito tranquilo e independente, dormiu no meio sozinho.

(...)

Acordei com barulho, olhei no relógio e já passava das 10 da manhã. Somente James estava acordado, os outros dormindo. Sebastian também.

— Você ainda não foi trabalhar, Sebastian?

— Não, eles estavam dormindo tão lindamente que não quis acordá-los e toda vez que me afastava de Melinda, ela acordava. — me sentei na cama e peguei James no colo.

— Parece que alguém está com fome. — ele mexia a boca desesperado.

— Sim, ele fica tão bonitinho mamando.

— Você fala isso porque não é você. Sebastian chupa muito forte e às vezes, morde também.

— Então ele é um Sebastian mesmo. — demos uma risada. Bartolomeu acorda. A primeira pessoa que ele vê é Sebastian, seu pai. Começou a mexer as pernas, até Sebastian o pegar. Melinda continuava a dormir contra a lateral do corpo do seu pai. Sebastian se mexia pouco para não acordá-la.

Eles são tão lindos, eu babava em meus filhos, três criaturas tão pequenas.

Melinda logo que acordou, começou a chorar. Seu pai a pegou, colocou os irmãos um do lado do outro em colo.

— Estou tão atrasado para o trabalho.

— Eu sei... Pode ir...

— Eu não quero ir, gosto de ficar aqui. Segurando meus filhos. — Sebastian James adormeceu, o coloquei na cama e peguei Bartolomeu. Ele era tranquilo e não mamava muito.

— Então não vá trabalhar hoje, fique conosco.

— Eu ligarei para minha secretária. — sorri com sua decisão, nosso relacionamento estava estremecido. Passar algum tempo com Sebastian seria bem-vindo.

Passamos a tarde inteira com os meninos, Sebastian estava super atencioso. Os meninos deram sua volta no jardim diária, se alimentaram, dormiram e brincaram. Descobrimos que eles adoram a cadeira que treme, isso fazia com que eles dormissem sozinhos e Sebastian e eu pudéssemos ter um tempinho nosso.

Era final de tarde, estávamos sentado no jardim em cima de uma toalha. As crianças nas cadeiras que tremem e eu e Sebastian juntos. Minha cabeça estava em seu colo, ele brincava com meu cabelo.

— Eu já te disse o quanto você é linda?

— Não o suficiente. — seu dedo acaricia minha bochecha, aquele carinho tão mínimo enchia meu coração de amor.

— Você é linda. Adoro seus olhos. — ele se inclinou para beijar minha testa.

— Obrigada, senhor Beast.

— Eu queria ter tempo para todos os dias vir ao jardim com vocês.

— Eu também. — meus olhos enchem de lágrimas.

— Eu amo nossa família.

— Eu também. — uma lágrima escorreu dos meus olhos, ele limpou com o polegar.

— Agora com minha campanha de governador, terei menos tempo para vocês.

— Eu sei...

— Eu sei que você sabe, querida. Você é tão forte, linda, inteligente e uma ótima mãe. Eu a admiro muito.

— É tão difícil ser mãe de trigêmeos... — já não contenho as lágrimas, coloco tudo para fora.

— Sobre ontem... Me desculpe, nunca quis me referir a você como um cadáver, Deus me livre. Espero nunca vê-la assim. Ainda bem que você é mais nova...

— Tudo pode acontecer. Mas espero que possamos morrer de velhice e um ao lado do outro.

— Eu não posso viver sem você. Sem nossos filhos. Nossa família é tão linda... Eu queria que pudéssemos parar no tempo, como em um retrato. Gravar esse momento e eternizá-lo.

— Eu também, você é a minha vida. É por isso que eu te amo. — ele me beijou e então disse contra

meus lábios.

— Eu também te amo. Como nunca amei na vida, deve se promissor, porque demorei tanto para te falar, pois nunca senti algo como sinto por você, não havia o que comparar. Você é a minha vida, meu futuro e minha eterna paixão. — me deu outro beijo mais longo, eu já havia sentido a muito tempo o seu amor, mas suas palavras eram magníficas.

— Você pode repetir?

— Quantas vezes você quiser. Eu te amo, Mia Beast, a mulher da minha vida, minha esposa, mãe dos meus filhos e grande paixão da minha vida.

Capítulo 21

Faz uma semana desde que meu resguardo acabou, eu precisava de um tempo com meu marido. Sabe, para reacender a chama da paixão. Hoje mesmo ele estava me agarrando por trás, com sua boca em meu pescoço e suas mãos em meu corpo. Quando me virei para beijá-lo, Melinda começou a chorar. Sebastian foi pegá-la, e eu alimentá-la.

Então decidi falar com minha querida Amélia. Ela estava assando um bolo quando a encontrei.

— Amélia, querida. — apareci ao seu lado.

— Fala, minha princesa. — a agarrei em um abraço apertado.

— Precisava de uma grande favor...

— Hum...

— É que eu pretendia jantar com meu marido essa noite, dormir fora. Pois coitado de Sebastian, está tão solitário. E você sabe, não confio plenamente na babá, mas se alguém de confiança, que poderia supervisionar como um gavião, seria de grande ajuda.

— Oh, menina, é claro. Cuidar deles seria um prazer, vocês precisam mesmo sair e se divertirem. O homem anda tão para baixo. Vá e dê uma animada nele.

— Ainda bem que você entende. Obrigada. — beijei seu rosto e me afastei. — Agora preciso cuidar deles.

Subi novamente e passei a tarde com meus pequenos, fiz uma reserva de suíte.

Quando chegou a noite, Sebastian estava cansado e com sono. Beijou meus lábios e foi brincar com nossos filhos. As crianças pareciam amá-lo, sorriam para ele e mexiam às pernas.

Ele se retirou pra tomar banho, e isso foi a minha deixa. A babá já está instruída, e às 4 da manhã, ela os alimentaria com meu leite materno, que tinha acabado de tirar do peito.

Corri atrás do meu marido. Enquanto ele tomava banho, fui em busca de um vestido. Eu já tinha desinchado bastante, então consegui colocar um lindo vestido preto. Tirei minha cinta e coloque um conjunto bonito de calcinha e sutiã. Em uma bolsa, coloquei uma camisola preta, era sexy, mas tampava minha barriga. Eu já estava tomando pílula, como minha menstruação depois da gravidez só durou 3 dias, ela tinha acabado há um dia.

Quando Sebastian saiu do banheiro, pronto para mergulhar na cama e tirar uma soneca antes do jantar, me viu.

— Você vai para algum lugar?

— Oh sim, nós vamos. — ele fez uma careta.

— Acho que não é bom ficar saindo com as crianças....

— Eles não vão. — me próximo dele, pego em seus braços e os passei ao meu redor. — Nós vamos. — coloquei beijos em seu peito molhado. — Sair pra jantar e depois eu tenho um quarto reservado... — ele sorriu pra mim.

— Então peço que me deixe colocar uma roupa. — ele fugiu para o closet, enquanto eu estava me maquiando e colocando um salto. Sebastian apareceu pronto para o ataque.

— Pronto, Senhor Beast?

— Sempre. — nós passamos no quarto de Sebastian, onde todos estavam reunidos.

— Bom, não os deixe dormirem tarde e não esqueça das mamadeiras.

— Sim, senhora.

Nós despedimos de cada filho e saímos. Sebastian até mesmo abriu a porta do carro. Faz muito tempo desde que saímos assim. Uma noite de sexo quente. Logo chegamos ao restaurante, escolhi um lugar simples, mas chique. Era uma casa italiana, então era um lugar confortável com uma boa massa.

Peguei o braço de Sebastian e entramos. A Hostess nos levou até nossa mesa.

— É um bom restaurante. — comenta Sebastian após se sentar.

— É sim, escolhi porque tem um ar de caseiro. — fazemos nossos pedidos. Eu estava morrendo de vontade de comer espaguete ao molho branco.

— Não vai me dizer que já está grávida? E desta vez de quádruplos?

— Não, não tem como eu engravidar. Você usou caminha, não é? — então ele ficou em silêncio. — Oh meu Deus, Sebastian... eu poderia ter ficado grávida...

— Não gosto de caminha é ruim por causa do meu piercing.

— Bom, para sua sorte, desceu pra mim essa semana. — ele tomou um gole da sua bebida e disse:

— Não há porque se preocupar então.

— Se não fosse perto da minha menstruação, eu poderia ficar grávida.

— Eu sei...

— E já está difícil 3 bebês, um quarto não nos ajudaria em nada.

— Eu sei...

— Poderia ter gozado fora.

— Eu sei...

— Sabe de tudo isso e mesmo assim fez.

— É que eu não posso perder a chance de engrenar outro filho em você, eles são tão bonitos. — não pude deixar de rir. Se fosse só ter filhos, eu os teria em grande quantidade.

— Eles são lindos, mas você tem que entender que é difícil cuidar de uma criança, triplicando... muito complicado...

— Não vou engravidá-la até que você diga que está pronta...

— Podemos tentar daqui 5 anos. — peguei sua mão em cima da mesa.

— Acho cinco anos muito tempo... Mas... — disse com sarcasmo. Nossa comida chegou e tinha um cheiro maravilhoso.

— Quero tentar outra menina, para Melinda ter alguém pra brincar.

— Não, por favor, deixe só uma menina. Ela já acaba com meu juízo, duas Mias, eu não aguento.

— Pior sou eu que tenho que aguentar 3 Sebastian's. — terminamos nosso jantar e seguimos para o hotel. No carro, Sebastian estava com sua mão em minha coxa, ele a alisava para cima e para baixo. Diferente da última vez, eu comecei a ficar excitada, sua mão quente trazia um arrepio por todo meu corpo. Quando chegamos ao hotel, Sebastian entregou seu carro para manobrista do hotel e seguimos pra dentro.

Entramos direto no elevador, escolhendo o vigésimo primeiro andar. Sebastian não conseguia manter suas mãos longe do meu corpo, saímos do elevador nos beijando. Ele bateu minhas costas na porta, verificou que havia câmeras no corredor.

— Eu mandei desligar. — isso foi um sinal verde para Sebastian, ele caiu em seus joelhos e abaixou minha calcinha. Coloco uma perna em seu ombro e me escorou na porta.

Sua língua bate em meu clitóris, deixo minha bolsa cair de minhas mãos. Enquanto ele chupava, seu dedo brincava com minha entrada. Quando afundou um dedo, tirou um longo gemido da minha boca. De repente ele parou, colocou minha perna no chão.

— Vire de costas e empine a bunda.. — fiz como mandou. — Agora abra suas pernas amplamente.

Senti seus lábios subindo por minhas pernas até minha bunda. Deu um tapa seguido por uma mordida.

— Sebastian. — ele separou minhas nádegas e enfiou o rosto. Lambendo minha vagina e subindo para meu ânus... Eu tinha me depilado há um dia quando tive essa ideia. Então minha pele estava bem lisinha e sensível, mas Sebastian não tinha dó e nem piedade. Enfiou um dedo em minha boceta e o outro em meu ânus. Com sua boca chupando meu clitóris, gozei tão forte que meus joelhos cederam e Sebastian me sustentou.

— Virou Maria mole? — eu não conseguia falar só sorria. Ele virou meu corpo e me deu um impulso para colocar as pernas em seu redor. Ele já tinha aberto a calça, eu o coloquei para dentro. Ao me afundar em seu pau, murmurei seu nome.

Com suas mãos em minha bunda, Sebastian investiu furiosamente, batendo dentro de mim rapidamente.

— Ainda é como antes? — perguntei em seu ouvido.

— Ainda melhor. — agarrou meu cabelo e me fez olhar para ele. — Naquela segunda, você estava tão apertada que parecia que era virgem novamente. — eu tinha lido mais ou menos sobre isso, o tal parto humanizado era bem mais dolorido, porque a criança saia rasgando e como Sebastian era o bebê grande, praticamente dilacerou minha vagina. Mas após meu parto, o médico suturou e segundo relatos de outras mães, seus maridos falaram a mesma coisa e outra disseram que não tinha mais tanta sensibilidade na vagina.

Estimulei meu clitóris, adiantando meu orgasmo que foi junto com Sebastian. Seu rosto saiu do meu ombro e ficamos assim por um tempo. Respiração ofegante e um sorriso contente no rosto.

— Eu te amo. — ergui sua cabeça e beijei seus lábios. Sebastian abriu a porta e andou até a cama, onde me colocou sentada. Ao me levantar sinto, seu sêmen escorrendo por minhas pernas. — Vou tomar banho.

— Ok, estarei aqui quando voltar. — se jogou na cama e ficou me olhando pegar minha bolsa ainda do lado de fora. Corro pra o banheiro e faço questão de limpar tudo. Passo um creme em minhas pernas, coloco meu corpete preto de renda com o fundo vermelho. Minha calcinha minúscula, onde preendi minha cinta liga.

Ao meu olhar no espelho, percebia que estava um arraso. Meu corpete definia minha cintura e como era difícil de tirar, Sebastian não veria minha barriga. Meus seios estavam quase pulando para fora, ele, com certeza, gostaria.

Verifiquei minha maquiagem, retirei da bolsa meu colar de rubi e coloquei meus brincos também. Acompanhado com um lindo salto preto, eu estava pronta. Assim que abri a porta do banheiro, encontrei Sebastian nu na cama, ele estava encarando a porta do banheiro e agora a mim.

— Nossa... — Não me aproximei dele. — Vem aqui, vem, Mia.

— Não. — neguei com o dedo. — Sebastian não é um bom menino. — se sentou na cama e depois saiu dela, caminhou em minha direção e parou em minha frente.

— Eu fui um ótimo menino.

— Eu acho que não. Fica de joelhos... — Sebastian arqueou a sobrancelha, mas ficou de joelhos em minha frente.

— Você vai pagar caro. — subi meu salto pelo seu estômago até sua boca.

— Vou esperar que sim. — ele pega meu pé e tira o salto. Sua boca morde meus dedos, eu sabia que ele sentiria a essência de morango do meu creme que havia passado no banheiro.

Sua boca mordeu e beijou minha perna, e foi chegando até a alça da cinta liga. Assim que ele desprendeu, sua boca tocou minha pele nua. Ele descia a meia e dava beijos até chegar no meu pé de novo. Chupou meu dedo e arrastou os dentes.

Eu realmente não conseguia ser a dominadora, porque só com esse gesto, já quero abrir minhas pernas, mas Sebastian não. Ele me enlouqueceria, então para não prolongar tomo meu pé da sua mão e coloco o outro em seu peito. Eles faz a mesma coisa, com direito até massagem.

Após terminar, Sebastian se levanta e me leva para a cama. Me deito no centro. Depois de descartar minha calcinha, Sebastian fica entre minhas pernas, com um plug anal e um lubrificante. Rapidamente fico de quatro, com meu rosto contra o colchão e minha bunda para o ar.

Sebastian bateu com força em minha bunda. Depois ele passa lubrificante, onde deu o tapa.

— Vou me vai me deixar foder sua bunda? — pergunta Sebastian.

— Tudo que você quiser, Sebastian.

— Tudo que eu quiser?

— Sim, senhor. — ele despeja o líquido frio em meu ânus e desce até minha vagina. Ele enfia dois dedos me alargando, em seguida coloca a primeira bola do plug. Após colocar todas as bolas, Sebastian bate em minha bunda.

— Vire. — caio para o lado. — Quero fazer uma nova posição...

— Hum... — ele estava deitado ao meu lado, ambos olhando para o teto.

— Carinho de compras.

— E como é? — deito minha cabeça em seu ombro.

— A mulher faz uma parada de mão e coloca as pernas o redor do homem em pé.

— Você está me falando se não me segurar caio de cara no chão.

— Essa é a parte divertida da brincadeira.

— Hum... — ele se levantou e me puxou para fora da cama.

— Coloque as mãos no chão que eu pego suas pernas. — faço como ele diz, Sebastian pega minhas pernas e entrelaça ao seu redor. — Se você despencar, vai quebrar o nariz no mínimo.

— Ok, amor. — Sebastian me penetra, e com as mãos em meus quadris impulsiona para dentro e para fora.

Deixo minha cabeça cair, meus cabelos escorregam e caem fechando minha visão. Sebastian começa a ir muito rápido. Sinto minhas mãos bambearem. Quando não consigo mais me manter, uma das minhas mãos fraquejam e eu já estava pronta para cair de cara do chão. Mas Sebastian me segura com o braço ao redor da minha barriga.

— Eu sabia que você não ia conseguir. — ele me colocou na cama, fiquei de quatro, então Sebastian tirou meu plug e jogou na cama.

Ele acrescenta seu pau na minha bunda, como já estou alargada por causa do plug, não há dor e sim prazer. Ele puxa meu cabelo, fazendo com que eu levante, minhas costas em seu peito. Chamava seu nome, enquanto tomava forte, uma de suas mãos agarraram meu seio, eles estavam sensíveis e foi o que me levou ao meu orgasmo mais depressa.

Sebastian retirou o pau e gozou em cima da minha bunda.

Capítulo 22

Estávamos deitados na cama, ofegantes e suados. Sebastian estava contente, tinha recuperado o sexo em atraso.

Olhei para o relógio e reparei que já passava das 2 da manhã. Me aproximei de Sebastian, com minha cabeça em seu ombro.

— Oi.

— Oi.

— O que está pensando? — trilho meus dedos por suas tatuagens no peito.

— Que amanhã vou chegar tarde em casa. — beijei sua garganta até seu queixo.

— Por que?

— Porque vou fazer uma tatuagem depois do trabalho. — me sento na cama, vendo uma chance.

— Eu quero fazer.

— Não sei...

— Sério, Sebastian, eu quero fazer, na verdade quero fazer agora.

— Você e tá brincando? — ele me olhou desconfiada.

— Sim, quero escrever os nomes das crianças. Estava pensando em fazer na costela.

— Sabe que dói?

— Eu sei, mas quero fazer. Me leva agora, por favor.

— Agora? Podemos ir amanhã. — ele não entendia, estava pronta para fazer agora, nesse momento, ou seja, depois eu não teria coragem.

— Se eu não fizer hoje, não vou fazer nunca mais. — pulei da cama e fui direto para o banheiro.

— Sem sexo mais?

— Fico surpresa que você ainda levante o pau depois de tantas vezes.

— Não fique, posso fazer várias vezes. — ele se levantou da cama e veio atrás de mim.

— Não, preciso tomar banho sozinha.

— Por que? Sempre tomamos banhos juntos. — ele me agarra por trás.

— Não quero que você me veja.

— Bom, estou te vendo agora. — seus dedos começaram a abrir os fechos do corpete.

— Quero dizer: me ver nua. Estou diferente agora, minha barriga está diferente, e os meus seios são um maior do que o outro, porque os meninos preferem mamar no esquerdo.

— Eu não ligo. Aos meus olhos, sempre vou achar você linda e eu sei que seu corpo não será como antes. — ele tirou meu corpete e jogou longe. — Você é perfeita pra mim.

Entramos no banheiro, Sebastian me vira.

— Não me sinto confortável.

— Não sei o porquê, não acho ruim que seus seios não são do mesmo tamanho ou que você já não tem mais aquela barriga plana. Tudo isso foi por carregar meus filhos e fico feliz por isso. — ele me puxa até o chuveiro e como antigamente me banha. Estava abraça com ele embaixo do chuveiro, com a água caindo em minha cabeça, a levantei e olhei para ele.

— Eu te amo. — sua boca caiu na minha. Após um longo beijo, ele diz:

— Eu também te amo, Pequena Violeta. — saímos do banho molhados, nos trocamos e partimos.

— O que você vai fazer?

— Concertar minha tatuagem do peito. — chegamos a uma casa em um bairro no subúrbio de Beverly Hills.

— Tem certeza que é aqui?

— Sim, Ted é um pai de família e bancário. — descemos do carro e caminhamos até a casa, Sebastian tocou a campainha e uma criança da idade de Kieran atendeu a porta.

— Oi, tio Sebastian.

— Oi, Melissa, vim ver seu pai.

— Ele está no estúdio... — entramos na casa, estava tudo aceso e tinha música metal no fundo.

— Você não deveria estar dormindo?

— Devia, mas fugi da cama quando ouvi a campainha. — ela fechou a porta e saiu correndo em direção a escada.

— Vem. — ele me puxou até um corredor claro, sua casa tinha tons pastéis. Nada ali representava um estúdio de tatuagem. — Ted? — Sebastian estou em uma porta e eu fui atrás.

— Ei, mano, não era amanhã que você viria? — Ted era um homem nos seus trinta anos de idade, cabelo loiro e olhos castanhos. Seus braços eram limpos de tatuagem, na verdade toda pele que era mostrada não tinha tatuagens.

— Era, mas minha esposa quis vir agora.

— Vai me dizer que me trouxe uma virgem? — Arregalei os olhos, só faltava...

— Eles quis dizer virgem de tatuagem, amor.

— Oi, sou Mia. — ofereço minha mão.

— Bom, o que você pensa em fazer, querida?

— Quero escrever os nomes dos meus filhos.

— Quantos filhos? — perguntou ele.

— 3 filhos.

— Você vai querer desenho.

— Não, faça o básico. Quero o nome deles na costela junto com a data de nascimento.

— Bom, moça, só sentar aí e relaxar. — abri meu vestido até o final da minha barriga, e tirei as alças, então me deitei na maca confortável de lado.

— Amor, você vai ficar olhando para minha cara?

— Não, estarei lá fora. Tudo bem?

— Sim, melhor. Você aqui me deixa tensa. — ele beijou minha testa e partiu.

— Vamos começar. — falei pra ele o nome dos meus filhos, ele fez uma letra bonita no papel e em volta dos nomes teriam uns arabescos.

Passei uma hora sofrendo naquela maca, eu estava morrendo por desenhar uma tatuagem, imagina Sebastian que desenhou o corpo todo.

Após terminar digo que quero outra tatuagem.

— Aonde?

— No quadril. O nome do meu marido. — muitas pessoas diriam que não devemos tatuar o nome

daquele que casamos, nada dura para sempre. Porém, de alguma forma, parecia a coisa certa a se fazer.

Após terminar as tatuagens, ele coloca plástico filme e me instrui como cuidar delas. Sebastian entra na sala, mas ele deixou para fazer suas tatuagens amanhã mesmo, pois já era tarde.

— Vamos voltar para o hotel? — perguntou ao entrarmos no carro.

— Não sei... — eu queria ir para casa, assim qualquer coisa que acontecesse, estaríamos ali, no quarto ao lado. Mas essa era a noite de Sebastian, deixaria ele decidir.

— Eu estava pensando talvez voltarmos para casa.

— Bom... — dei um largo sorriso.

— Por que está sorrindo assim?

— É por isso que eu te amo. — beijei sua bochecha.

— Por que quero voltar pra casa?

— Porque de alguma forma você consegue saber exatamente o que quero. — coloquei minha mão em sua coxa e apertei. Voltamos para casa, faltava dez minutos para as 4 da manhã, significava que eu estaria presente na hora da mamada e as crianças não precisariam tomar leite requentado.

Assim que chegamos a casa, fomos direto para o nosso andar. Quando passamos pela porta de Sebastian aberta, ouvimos seu choro.

Sebastian pai entrou e pegou o pequeno. Já fui me sentar em minha cadeira e esperei Sebastian me entregar nosso filho. Coloquei ele para mamar de pé e não machucar minha nova tatuagem que ardia. Ele adormeceu rapidamente, os outros não acordaram, então fomos pra cama.

Estava tirando minha roupa quando Sebastian viu minhas novas tatuagens.

— Ficou boa.

— Doeu pra caceta, nunca mais vou fazer esse negócio

.

— Que bom... prefiro sua pele lisa. — ele afastou sua mão pela minha barriga, até tocar ligeiramente minha tatuagem do quadril. — Mas essa tatuagem aqui... Ficou muito sexy...

— Diz isso só porque leva seu nome. — ele me pega em seus braços e me leva para nossa cama.

— Eu acho você inteira sexy. Vamos aproveitar essa noite. — Sebastian tocou meu corpo inteiro e me levou ao êxtase a noite toda. Finalmente, ao amanhecer, fomos dormir.

(...)

Alguns dias depois...

Hoje seria o casamento de Alice. Após anunciar seu casamento há duas semanas, ela fez o casamento acontecer.

Eu era a madrinha e consequentemente Sebastian, o padrinho. Kieran ainda era contra essa ideia, mas sua mãe partirá em sua Lua de mel e ele ficará conosco.

Coloquei meu vestido dourado com mangas de renda, meus saltos eram da mesma cor do vestido. Após terminar minha maquiagem, desci as escadas para encontrar meu marido. Ele estava com um lindo smoking, usava também o relógio que lhe dei de presente.

— Está pronta, amor? — acenei com a cabeça e beijei sua bochecha.

— Sim. — ele passou um braço ao meu redor e me levou até a saída.

— Amélia já está com as crianças na recepção do casamento. — o motorista abriu a porta do carro, entrei e Sebastian entrou pelo outro lado.

— Que bom. E Kieran?

— Está junto com ela, não quis participar do casamento. — engoli seco, respirei fundo e disse pra ele:

— Não acho uma boa ideia.

— Mia, a vida é da sua irmã. — Alice sempre teve dedo podre para homem, não queria que ela se machucasse novamente.

— Mas tenho medo que ela sofra... Que faça Kieran sofrer.

— Você não pode tomar as decisões por ela. — ele puxou minha mão e a levou até sua boca, beijando-a.

— Kieran poderia morar convosco.

— Você sabe que adoro o menino, mas novamente, você não é mãe dele. Não temos diretos legais e duvido que Alice abriria mão do menino.

— Mas...

— Não crie esperanças. Você abriria mão dos seus filhos?

— Nunca.

— Então entenda, ela também não. — abaixei meu olhar para meu colo, estava tão sentida que me

afastaria do menino.

— Tudo bem, não vou mais insistir. — ele se aproximou.

— É por isso que eu te amo...

— Por não insistir? — fixei meu olhar no dele, que pegou meu queixo nos dedos e disse:

— Não, por se preocupar demais com os outros. — ele beijou meus lábios com ternura, derreti igual sorvete, querendo mais do meu marido. Desde nossa noite maravilhosa estava em perfeita sintonia sexual. Sempre que tínhamos tempo, transávamos. — Aliás, você está linda.

Ele tirou do bolso uma caixa da Tiffany & CO, dentro havia um brinco de pérola e ouro, era lindo.

— Você sabe que adoro ganhar jóias. — lhe dei um grande sorriso, tirei os meus e coloquei os novos.

— Eles foram desenhados especialmente para você. Na verdade, há toda uma linha somente para você. — beijei seus lábios rapidamente e coloquei os outros brincos dentro da caixa de veludo para não perder.

— Você não deveria gastar tanto dinheiro em jóias, só porque eu gosto de receber, quer dizer que você tenha que comprá-los.

— Eu gosto de dar presentes. Jóias são algo que me faz sentir que estou cuidando de você. Deixando você bonita para que todos vejam que linda mulher é, a minha Violeta. — eu ia lhe responder quando o carro parou em frente à igreja.

— Obrigada, amor, você será bem recompensado. — caí na gargalhada e saí do carro. O espero abrir minha porta.

Assim que entramos na igreja, todos prestam atenção em nós. Ficamos na entrada esperando o carro da noiva quando ele chegou, Sebastian foi para sua posição e eu fui receber minha irmã.

— Alice, que linda você está! — ela saiu do carro com um lindo vestido branco, ele era bem longo e estilo sereia, abraçando todas suas curvas.

— Estou mesmo?

— Sim.

— Richard está aí? — pergunta incerta.

— Sim, está aqui. Esperando a sua futura esposa.

— E Kieran?

— Não veio, ficou com Amélia. — ela não parecia surpresa.

— Bom, ele é criança, vai ter que aceitar. — engoli seco e a ajudei andar até à porta.

— Venha, está na hora.

— Respira, Inspira. Respira. Inspira. — ela parecia nervosa.

— Vai dá tudo certo, estarei ao seu lado. — como não tínhamos pai e Sebastian se recusou a entrar com ela, estava mais do que honrada em levar minha irmã ao altar. Mesmo que achasse que foi tudo apressado demais. Mas olhe quem está falando. A garota que casou com seu comprador, teve trigêmeos e agora está em um casamento feliz.

— Ok. — demos alguns passos. Quando a música começou entrar, Alice apertou meu braço e disse: — Eu te amo.

— Eu também te amo e espero o melhor para você e Kieran. — ela deu um suspiro e entramos na igreja. Eu não conhecia ninguém nesse casamento. Eram todos amigos de Richard.

Entrego minha irmã em suas mãos e me posiciono ao lado de Sebastian. Quando o padre pede para que todos se sentem, Sebastian murmura em meu ouvido:

— Você está mais bonita que a noiva.

— A noiva é minha irmã gêmea, somos muito parecidas...

— Eu não posso ver beleza nos outros, só tenho olhos para você. — ele beijou minha têmpora e prestamos atenção no casamento.

Capítulo 23

Estávamos na festa do casamento. Alice tinha se casado. Kieran estava emburrado, Sebastian queria ir para casa e os trigêmeos estavam dormindo. Para minha total infelicidade, advinha quem foi convidada para o casamento?

Isso mesmo, Jodi Vasquez, mais conhecida como vaca.

Ainda bem que Demon estava presente, ele tinha ficado encantado com Melinda. Ela estava em seu colo e todos que tentaram pegá-la não foram bem-sucedidos. Ela chorava cada vez que alguém a tocava. Sebastian chegou a mesa com um champanhe para mim e um uísque para ele.

— Sebastian, parece que sua filha quer me pegar. Mas fique tranquilo, já avisei para ela que só depois dos 18 anos de idade.

— Dá minha filha aqui. — Sebastian tomou Melinda da mão de Demon, que ficou quieta e sorriu ao ser mantida contra seu corpo.

— Tomara que ela não puxe à mãe, se não, Sebastian está perdido. — comenta Jodi, agarro o talher com força para não jogar nela. Respiro fundo e limpo minha boca com o guardanapo.

— Bom, Jodi, acho que se ela se parecer com a mãe, será uma ótima mulher. — respondeu Sebastian, antes que eu pudesse mandá-la se foder.

— Não seja tão modesto, querido.

— Licença. — me levantei da mesa e me retirei para ir ao banheiro.

Após usar o banheiro, encontrei Jodi verificando a maquiagem. Um clássico...

— Querida, você está aí? — se fez de desentendida.

— Sim, cá estou eu. — fui até a pia ao seu lado e lavei minha mão.

— Como anda a vida de mãe? Muito trabalho?

— Oh sim, com certeza, porém com muitos benefícios.

— Imagino, mas Sebastian parece ser um paizão.

— E é...

— Todos nós sabemos que Sebastian adora os filhos, mas já você... Como se diz mesmo... — fugiu pensar no que ia dizer, então terminou: — A esposa sempre é o fardo.

Cerro minha mandíbula e respiro.

— Oh, Jodi eu tenho pena de você. — verifiquei meu batom e disse: — Mas se você continuar me insultando, vou mantê-lo afastado de você.

— Sua vagabunda...

— Oh, eu? Não! Já, você? Sim. — caminhei para longe dela e antes de sair, disse: — Eu tenho muito mais poder sobre Sebastian agora, não sou nenhum fardo. Se controle ou vai demorar para nos vermos novamente.

Saio do banheiro, sem quebrar a cara dela, porém com mais classe. Ao chegar a mesa o prato principal já havia sido servido.

— Oi, voltei. — disse para Sebastian ao sentar.

— Oi, Melinda está com fome. — nossa filha abria e fechava a boca repetidas vezes.

— Nesse vestido eu não posso amamentá-la. — a peguei no colo.

— Talvez seja melhor irmos para casa.

— Ainda não... Onde estão os meninos?

— Eles estão pelo salão.

— De braço em braço? — adivinho.

— Oh sim, mas Amélia está atrás das pessoas. — Melinda começa a chorar, tento acalmá-la, mas não consigo. Então decidimos ir embora. Sebastian vai atrás dos meninos e eu me despeço das pessoas da mesa.

Caminho para saída, mas Alice me para.

— Mia, aonde você vai?

— Para casa, as crianças estão cansadas. — eu também.

— Ia sem se despedir?

— É que... Você estava ocupada, não queria atrapalhar.

— Que nada, você está levando Kieran?

— Sim, vai com Amélia no outro carro.

— Ok, obrigada. — ela beijou minha bochecha e se afastou, cobri Melinda com uma manta e entrei no

carro que estava na porta, me esperando.

Sebastian segurava os dois bebês, um em cada mão. Me sentei ao seu lado e fomos para casa.

As crianças dormiram no caminho de casa. Quando chegamos a casa, só os coloquei para dormir. Eles acordariam mais tarde para mamar, enquanto isso eu dormiria.

Entrei no quarto e tirei meu vestido. Sebastian tinha acabado de sair do banho.

— la te esperar, porém Sebastian vomitou em mim.

— Não tem problema. — ele me entregou a caixa de veludo da Tiffany & CO, coloquei em minha penteadeira junto com meus novos brincos.

— Eles estão todos no berços?

— Sim, a babá está de olho. — tomei meu banho, ficando mais tempo do que deveria na banheira. Sebastian bateu na porta e entrou em seguida.

— Está tudo bem?

— Sim. Por que?

— Você demorou demais... Pensei que tinha dormido na banheira. — sorri para ele e me levantei.

— Quase, amor. Mas já estou indo para cama. — ele fechou a porta atrás dele, me sequei e fui atrás dele.

Sebastian já estava na cama, desliguei a luz e caí ao seu lado na cama.

— O que você falou para Jodi?

— Por que está preocupado com ela? — perguntei brava. Ela me ofende e ele está preocupado com ela.

— Não estou preocupado com ela, mas ela chegou a mim, chorando e dizendo que você a maltratou. — me virei para ele, que estava olhando para o teto com as mãos atrás da cabeça.

— Você tem que se preocupar comigo que sou sua esposa e não com ela.

— Eu te perguntei uma coisa e já virou uma briga. Não dá para conversar. — retrucou Sebastian.

— Quer saber? Vou dormir. — digo estressada, me viro e coloco uma muralha de travesseiros entre nós.

Passamos um tempo em silêncio, então finalmente respondo sua pergunta.

— *Falei para ela parar de me insultar, se não eu manteria você afastado dela e aí sim ela não teria como me insultar. — Sebastian tira os travesseiros e fica cara a cara comigo.*

— *Viu, não doeu responder minha pergunta.*

— *Mas você sabe que eu não gosto dela e você vem defendê-la? — ele me abraçou e beijou minha cabeça.*

— *Não estou defendendo-a. Você é a mulher da minha vida... Você é a mulher que eu amo... Ela não é nada disso.*

— *Foi isso que disse para ela, mas ela não gostou.*

— *Não vamos mais falar na Jodi, durma, querida. — beijou o topo da minha cabeça.*

— *Eu te amo... — apertei ainda mais contra meu corpo.*

— *Eu também te amo.*

(...)

3 anos depois.

— *Sebastian... venha escovar os dentes. — gritei ao entra em seu quarto. Sebastian IV veio pulando pelado do quarto do seu irmão.*

— *Mamãe, não quero ir para escola. — ele cruzou os braços e bateu o pé.*

— *Mas você precisar ir, seus irmãos vão, por que você não?*

— *Porque não quero. — eu sabia o calcanhar de Aquiles de Sebastian IV, seu pai.*

— *Tudo bem, vou chamar seu pai. — caminhei até a porta do seu quarto e gritei: — Sebastian, seu filho não quer se arrumar para ir a escola.*

James ainda não cedeu. Quando ele ouviu seu pai falando, na hora começou a se trocar.

— *Sebastian James, respeita sua mãe e se arruma.*

Saí do quarto dele e fui ver Bartolomeu, que já estava pronto.

— *Já está pronto?*

— *Sim, mamãe. — ele pulou da sua cama e grudou em minhas pernas.*

— *Querido, a mamãe não pode te pegar no colo, você já está muito grande. — chateado concordou, pegou sua mochila e me acompanhou até o quarto de Melinda, que estava deitada na cama ainda. —*

Melinda, temos que ir para a escola.

— Papito deixou eu faltar.

— Por qual motivo?

— Estou com catapora. — arregalei os olhos, acendi a luz do quarto e fui até ela, mas não antes de falar para Bartolomeu se afastar.

Quando verifiquei seu corpo reparei que as supostas pingas da catapora eram feita por canetinha. Ouvi duas risadinhas na porta. Meus dois filhos estava rindo e conversando baixinho.

— Bartolomeu e Sebastian, aqui e agora.

— Não podemos ir aí, Melinda está com catapora e é contagioso. — disse Sebastian, Bartolomeu concordou.

— Agora. — eles vieram com o rabo entre as pernas, parando em minha frente.

— Mamãe, Sebastian disse que isso mata, não quero ficar sem você e o papito. — passei a mão pela sua testa e beijei sua bochecha.

— Não vai morrer, pois as pintas não são de verdade. Não é mesmo, Sebastian? — eu sabia que Sebastian James IV era o mandante do crime, ele tinha uma cabeça fértil.

— Não sei, mamãe, sou apenas uma criança e não médico. — deu de ombros e balançou a cabeça.

— Bartolomeu? — olhei severamente para ele, sabia que Bart não durava muito e logo falava.

— Foi o Sebastian, disse que assim todos nós poderíamos ficar em casa com o papai.

— Não fui eu não. — Sebastian empurrou Bartolomeu, que devolveu o empurrão.

— Parem de brigar. — virei para Melinda e disse: — Meu amor, você está bem, só tomar um banho que cura.

— Então não vou morrer?

— Não, querida, você vai ficar bem viva.

— Nós não queríamos assustá-la. Só queríamos ficar com o papai, então pensamos se Melinda, sua filhinha, estivesse doente, ele passaria o dia em casa e poderíamos ficar com ele. — James era como o pai, sabia manipular todos e voltar sua culpa para os outros.

Sebastian apareceu na porta, cruzou o braço sobre o peito, os meninos continuaram de cabeça baixa.

— Peçam desculpa para sua irmã e vão terminar de se arrumar para ir a escola. — disse em um tom

baixo, mas firme.

— Desculpa, Melinda, não queríamos te assustar. — dizem em uníssono.

— Agora vão pegar suas mochilas e me encontrar lá embaixo. — eles saíram correndo, passando por debaixo das pernas de Sebastian.

— Melinda, você tem que ir pra a escola.

— Está bem, papai. — ela saiu da cama e foi ao seu banheiro escovar os dentes.

— Como toda manhã agitada, sempre uma nova surpresa de Sebastian. — ele se aproximou e beijou minha testa.

— Ele se parece tanto com você...

— Eu sei... Tenho medo disso. — me levanto da cama e pego o uniforme de Melinda.

— Mas tenho certeza que será um bom homem, senhor governador. — faz mais de um ano que Sebastian tinha sido eleito governador da Califórnia, tínhamos nos mudado para Sacramento. Os meninos adoraram a casa nova e, a meu pedido, ela era plana. Sem escadas, assim não teria que me preocupar com meus pentelhos.

— Oh com certeza, senhora Secretária. — quando ele virou governador precisou de uma secretaria e eu me voluntariei, assim podia passar um tempo a mais com ele. Também tinha um emprego, o antigo emprego de Sebastian, como jurada em um programa culinário.

Eu não era uma chef como Demon e nem Sebastian, porém uma apreciadora da boa comida. Eu adorava, conseguia conciliar minha como mãe, secretária e jurada.

— Amor, vai ver os meninos, antes que eles derrubem a casa. — Sebastian me deu um beijo casto e partiu. Melinda saiu do banheiro só de calcinha após tomar banho. Penteei seus cabelos em uma maria chiquinha e a ajudei colocar sua roupa.

Fomos até a entrada. A, peguei minha bolsa no meu quarto e seguimos. Dei Melinda para Sebastian prender na cadeirinha dela e entrei no carro. Há muito tempo que opinamos por usar uma limusine como carro, era grande e podíamos ver as crianças de frente.

— Sebastian, olha aqui para mim. — falou seu pai. Ele estava com o rosto fechado e com os braços cruzados. — Estou falando com você. — insistiu quando ele não respondeu e nem o olhou.

— Oi pai.

— Você vai se comportar na escola hoje? — ele balançou a cabeça. — Não vai arrastar seus irmãos para sua baderna? — concordou novamente. — Se você então se comportar, ninguém vai sair no final de semana.

— Tudo bem, vou me comportar.

— E cuidar da Melinda?

— E cuidar da Melinda. — finalmente chegamos a escola. Melinda tinha dormido na sua cadeira, tiramos os meninos primeiro e depois Sebastian acordou e levou Melinda.

— Não sei porque eles não querem ir para a escola, a única coisa que fazem é dormir e brincar. — diz Sebastian ao entrar no carro.

— Porque eles queriam ficar com o pai deles.

— Eu sei... — me aproximei dele e beijei sua bochecha. — Vou ter que voar para Beverly Hills para resolver negócios da minha empresa.

— Quer dizer que Victória está falhando?

— Não sei direito, mas os lucros estão baixando, isso nunca aconteceu desde que tomei a empresa do meu pai.

— Tudo vai se resolver. — o tranquilizo. Sebastian estava estressado, James estava revoltado que não podia passar tanto tempo quanto o desejado com seu pai. Bartolomeu não gostava que cada tempo que seu pai tinha disponível era gastado com as birras de Sebastian e Melinda tinha sua dose diária de pai e mãe, ela sempre vinha dormir conosco. O único problema é que Melinda ainda mama no peito. Alimentei os meninos até os dois anos e depois eles não queriam mais, só que Melinda não desmamava. Eu tinha dó dela e continuei, porém acostumei a menina a dormir em nossa cama e mamar, o que agora era um problema.

Único momento que tínhamos para nós era no escritório e cada brecha que Sebastian tinha, era cheia com sexo em cima da mesa. Fico feliz de ser sua secretária, assim não seria outra em meu lugar.

Depois de 4 anos de casamento, meu ciúme estava cada vez menor. Já Sebastian continuava possessivo. Sua mão subiu por minha coxa, eu sabia o que ele queria, aquilo que quase conseguimos fazer... Sexo.

— Tenho algum compromisso para agora?

— Não, só um almoço com sua esposa. — ele sorriu para mim e eu retribui.

— Ótimo.

Capítulo 24

Já era quatro e meia, e isso significava que era fim do nosso expediente. Encerrei meu computador e encontrei Sebastian em sua sala.

— Vamos, amor?

— Sim. — ele se levantou e recolheu suas coisas.

— Falei com a minha irmã hoje. — comento com ele.

— O que ela disse? — Sebastian ainda não era fã do marido dela, Richard.

— Disse que vem nos ver nesse final de semana.

— Aquele cara vem? — pergunta se referindo a Richard.

— Oh, vem sim. Kieran também. Minha irmã perdeu outro bebê, parece que Richard está furioso. — minha irmã vinha tentando engravidar desde que casou, porém em todas as três gestações, teve aborto espontâneo.

— Ela deveria parar de tentar. — saímos do prédio lado a lado, o carro já estava nos esperando.

— Nossa, como você é insensível.

— Não é ser insensível e sim realista. Convenhamos que depois de três tentativas e nenhuma bem-sucedida, há algo errado. — Sebastian abriu a porta do carro para mim.

— Eu também acho, mas não vou falar isso para minha irmã. A família é dela... — estava com dó dela.

— Bom, fico feliz que Kieran venha nos visitar. — se havia alguém que Sebastian gostava, fora da sua família, esse alguém era Kieran. Eles se tornaram muito unidos. Na última visita que eles fizeram, Sebastian lhe deu um celular, assim ele poderia manter contato conosco, porém ele nunca ligou.

— Eu também, já estou saudades dele. — passamos na escola das crianças, todos estavam animados contando das brincadeiras daquele dia. Como não havíamos recebido nenhuma ligação referente a Sebastian, o dia foi tranquilo e Sebastian IV tinha acatado a ordem de seu pai.

Sebastian James era muito parecido com o pai, um gênio muito forte, então os dois se entendiam bem. Milhares de vezes falei para ele não aprontar e nem levar os irmãos dele para a zona, como Sebastian disse no carro antes dele entrar na escola. Só que em todas as vezes ele, não me respeitava, fiquei muito brava com isso. Ele era meu filho e tinha que me respeitar, como Bartolomeu e Melinda.

Melinda e Bartolomeu nunca deram problema, sempre uns anjos de criança. Porém recentemente Bart foi indo na onda de Sebastian, mas conversaria com ele quando o colocasse na cama.

— Oi, mamãe. — disseram em uníssono.

— Oi, crianças. — antes de cada um sentar em sua respectiva cadeira, me deram um beijo.

— Como foi na escola hoje? — questiona Sebastian após prender todos.

— Foi bom, papai, eu brinquei bastante. Minha amiga, Clara, trouxe uma boneca da Barbie, eu queria uma igual a dela.

— Mas você tem suas Barbies. — comento.

— Mas, mamãe, a dela é sereia, muda de cor na água e tudo. Eu preciso ter uma daquela. — ela começa a falar do seu dia e Sebastian presta muita atenção.

— Que legal, querida. — comenta Sebastian.

— Nossa, Mel, para de falar nisso. É tão chato essas coisas de meninas. — diz James.

— Verdade... — concorda Bart.

— Papai nem deve gostar desses assuntos...

— James, papai gosta de todos os assuntos... — retruca Melinda. — Você que está com ciúmes, pois papai está prestando atenção em mim e não em você, chato.

— Você que é chata.

— Ei, sem brigas. Estou ouvindo Melinda agora, James. Depois conversamos. — ele concorda com a cabeça e fixa sua atenção na rua.

— Como eu estava dizendo... — ela continuou a falar, depois foi a vez de Bart. Quando foi a vez de Sebastian chegamos a casa, mas ele também não queria conversa. Entrou em casa emburrado e foi direto pra seu quarto.

— Nossa, que mal educado, mamãe. — comenta Melinda ao meu lado.

— Depois vamos conversar com ele. — Melinda grudou em minhas pernas, me deixando incapaz de andar.

— Mamãe, quero tete.

— Se você me deixar andar, vamos até a cozinha e eu faço.

— Não, mamãe. Quero o seu tete. — me abaixo no mesmo nível que ela e digo.

— Já conversamos. As mocinhas não tomam tete da mamãe mais.

— Mais eu quero... — ela fez carinho de anjo e brincou com seu cabelo.

— Mas você não tem idade para...

— Por favorzinho, só desta vez. — ela sempre falava a mesma coisa e eu sempre cedia. — Mamãe, tão linda... — beijou meu rosto e me abraçou.

Me levantei com ela pendurada e a levei para o meu quarto. Antes do jantar era comum fazer eles dormirem. Assim na hora de comer, eles não ficariam tão agitados.

— Fique aqui assistindo televisão. Mamãe vai tomar banho. — a coloquei em minha cama e liguei a TV. Minha bonequinha deitou ao lado do seu pai, mas só depois de tirar o seu calçado.

Após um rápido banho, coloco um vestido que abre na frente para facilitar. Quando volto para o quarto, tem três crianças nela, os meninos com uma mamadeira na mão, provavelmente feita por Amélia e Melinda me esperando agarrada em sua boneca de pano. Me deitei entre os meninos e Melinda logo grudou em mim.

As crianças estavam assistindo a um desenho animado, Sebastian terminou sua mamadeira e se aconchegou nas minhas costas. Não demorou muito para todos estarem dormindo, inclusive eu.

(...)

Sebastian Beast

Era uma dádiva quando a casa estava em silêncio, meus filhos são uns bagunceiros, nunca param quietos. Amélia fica louca e Mia junto. Ando até meu quarto, para passar um tempo com minha esposa, já que as crianças estariam dormindo.

Ao entrar no meu quarto, percebi que eles estavam dormindo, mas não na cama deles. Caminho até a janela e a fecho, assim deixando o quarto mais escuro. Pego o lençol que foi jogado no chão e os cubro, Melinda estava deitada no meio com seu rosto no meio dos seios de sua mãe, Bartolomeu grudado ao lado dela e Sebastian agarrando a cintura da Mia com a mão, com o rosto enterrado em suas costas.

Me sento na beira da cama e acaricio o cabelo de Sebastian, tão calmo e sereno. Ele se mexe e acaba acordado, puxa minha mão para seu peito.

— Deita, pai. — retiro meu sapato e me deito no lugar estreito de lado, abraçando Sebastian contra meu corpo.

— Durma, querido. — depois de um tempo sua respiração desacelera, tento tirar minha mão para poder me levantar e tomar banho, mas ele prende.

— Olá. — diz Mia ao se virar.

— Oi, amor.

— Parece que alguém está mantendo você! — olhou para minha mão presa entre as de Sebastian.

— Sim, não quer me deixar tomar banho. — com a minha mão livre, arrumo seu seio que saía para fora.

— Tentei negar amamentá-la, porém ela não aceitou muito bem. Grudou em minhas pernas e só parou quando dormiu.

— Eu entendo perfeitamente como ela não quer largar esses seios. — seu rosto se aquece, acaricio sua bochecha.

— Sebastian, não faça esses comentários perto das crianças.

— Elas estão dormindo. — minha mãos cai em seu seio e aperto, o leite vaza molhando o tecido do vestido.

— Acho que meu leite está secando, pois antes era bem mais cheio e Melinda reclamou há uns dias.

— Você tem duas opções. A primeira seria desmamá-la de vez e a segunda seria ter outro bebê. — ela parecia rejeitar a ideia de um novo bebê só pela cara.

— Já temos três, você viu como Sebastian está? Muito ciumento em relação a você. — coloco minha mão em sua coxa e vou subindo.

— Ter ciúmes é normal, mas eu não me importaria de ter outro bebê.

— Acho mesmo que não, amor, por enquanto não.

— Eu sei que você está preocupada com o trabalho que dá...

— Para falar a verdade, meio que não desceu ainda para mim. — não pude deixar de sorrir.

— Você não está tomando o anticoncepcional?

— Estou, porém às vezes esqueço.

— Você não vai me ver reclamando...

— Sebastian... assim vamos ter uma um time de futebol...

— É que eu pretendo... — ela dá uma risada e Sebastian resmunga.

— Acho que alguém não está feliz de ser acordado.

— Não mesmo... — seus dedos brincam com a borda da sua calcinha. — Por que não vamos ao banheiro?

— Sebastian...

— Melinda vai dormir conosco e aí não podemos fazer nada. — ela afasta minha mão.

— Transamos hoje no escritório...

— Mas eu quero transar agora. — consegui liberar minha mão de James e me levanto com cuidado.

— Se não formos agora, as crianças vão acordar.

Ela consegue sair da cama, Melinda imediatamente agarra Sebastian e os três dormem tranquilamente.

— Vem... — cochicho em seu ouvido.

Ao entrarmos no banheiro, começamos a nos beijar. Sebastian tira meu vestido e em seguida minha calcinha, quando ela cai no chão reparamos que está suja de sangue.

— Bom, parece que você não está grávida ao final. — diz Sebastian parecendo chateado.

— Pois é... Isso só pode significar uma coisa.

— Que você ficará bem chata. — completa minha frase, me abaixo e recolho a calcinha e o vestido.

— Vou tomar um banho e não, não quero companhia. — eu morria de vergonha, Sebastian não importava em fazer sexo durante a menstruação, só me colocar embaixo do chuveiro, como ele mesmo diz.

— Tudo bem... — meu novo banheiro era diferente do antigo, ele era dois banheiro em um. Era dividido em duas partes, a minha, com uma pia, um espelho enorme, vaso sanitário e um próprio chuveiro. A parte do Sebastian era igual e uma enorme banheira no meio separava o ambiente.

Ele seguiu para seu lado e eu para o meu. Após tomar um longo banho, saio primeiro que Sebastian e visto meu vestido e pego um O.B em meu armário. Após estar trocada e segura, saio do quarto e encontro todos acordados.

— Oi para vocês. — Sebastian aparece atrás de mim, só com a toalha enrolada em sua cintura, ele se encaixa atrás de mim e desliza as mãos em minha barriga.

— Olá, papai e mamãe. Estamos aqui, acordados, para convocar uma reunião de família.

— Convocar uma reunião?

— Sim, papai. — responde Bartolomeu.

— Bom, vou me trocar e quando voltar poderemos falar sobre isso. — Sebastian me solta e vai para o closet, eu o sigo, precisando de uma calcinha.

Vinte minutos depois, estávamos todos sentado na sala, as crianças pareciam sérias e como sempre,

Sebastian foi o mandante do crime e se pronunciou primeiro.

— Após conversar com meus irmãos, chegamos à conclusão que não é aceito um bebê novo aqui. — Sebastian e eu trocamos olhares surpreendidos.

— Isso mesmo, mamãe. — afirma Melinda.

— Como é que vocês chegaram a esta conclusão?

— Quando você disse para a mamãe que queria um time de futebol de filhos...

— Então você ouviu nossa conversa. Estava fingindo dormir, Sebastian? — pergunta seu pai.

— Não estava fingindo dormir. Ora, pai, ouvidos servem para ouvir. — sufoquei uma risada, Sebastian arqueou a sobrancelha para James.

— Bom, sua mãe não está grávida, por enquanto, porém pode ser que um dia venha acontecer e o fato de termos outro filho nunca será para substituir vocês. Sua mãe e eu os amamos de modo igual, independente se termos três filhos ou seis.

Todos ficaram em silêncio, então comecei a reforçar o discurso de Sebastian.

— Vocês nunca devem brigar um com o outro por ciúmes ou qualquer outro motivo. O pai de vocês não pode estar vinte e quatro horas por dia com vocês, pois ele trabalha e a mamãe também.

— Ouviu o que sua mãe quis dizer, Sebastian? — ele acena com a cabeça.

— Sim, papai.

— Então não fiquem preocupados com um novo bebê. Quando chegar um, em algum momento vai chegar, vocês terão que cuidar deste irmão ou irmã. Entenderam?

— Sim, mamãe. — disseram em uníssono.

— Irmão mais velhos servem para proteger os mais novos. Sebastian por cinco minutos de diferença de Bartolomeu e dez minutos de diferença de Melinda, deve cuidar deles. O que vocês fizeram hoje de manhã com Melinda, pintando seu corpo enquanto ela dormia e disseram que era catapora, a deixaram aterrorizada. Irmãos mais velhos não podem fazer isso.

Sebastian abaixou a cabeça e ficou olhando para seus pés.

— Está entendendo, Sebastian?

— Sim, papai. — ele olhou pra Melinda sentada no sofá e disse: — Desculpa fazer você pensar que ia morrer.

— Não tem problema, eu ainda amo você. — ele abraçou sua irmã.

— *Também amo você. — Bartolomeu abraçou os dois e eles formaram uma grande abraço em trio.*

— *Eu amo nossos filhos. — sussurrou Sebastian em meu ouvido.*

— *Eu também, a maior benção da nossa família. — beijei a bochecha de Sebastian e sorri ao admirar nossa família. Aos meus olhos eles eram perfeitos.*

Capítulo 25

Estávamos todos sentados a mesa de jantar. Amélia entrou com uma travessa de lasanha e a colocou no meio da mesa.

— Olha, mamãe, lasanha. Eu adoro lasanha. — Comentou Bartolomeu feliz.

— Eu também. — disse Melinda.

— Todos nós gostamos de lasanha. — falou Sebastian.

Após a mesa estar pronta, todos demos as mãos e os meninos agradeceram a comida posta na mesa, Sebastian ficou olhando para parede, nem um pouco preocupado com a oração.

— Amém. — dissemos em uníssono. Amélia serviu a todos e depois se retirou.

As crianças fizeram a maior sujeira com a comida. Sebastian comia tranquilamente, enquanto eu brigava com os meninos para não atirarem comida um no outro.

Foi só quando voou um pedaço de comida no rosto de Sebastian que ele prestou atenção. As crianças pararam imediatamente e olham para seu pai.

— Quem foi? — questiona Sebastian.

— Não fui eu. — disseram em uníssono.

— Sebastian... James....

— Ah, papai, foi só um pedacinho. — ele tenta segurar a risada, Sebastian pai arqueia a sobrancelha e então atira outro pedaço de lasanha.

Quando vi, estavam todos jogando comida um no outro, eu estava furiosa, pois eles só estavam fazendo isso, porque nenhum deles limparia depois. Arrastei a minha cadeira para trás e fez um enorme barulho, todos pararam imediatamente.

— Querido marido, quando vocês acabarem com a brincadeira, peço que limpem a bagunça. — me retirei da sala de jantar e fui à procura de Amélia.

— Querida, o que está havendo naquela sala de jantar.

— Guerra de comida. — gritou um dos meninos antes que eu pudesse responder.

— Tem lasanha por todo lado, os Sebastian's são os principais arruaceiros. — ela gargalha.

— Oh, creio que sobrá para mim.

— Não queria deixar você fazer tudo sozinha, mas como não há mais ninguém e eu terei que cuidar dos meus “quatro” filhos...

— Não tem problema... Crianças são assim mesmo.

Quando voltei para a sala de jantar, todos já tinha escapado. Fui até os quartos dos meninos e não os achei, certamente eles estavam no meu quarto e ainda por cima todos sujos de comida. Ao entrar no banheiro, vejo que nossa banheira está lotada, Sebastian estava lavando a cabeça de Melinda que tinha comida.

— Aí estão vocês, fugitivos da comida.

— Foi papai que mandou. — Bartolomeu entrega Sebastian na lata.

— Esse pai de vocês... — ajudei Sebastian a dar banho nos meninos. Tiro um de cada vez, os troco e os levo para cama. Sebastian James foi o primeiro a dormir e depois Bartolomeu. Já Melinda, que havia sido colocada em sua cama, fugiu de volta para nosso quarto.

— Coloca desenho, mamãe. — pedi Melinda ao bocejar, ela estava com sono e cansada, certamente guerra de comida era cansativo. Fiz como ela pediu e voltei no banheiro para dar banho no meu bebezão.

— Estava te esperando. — me ajoelhei do lado de fora da banheira e peguei o sabonete líquido.

— Sei que estava. — despejei o líquido em minha mão e o ensaboei. Quando minha mão desceu até sua virilha, Sebastian alargou mais a perna, assim com a outra poderia acariciar suas bolas. Após fazê-lo gozar com as mãos, Melinda entra no banheiro, segurando sua boneca de pano e com uma chupeta na boca.

— Mamãe, você está demorando, quero tete. — retiro minhas mãos da água e me levanto.

— Já estou indo. — caminhou para fora, mas então parou e voltou.

— O que estavam fazendo? — pergunta com curiosidade, após tirar a chupeta.

— Mamãe está dando banho no papai. — Sebastian responde primeiro.

— Ah... Igual ela dá banho em nós?

— Sim, papai estava bem sujo de comida, mamãe veio ajudá-lo. Como é que papai dormiria ao nosso lado cheirando a molho de tomate?

— Verdade... Não precisa ter pressa, mamãe, pode dar banho no papai bem direitinho. Assim poderemos dormir com ele cheirando a sabonete. — Então ela saiu do banheiro.

— Então eu sou suquinho? — questiona Sebastian.

— Sim, mas agora está cheirando a sabonete. — me inclinei e beijei sua boca. — Vou pegar um pijama seu.

Parti pra o closet, peguei uma boxer e um short de malha fria. Também peguei uma camisola antiga de amamentação. Após vesti-la, entrego as roupas de Sebastian e vou para cama. Melinda gruda no meu peito, ela parecia tão bonitinha mamando. Eu gostava de amamentá-la, por isso alimentei meus filhos até tarde. Quando Sebastian veio se deitar, Melinda já estava dormindo.

— Amor, a leve para sua cama. — Sebastian retira o corpo pequeno da cama e a leva.

Desligo a televisão e me arrumo para dormir. Sebastian volta e vem deitar comigo. Com seus braços ao meu redor, acabo dormindo.

— Mamãe.... — ouvi alguém chamando meu nome. — Mamãe... — ao abrir meus olhos encontrei outros pares de olhos verdes.

— Fala, Sebastian. — bocejo sonolenta.

— Está vazando.

— O que está vazando, querido? — pergunto sonolenta, me sento na cama.

— A banheira, ela está vazando... — saí da cama em um pulo, fui correndo até o banheiro, que estava alagado de água.

— Oh meu Deus. — corri pra fechar a torneira da banheira.

— Eu só queria tomar banho, como ontem. — disse amargurado.

— Não pode tomar banho sozinho, mamãe já tinha dito isso.

— Eu sei, mas... — mas ele não sabia que desculpa dar, atrás dele apareceu Sebastian completamente nu, foi só depois que ele percebeu a presença de James. — Oi, pai.

— Oi. — Sebastian nem se deu conta da sua nudez.

— Nossa, pai, você tem brinco no seu fazedor de xixi. — comenta Sebastian James, impressionado.

Sebastian puxa a toalha mais próxima e se cobre.

— É, filho... — disse simplesmente.

— Posso ter um também?

— Por enquanto não. — Sebastian reparou no chão alagado e perguntou: — O que aconteceu aqui?

— Ah, já está na hora de acordar, vou até o quarto de Bartolomeu. — Sebastian James foge correndo,

assim não levaria uma bronca.

— James queria tomar banho, igual ontem. — Sebastian deu de ombros e jogou a toalha em cima da minha pia, ele simplesmente foi até o vaso sanitário e fez xixi. — Foi-se o tempo em que o marido não urinava na frente da esposa.

— Falou a mulher que usa o banheiro com uma plateia. — ele estava certo, a maioria das vezes eu tinha companhia. Fiz minha higiene pessoal e me troquei, hoje era sábado e nenhum de nós trabalhava e as crianças ficariam em casa.

Coloquei um vestido e foi atrás das crianças. Melinda não estava em seu quarto, provavelmente já teria se levantado e estaria com Amélia. Segui para os demais quartos, Bartolomeu também não estava e quando entrei no quarto de Sebastian, encontrei todos os meus filhos dormindo na pequena cama de Sebastian. Melinda estava no meio, Bart já estava acordado, seu corpo estava na ponta.

— Oi.

— Melinda chorou a noite, mamãe. — me informa Bartolomeu.

— Então vocês trouxeram ela para cá?

— Bom, nós acordamos no meio da noite e íamos para seu quarto quando ouvimos ela chorar. Sebastian disse que seria melhor se dormíssemos juntos, assim poderíamos nos proteger.

— Ele disse? — meus olhos ficam marejados.

— Disse sim... — ele bocejou e coçou os olhos.

— Durma mais, querido, hoje não tem escola. — ele me disse e me deu um sorriso e fechou os olhinhos. Beijeí sua testa e me retirei do quarto, antes que eu acordasse os outros.

Encontrei Sebastian na sala de jantar, tomando seu corriqueiramente café preto. Assim que me aproximo dele, me puxa para seu colo.

— Onde estão as crianças?

— Dormindo...

— Passei no quarto de Melinda e ela não estava, ela está dormindo aonde? — me acomodo em seu colo, descansando a cabeça em seu peito.

— Todos os três estão dormindo juntos na cama de Sebastian James, quase não cabem todos lá. — ele dá uma risada e me passa um copo com meu suco de laranja.

— Eles são imperdíveis. — não havia nenhum tipo de comida na mesa. Sebastian havia pedido para que esperasse as crianças.

— São sim, Bart está quase caindo. Melinda está com as pernas nos dois, obtendo a maior espaço possível. — damos uma gargalhada.

Sebastian desce sua mão pra minha perna, até meu pé.

— Olho o pezinho da Mia, tão bonitinho. — ele faz cócegas e me contorço em seu colo.

— Você sabe que não lido bem com cócegas... — dei um grito quando ele pegou o outro.

— Sua branquela. — ele me deu um tapa na coxa e fez um estalo pelo ambiente vazio. Mudei de posição, se antes estava sentada de lado em seu colo, agora eu estava montada nele. Meu rosto a centímetros do dele.

— Eu acho você tão bonito. — acariciei sua barba, puxando os pelos entre os meus dedos levemente. — Adoro seus lábios macios em meu corpo. — meu dedo trilha os contornos de sua boca. — E esses olhos? Eu os adoro, ainda mais quando estão olhando para mim com ternura. — ele ouve tudo atentamente. — Mas seus braços? Eles são tão grandes e fortes, amo quando eles me abraçam e me protegem de tudo.

— Não vai falar nada do meu amigão lá de baixo? — ele aponta para seu pênis, pressiono minha virilha na dele, sentindo sua dureza.

— Esse, além de me dá prazer todas as noites, ou melhor, me dá prazer em cima da sua mesa, ele também me deu filhos lindos. — sua mão sobe por dentro do meu vestido, aperta minha bunda e em seguida continua a subir até minha cintura.

— Você fica falando essas coisas e depois não me deixa te foder. — suas mãos movimentam minha bunda, esfregando em seu pênis duro.

— Você está me torturando, você sabe que não posso. — sua boca ataca meu pescoço. Entre os beijos, ele disse:

— Podemos tomar banho, juntos. — Sebastian não esperou uma resposta, se levantou comigo em seu colo, entrelaço minhas pernas ao seu redor. Sua boca cai na minha, me impedindo de protestar.

Ele praticamente corre pela casa até nosso quarto. Ao chegarmos lá, eu tranco a porta e seguimos para o banheiro. Quando ele me coloca em meus próprios pés, sinto um arrepio com o piso gelado. O banheiro já estava limpo, não estava mais alagado. Amélia já havia vindo aqui limpar.

— Espere lá fora.

— Sério? Eu vi três crianças saindo da sua boceta, isso não significa nada. — cruzou os braços sobre o peito e não quis sair.

— É assim ou você terá que se satisfazer. — ele relutantemente me deixou sozinha, retiro meu O.B e o jogo fora, entro no chuveiro e lavo minha vagina. Sebastian entra no banheiro e já está nu, correu para

dentro do box do chuveiro e me pegou no colo.

— Agora você vai liberar a xana? — gargalhei com sua pergunta, que estava mais para uma afirmação.

— Com certeza. — o peguei pela base e o coloquei pra dentro, estava bem mais sensível nesta época do mês. Sebastian entrou rasgando e tirou altos gemidos da minha boca. Nos beijamos através da água caindo em nosso rosto.

Me apoio em seu ombro e começo a me movimentar, Sebastian me ajuda segurando em minha bunda.

(...)

Sebastian saiu primeiro para o quarto. Após colocar um novo O.B, o segui, ouvi batidas na porta.

— Mãe, pai. — gritou Sebastian, eu poderia reconhecê-lo de longe.

— Já vamos abrir. — corro para o closet e pego outro vestido. Abri a porta e meu trio para dura entra correndo para minha cama, todos de pijama.

Sebastian aparece somente com uma calça moletom, se deita ao lado dos meninos.

— Bom dia, papito. — Melinda deitou em cima da barriga do seu pai.

— Bom dia, Princesa. — ele beijou o topo da sua cabeça, ela deitou a cabeça em seu peito e os braços de Sebastian a rodearam. Ela, desde pequena, ficou acostumada a dormir no peito do seu pai.

— Vocês demoraram para abrir a porta... — Sebastian gruda no lado esquerdo do seu pai, enquanto Bartolomeu no lado direito.

— Estávamos tomando banho. — comento.

— Vocês dois juntos? — pergunta Sebastian impressionado.

— Não, bobinho, mamãe estava dando banho no papai, igual ontem. — responde Melinda, Sebastian sufoca uma risada.

Me deitei no único lugar que restava, já que todos estavam colados em Sebastian.

— Papito, muito confortável ficar aqui em cima do seu peito, mas quero tete. — ela saiu de cima de Sebastian e veio para meu lado.

— Sebastian, pegue o controle da TV. — após o menino buscar o controle, Sebastian liga a TV e coloca em um desenho.

Melinda grudou em meu seio e me agarrou com o pequeno braço. Peguei meu celular em cima do criado-mudo e peço para que Amélia traga duas mamadeiras.

Logo ela chega, dá uma mamadeira para cada um e depois se retira.

Capítulo 26

Após o almoço, todos foram vestir uma roupa mais quente. O dia estava nublado e Sebastian havia prometido que os levaria para pescar. Coloco uma calça e blusa de frio, escolho minha única bota preta sem salto e vou atrás das crianças.

Após todos estarem agasalhados, entramos no carro.

— Vamos passar em uma loja para comprar os itens para os senhores pescarem. — Comenta o pai deles.

— Eu vou pegar um peixe bem grandão. — Bartolomeu esticou os braços mostrando o tamanho do suposto peixe.

— Depois vamos comê-lo. — comenta Sebastian.

— Não, coitadinho do peixinho. Temos que devolvê-lo para o mar. — Melinda parecia aterrorizada por machucar o peixe. — Não é, papai?

— É sim, querida. — os meninos não ficaram contentes com isso e retrucaram.

— Mas aí não tem graça.

— Verdade, temos que comê-lo.

— Vamos fazer uma votação. Quem quer comer o eixe? — Sebastian James e Bartolomeu levantaram a mão.

— E você, mamãe, não vai querer comer o Peixe? — indaga Bartolomeu.

— Sou café com leite, não voto. — Sebastian diz a mesma coisa e aí os meninos ganham de dois a um.

— Isso não é justo, só tem eu de menina. — Melinda disse brava, cruzou os bracinhos e balançou os pés.

— O que a Melinda pegar pode jogar no rio. O que os meninos pegarem pode comer ou não. — eles pareciam contentes.

Chegamos a loja de pesca. As crianças deveram animadas. Sebastian foi na frente com James e Bartolomeu, eu e Melinda fomos logo atrás.

— Quero uma vara rosa, pai. — pede Melinda.

— Tudo que você quiser, princesa. — os meninos pedem uma vara azul e seu pai atendeu o pedido.

Melinda e eu passeamos pela loja, ela fica impressionada com o tamanho das varas. Sebastian compra tudo que é preciso.

Saímos da loja com uma maleta lotada de coisas e quatro varas na mão. O motorista pega as coisas e guarda no carro. Entramos no carro e logo estamos indo em direção ao pesqueiro.

— Eu aprendi pescar com meu pai. — comenta Sebastian com as crianças.

— Aonde está seu pai? — perguntou James.

— Ele está no céu, junto com minha mãe. — Melinda deixa sua boneca de pano cair, eu pego para ele.

— Quer dizer que quando tivermos a sua idade vocês também estaria no céu? — perguntou Bartolomeu com os olhos arregalados.

— Não, querido, nós pretendemos viver até chegar no final de nossas vidas. — respondo.

— Ufa, pensei o que eu faria sem vocês aqui. Quem faria meu tetê?

— Tem a Amélia bobinho. — comenta Melinda.

— Mas quando a mamãe e o papai não tiver mais aqui, tinha Amélia já estará no céu há tempo. — Sebastian James pensou coçando a cabeça.

— Vamos parar de falar nisso, vai demorar muito até que estejamos no céu. — Sebastian encerra o assunto.

O carro fica em silêncio até chegar no pesqueiro, as crianças saem do carro, animadas. Pego a mão de Melinda, enquanto os meninos vão com Sebastian.

Era um lugar muito bonito, mas como estava frio, o deixava com neblina. Peguei no carro um cobertor, não demoraria muito para Melinda ficar com sono e vir dormir no meu colo.

Sentamos em uma cadeira, Melinda estava empolgada, então me abandonou e foi com os meninos. Sebastian estava os ensinando como passar a linha pela vara. Veio um moço, na faixa dos 18 anos, perguntar se queria algo.

— A senhora gostaria de algo?

— Só uma água, por enquanto. — ele se retirou e voltou com uma garrafa de água. Fiquei observando meus filhos ouvindo atentamente o que Sebastian dizia. Melinda correu até a mim e me deu sua chupeta.

— Guarda para mim, mamãe. — ela voltou correndo. Coloquei em cima da mesa e me levantei para ir ao banheiro.

Fui atrás do menino que me atendeu para me informar onde era o banheiro.

— Lá dentro, moça. — ele apontou para um amplo salão, segui em direção e achei o banheiro. Após usá-lo, voltei para minha cadeira. Todas as crianças estavam com suas varas na água. Conforme o tempo passava, ia chegando mais gente, já estava entediada de não fazer nada. Fiz uma nota mental para a próxima vez ficar em casa. Estava ventando forte, mas as crianças não pareciam se importa com o vento gelado em seu rosto.

Melinda veio correndo em minha direção, subiu no meu colo e disse.

— Mamãe, estou com frio. — como já havia imaginado, pego o cobertor que trouxe e a cubro. Ela descansa a cabeça em meu seio e se encolhe. Não demora muito para ela dormir.

Sebastian se aproxima, deixando os meninos sentados um do lado do outro com suas varas na mão.

— Por que você e Melinda não voltam para casa? — pergunta Sebastian.

— Sério? Ótimo, porque estou com frio aqui. — Sebastian pegou Melinda ainda meu colo e me acompanhou até o carro.

— Vai para casa e fique à tarde inteira deita, por mim. — beijei seu lábio rapidamente após ele colocar Melinda em sua cadeira.

— Você vai tomar cuidado com os meninos? — ele pegou meu rosto em suas mãos e me deu outro beijo.

— Vou.

— Não deixe eles muito perto da margem.

— Pode deixar.

— E não deixe-os tirar a blusa, está frio e eles ficarão doente. — ele me deu mais um beijo e se afastou.

— Eu vou cuidar deles. — o vi caminhando até nossos filhos, entrei no carro tranquilamente. Coloquei o cobertor em cima de Melinda e relaxei contra o banco. Chegamos a casa um tempo depois, retirei Melinda do carro e entrei em casa. Fomos direto para meu quarto, coloquei seu pequeno corpo adormecido na cama e retirei sua bota rosa. Puxei o cobertor em seu corpo e fui encontrar Amélia.

— Querida, cadê aqueles pentelhos? — pergunta Amélia, que estava sentada a mesa da cozinha, tomando café e comendo bolo.

— Ficaram no pesqueiro com Sebastian, estão pescando. — me sento ao seu lado, coloco um pouco de café para mim.

—E Melinda?

— Voltou, ela está dormindo em minha cama.

— *Melinda está cada vez mais bela, puxou muito a você. Sebastian terá trabalho.*

— *Nem me fale, ele já quer colocá-la em uma escola dominical. — revirei os olhos.*

— *Tenho certeza que Melinda deixará Sebastian louco. Ela não dormirá em paz, ficará na cola dela. — damos risada do futuro de Melinda.*

— *Por enquanto, nossa única preocupação é fazê-la desmamar. Ela vai fazer quatro anos daqui uma semana e ainda mama no peito.*

— *Bom, eu tenho uma ideia. — ela se levantou e saiu da cozinha, então voltou com um caixa de band aid. — De noite, quando ela for pedir para mamar, você nega e diz que está machucado. Coloque os band aid para dar mais certeza.*

— *Ótima ideia, eu tenha tanta dó de tirá-la do peito, mas é necessário. — apanhei a caixa de band aid.*

— *O que Sebastian acha disso?*

— *Ele nem reclama, na verdade ele gosta. Melinda dorme conosco, sempre grudada em mim, Sebastian não se importa, mas eu sim. Ela tira nossa privacidade sexual, já não temos muita, além de Melinda também temos os meninos. James quando vê seu pai, gruda nele e não solta mais.*

— *Sebastian James é tão apegado ao pai. Bartolomeu morre de ciúmes e Melinda só quer saber de você.*

— *Sim, amo meus filhos e Sebastian também. Eles têm um enorme carinho pelo pai, sempre juntos.*

— *Sim, eu vejo o amor de Sebastian por seus filhos. Depois de tanto querer, finalmente ele tem seus sonhados filhos. — ouço alguém me chamando, Melinda aparece na porta da cozinha, descalça e com sua boneca de pano na mão.*

— *Mamãe, você sumiu. — ela correu para o meu colo, beijei sua cabeleira ruiva e a abracei forte.*

— *Mamãe veio conversar com a Tia Amélia. — a menina abriu um grande sorriso para Amélia.*

— *Oi, tia Amélia. — Melinda acenou para ela.*

— *Oi, querida, quer um pedaço de bolo?*

— *Chocolate? — pergunta minha pequena.*

— *Sim, de chocolate, fiz nessa tarde. — Melinda abriu um enorme sorriso e disse:*

— *Então eu vou querer, mas também quero leite gelado. — eu não entendi completamente Melinda, ela adorava leite, leite de vaca. E mesmo assim não largava o peito, a única alternativa é que ela fazia meu peito de chupeta, assim poderia dormir, pois meus seios já não estão cheios como antes.*

Ela saiu do meu colo e foi se sentar na cadeira, assim poderia comer mais confortável. Passamos um longo tempo conversando, Melinda me perguntou porque da caixa de band aid, então segui o plano da Amélia e disse que tinha machucado o bico do peito.

Da cozinha consegui ouvir risadas, instantaneamente soube que meus homens haviam voltados. Melinda foi correndo encontrá-los, eu segui logo atrás.

— Papito. — Melinda se jogou em seus braços, Sebastian James e Bartolomeu traziam uma caixa térmica.

— Mamãe, papai pegou um peixeão. Deste tamanho. — esticou os braços o máximo que pode.

— Com a nossa ajuda. — comenta Bart.

— Temos dois filhos muito corajosos. — diz Sebastian orgulhoso.

— Eu não sou corajosa, papai? — Melinda questiona indignada.

— Você é super corajosa, Minha Violeta. — sorri com o apelido. Eu adorava quando ele me chamava assim, mas recentemente ele usava mais Amor e Boneca.

— Comi bolo de chocolate. — ela diz para os meninos, nem se lembrando que há poucos segundos estava brava com seu pai, por não achá-la corajosa.

— Eu também quero. — ambos deixaram de puxar a caixa térmica de rodinhas e foram correndo para a cozinha, Melinda se contorceu no colo de Sebastian e com relutância seu pai a deixou ir. Tomei o lugar de Melinda e me atirei em seu braços, ele cheirava a peixe, mas eu pouco me importava.

— O que houve, Mia? — perguntou Sebastian, surpreso com meu abraço, porém não deixou retribuir o abraço.

— Estou com saudades do meu marido. — estava em meu período menstrual e isso me deixava um pouco dengosa.

— Ele está aqui, te abraçando. — beijei seu peito e afundei minha cabeça de novo em seu peito.

— Sabe o que eu queria?

— Um tempo só pra nós? — tentou adivinhar.

— Na mosca.

— Eu sei que meu tempo é limitado, mas amanhã podemos ter uma tarde só nossa. Vamos almoçar em um restaurante, depois daremos uma volta no parque e comemos sorvete.

— Tipo encontro de adolescente?

— Sim, e tudo que você quiser. — sorri para ele. Nas pontas dos pés, depositei um beijo em sua boca.

— Eu te amo.

— Eu te amo também, Minha Violeta.

— Vou pedir para que Amélia fique de olho em nossos pestinhas amanhã. Eles queriam ir ao Sacramento Zoo, Amélia poderia levar eles.

— Ligue para agência e contrate uma babá para ajudar Amélia. — isso era uma ótima ideia. Quando eles nasceram, deixei Sebastian me convencer a ter uma babá. Naquela época, eu estava tão esgotada de fazer tudo, mas não queria deixar de fazer. Ela ficou conosco até virmos para Sacramento. Como as crianças já estavam maiores e eu não precisava de tanta ajuda.

— Ótima ideia. — beijei sua boca e parti atrás dela.

Ao chegar a cozinha, encontrei meus filhos comento bolo. Amélia estava sentada na ponta admirando minhas belas criaturas. — Amélia, posso falar com você?

— Ixi, parece que a tia Amélia está encrencada. — comenta Bart, não podemos deixar de rir do seu comentário.

— Que nada, tia Amélia já é bem grandinha, ela que dá bronca na mamãe. — retruca Melinda.

— Mas mamãe é a chefe dela, então tia Amélia tem que obedecer a mamãe. — foi a vez de Sebastian James falar.

— Ninguém vai levar bronca, tia Amélia é como uma mãe para mim e como vocês, eu devo respeito para ela. — eles abaixaram a cabeça e voltaram a comer.

— Não fique brava com eles, são apenas crianças.

— Não é questão de ficar brava e sim que eles estão cada vez mais parecidos com Sebastian. Todos sabemos como ele é. — nos afastamos das crianças, pois eles tinham ouvidos de gavião. — Sou o dono do mundo e ninguém pode me deter. — imitei Sebastian, ambas caímos na risada.

— Oh, querida, eles são como o pai pequeno, fico feliz que esteja ajudando a criar os filhos do Sebastian, que um dia foi o bebê que limpei a bunda. — rimos alto.

— Eu queria pedir um favor.

— Pode falar, minha menina.

— Amanhã queríamos passar uma tarde só nossa. Aí Sebastian sugeriu que se você pudesse, é claro, ficar com as crianças...

— Claro que sim. — respondeu antes que eu pudesse terminar.

— Ótimo, muito obrigada, vou chamar uma babá para te ajudar. — dei um beijo na sua bochecha e fui atrás de um telefone para contratar uma babá.

Capítulo 27

Já havia caído a noite. O jantar foi calmo, sem guerra de comida. Após tomar meu banho e ingerir um remédio para cólicas menstruais, me deitei na cama ao lado de Sebastian.

— Você está cheiro. — Sebastian beija meu pescoço, arrastando seu nariz em minha pele.

— Deve ser porque acabei de sair do banho. — digo frustrada e sem nenhuma vontade de ficar de carícias. Não quando minha barriga doía como o inferno.

Ouvimos alguém batendo a porta, já sabíamos quem era.

— Você não falou com ela, amor? — pergunta ao colocar um boxer que eu havia deixado em cima do seu criado-mudo, pois conhecia a filha que tinha.

— Falei, mas era previsto que ela viesse aqui. — andei até a porta e destranquei. — Oi, querida.

— Oi, mamãe. — ela passou por mim e foi direto para o meio da cama, arrastando sua boneca de pano. Sebastian a ajudou subir na cama.

Como Sebastian tinha ligado a televisão em um desenho, apaguei a luz e fui pra cama.

— Mamãe, quero tete.

— Farei pra você... — fiz menção de levantar, mas ela pegou minha mão, me parando.

— Não, eu quero o seu tete. — ela bateu os olhinhos, mas essa carinha só funcionava com Sebastian.

Se ela pedisse um tanque de guerra e batesse os olhinhos, ele comprava um tanque de guerra e mil homens. Totalmente submisso à ela.

— Já conversamos antes de você ir pra cama. A mamãe não pode mais amamentá-la, pois está com os seios machucados.

— Mas eu vou dar beijinhos para sarar. — ela puxou minha camisola, para mostrar meus seios.

— Não, Melinda. — ela fez uma cara muito feia, cerrou a mandíbula e então virou de lado, ficando com o rosto enterrado no peito do seu pai.

— Ela não quer me dá tete, papai. — Sebastian odiava vê-la chorando, a puxou para mais perto e acariciou seu cabelo.

— A mamãe está com os bicos machucados, você não pode dormir só hoje de chupeta? — perguntou.

— Só hoje?

— Sim. — então ele confirmou. — Quer uma mamadeira?

— Sim. — Sebastian se levantou, mas antes que ele pudesse se afastar, Melinda saltou em suas costas.

— Me leva junto.

Eles saíram do quarto e eu enterrei meu rosto no travesseiro. Ela me fez parecer o monstro da situação, mas já estava na hora dela largar o peito e se eu não desse o primeiro passo, ela continuaria até os dezoito anos.

Sebastian BEAST

Estava carregando Melinda para a cozinha, ela estava brava com sua mãe, pois não havia lhe amamentado.

— Papai, você não acha que a mamãe está fingindo?

— Fingindo sobre o quê, Boneca? — chegamos a cozinha e a coloquei sentada no balcão de mármore.

— Que seus seios, como ela disse, estão machucados?

— Acho que a mamãe não está mentindo, nesta casa não há mentiras. — tento convencê-la ao contrário.

— Mas eu acho que sim. — ela se inclinou e sussurrou em meu ouvido: — Posso te contar um segredo?

— Pode sim.

— Eu acho que a mamãe está com vergonha. — então ela voltou para sua posição antiga e pegou uma colher de pau para analisar.

— Por que ela está com vergonha?

— Ué, você não sabe papai? — me olha desconfiada.

— Não, estou esperando que você responda minha pergunta. — ela dá de ombros e revela o motivo:

— Porque não tem mais leite.

— Oh... — faço cara de chocada. — Não está saindo mais leite?

— Não muito, sai bem pouquinho. — ela batia a colher na palma da mão. — Ela deve estar com vergonha, mas não precisa. Eu gosto mesmo é de dormir nos braços delas. — virou sua atenção para mim. — Você não se sente seguro quando dorme agarradinho com a mamãe?

— Me sinto sim. — era ao contrário, ao fazê-la dormir em meus braços, sentia que estava a

protegendo, a esquentando e providenciando uma boa noite de sono.

— Então eu também. É tão quentinho na cama da mamãe. Sempre que acordo de madrugada, ela está lá, me abraçando forte e deixando o bicho papão longe de mim. — ela me deu um grande sorriso. Me virei para começar a aprontar sua mamadeira.

— Você deveria falar isso para ela, mas está na hora de parar de mamar... — virei o rosto só para ver o bico que ela ia fazer.

— Mas eu gosto tanto... — ela bate os lindos olhos acinzentados.

— Mas agora que não tem leite só a machuca. Você não quer ver a mamãe dodói? — questiono, tentando convencê-la a largar o peito.

— Não gosto de ver ninguém dodói. — coloquei sua mamadeira no micro-ondas para esquentar.

— Quando você está dodói quem cuida de você?

— Mamãe.

— Então é sua vez de cuidar dela. — o micro-ondas apita, pego sua mamadeira e verifico a temperatura.

— Eu vou cuidar direitinho dela, papai.

— Que bom, mas também tem que pedir desculpas. — a pego no colo e seguimos para o quarto.

— Por que? Não fiz nada.

— Quando você puxou a roupa da sua mãe, foi errado.

— Mas...

— Você tem que respeitá-la. Me diga, alguma vez ela já te bateu? — ela negou com a cabeça. — Alguma vez, ela foi agressiva com você?

— O que é agressiva? — pergunta curiosa.

— Quando alguém bate, grita, xinga e maltrata outras pessoas.

— Ela nunca fez nada disso comigo, houve só alguns gritos. — estávamos em frente à porta do nosso quarto. Mesmo com a porta fechada, pude ouvir Mia fungando, ela estava chorando.

— Então você vai pedir desculpas e nunca mais fazer aquilo?

— Sim. — entramos no quarto, Mia estava deitada de costas para a porta, fechei a porta com o pé e segui para a cama.

— Ela está chorando, vai lá confortá-la. — cochichei em seu ouvido, ela confirmou com a cabeça e eu a coloquei na cama.

Mia BEAST

Ouvi a porta do quarto se abrindo e em seguida, fechando. Limpei minhas lágrimas com a palma da mão e respirei fundo. Sebastian colocou Melinda na cama, ela veio me abraçar.

— Desculpa, mamãe, eu não deveria ter sido agressiva com você. — ela me abraçou e beijou minha bochecha.

— Está tudo bem, querida. — Melinda entrou debaixo das cobertas.

— Papai disse que você está dodói, então vou cuidar de você. — acariciei seus cabelos, minha doce menina.

— O que mais você tem a dizer? — incentivei Sebastian ao se deitar ao nosso lado.

— Não vou mais mamar no peito, agora só mamadeira. — Sorri e beijei sua testa.

— Fico feliz que minha menina está crescendo. — ela pegou a mamadeira de Sebastian e começou a tomá-la. Após terminar o líquido, Melinda entregou a mamadeira para Sebastian e se aconchegou contra mim, logo estava dormindo. — Você conversou com ela.

— Sim, ela me disse que você estava com vergonha.

— Vergonha de quê? — sussurro de volta para não acordá-la.

— Disse que os seus seios já não saem muito leite e que você estava com vergonha, mas o que ela gostava mesmo é de dormir e em seus braços, se sentia segura e que a amamentação era só um pretexto. — novamente estava com os olhos marejados. Melinda era uma menina tão especial, eu a amava tanto.

Nunca pensei que poderia amar alguém como amo meus filhos. Eu amava Sebastian, mas era um amor carnal, um amor comum entre um homem e uma mulher. Mas o amor de filho era diferente, eu sabia que nunca acabaria, meu coração inundava de tanto amor. Segurar meus filhos para que eles dormissem protegidos era meu melhor passatempo.

— Por que está chorando de novo? — não havia percebido que estava chorando. Sebastian limpou minhas lágrimas com o polegar. — Não gosto de vê-la chorando.

— Porque eu a amo. Amo muito nossos filhos. — puxo sua mão para minha boca, beijando-a. — Amo você por ter me dado eles, meu maior presente. Obrigada

— Eu que devo te agradecer. Você deu à luz a eles, cuidou desde pequenos e vem formando o caráter deles. Não poderia ter escolhido virgem melhor. — damos uma risada baixinha.

— *Eu já nem me lembro mais do nosso primeiro ano juntos.*

— *Eu me lembro, isso faz com que cada passo que eu dou seja pra nossa felicidade e que eu nunca mais volte a ser aquele cara.*

— *Você não é mais aquele homem. — o asseguro.*

— *Que bom... Eu me arrependo do que te fiz passar, mas não posso voltar no tempo e modificá-lo.*

— *Eu não quero que mude, porque às vezes nossa vida precisa ser destruída, dilaceradas para então encontrarmos o amor e cada caco se refazer. — eu já não segurava mais minhas lágrimas, chorava pelo amor que sentia por minha família, um sentimento tão forte e verdadeiro. — Eu fico pensando como foi com a minha mãe. Ela teve gêmeos, cuidou de nós e trabalhou ardentemente, ela não tinha alguém para apoiá-la mentalmente. Então eu agradeço muito por ter você, o homem que conversou com nossa filha, enquanto preparava um mamadeira. O homem que pescou com nossos filhos a tarde. O homem que tem sua mão presa contra o meu coração e ouve minhas súplicas de amor.*

— *Eu gosto de ouvir suas súplicas de amor. — sorrio em meio às lágrimas, completamente feliz com meu marido. — Eu passei muito tempo sem ouvir tais palavras e vindo de você, a mulher que amo, torna isso muito melhor.*

— *Você é tudo em minha vida. Um mundo sem você e as crianças não existe para mim. — Melinda nos separava, soltei sua mão e com cuidado, passei para seu lado, com a cabeça em seu peito e seus braços ao meu redor.*

— *Como você me disse uma vez: nossa casa é onde está nosso coração. Você é a minha casa e carrega meu coração por onde anda, por isso não deixo você sem guarda, sempre sendo vigiado, assim eu a mantereí para sempre.*

— *Meio obcecado.*

— *O que se é precioso mantemos guardado a sete chaves, motivo pelo qual você eu a protejo e se pudesse a trancaria na torre mais alta e de lá você nunca sairia. — beijo sua boca e depois cada parte do seu rosto.*

— *Muito obcecado, mas eu amo. — monto nele, não faço movimentos bruscos para não acordar Melinda que estava dormindo a trinta centímetros de nós.*

— *Faço tudo para te preservar. — sua mão sobe por minhas pernas, por baixo do pano da minha camisola.*

— *Você ainda me acha sexy? Mesmo com uma camisola rosinha de amamentação, cabelos desgrehados e às vezes cheirando a gofo?*

— *O gofo não mais, porém mesmo antes, logo após o nascimento deles, eu não poderia deixar de pensar em você, tocá-la, senti-la, invadi-la e amá-la.*

— Pena que não possa me invadir agora. — sussurro em seu ouvido.

— Tô me preparando mentalmente para daqui 3 dias. — abafo minha risada, o beijando. A porta do nosso quarto abriu, de repente apareceu duas cabeças morenas, os meninos vieram correndo para cama e se deitaram.

— Oi, mãe. — desmonto Sebastian e volto para o meu lugar.

— Oi, crianças. — Bartolomeu me agarrou, passando o braço ao meu redor e Sebastian foi com o pai dele. Acaricieei o cabelo de Bart até ele dormir. Quando me virei para ver meu marido, ele também estava dormindo, como os meninos.

Sorri e agradeço a Deus por minha família.

Estava uma luta para sairmos de casa, Melinda agarrou nas pernas do seu pai e não o deixava andar.

— Melinda, você não vai para o zoológico com seus irmãos?

— Não, quero ir com vocês...

— Mas você não irá ver os bichinhos? — tento persuadi-la.

— Queria... — ela responde baixinho. — Mas eu queria ficar com o papai também.

Sebastian olhou para mim e suspirou.

— Mas o papai não vai ver os animais no Zoológico, vou sair com a mamãe. —Comenta Sebastian.

— Não pode me levar? — ela bate os lindos olhos acinzentados para ele que estava caindo na sua carinha de anjo. Amava meus filhos, porém necessitava de um tempo com meu marido.

— Não é lugar de criança, querida. Fique com a Tia Amélia e seus irmãos, vão ver os bichinhos e de noite conte tudo para a mamãe.

— Ah... Queria que papai fosse, mas como ele tem “coisas para fazer”, vou ficar em casa mesmo. — então começa a psicologia reversa. Ela solta a perna do seu pai e sai andando cabisbaixa.

— Acho que é melhor irmos ao zoológico. — cochichou Sebastian.

— Se cedermos agora, nunca mais poderemos sair de casa. — Melinda saiu do hall de entrada, indo para seu quarto.

— Mas você viu o rostinho dela? Não gosto de deixá-la chateada. — Sebastian e seu coração mole. Eu sabia que agora mesmo ela estava com seus irmãos, falando dos animais que iriam ver.

— Ela fez psicologia reversa conosco. — só faltou ele rir da minha cara.

— Ela tem quatro anos, uma criança de quatro anos não sabe o que é psicologia reversa.

— Você que pensa, as crianças nessa idade podem mentir, fazer psicologia reversa, mas tudo inconscientemente.

— Aonde você leu isso?

— Nem um site, estava lendo sobre desmamar na idade dela e acabei lendo esse artigo também. —

querendo provar minha tese, agarro a mão de Sebastian e o arrasto até o quarto de Sebastian, onde todos estavam reunidos. As crianças estavam de costas para a porta, todos sentados no chão brincando.

**— Mamãe não me deixou ir com ela. —
Comenta Melinda.**

— E o papai?

— Estava quase cedendo. Faltava bem pouquinho.

— Mas você não falou que iria conosco? — perguntado Sebastian, ao pegar outro carrinho.

**— Eu sei, mas queria que eles fossem com a gente, mas não tem problema, vou ver os bichinhos mesmo.
— terminou Melinda, puxei Sebastian para longe do quarto.**

— Viu, querido? Eu estava certa.

— Eu sei, mas, mesmo assim, fico com dó. — beijei seus lábios, o fazendo esquecer de tudo. Seus braços me rodearam, me abraçando com força e com seu pênis contra minha virilha.

— Vamos, temos um dia inteiro a sós. — nesse domingo estava um lindo dia ensolarado. Meu vestido era rodado, branco com algumas flores e em meus pés, eu tinha sandálias. Sebastian também estava despojado, com uma calça caqui, uma blusa azul escura e um tênis Converse sem cadarço.

Ele parecia mais jovem que seus 36 anos de vida, em suas têmporas haviam cabelos brancos, mas isso só o deixava ainda mais sexy.

Sebastian foi buscar na garagem sua Porsche 911 Turbo S Cabriolet, ele havia me dito antes de ir buscar, pois não sei nada sobre carros, a não ser que era um belo carro, branco e com os bancos de couro vermelho. Entrei no carro. Após colocar o cinto, procuro em minha bolsa meus óculos da Prada, da nova linha que saiu.

— Pronta, amor?

— Oh sim, estou me sentindo solteira, saindo com o ricaço. — damos uma gargalhada.

O motor do carro ronca e Sebastian sai do nosso condomínio rapidamente. As ruas que pegamos estavam vazias, não sabia para onde ele estava me levando, mas não estava preocupada com isso. Sebastian estava dirigindo feito foguete nas ruas. Apertei sua coxa em um sinal para ele diminuir a velocidade. Tinha um farol fechado logo à frente, Sebastian foi reduzindo a velocidade e parou a tempo no farol.

— Está com medo, amor? — pergunta sarcasticamente.

— Só porque disse que parece que sou solteira, não quer dizer que não tenha filhos para cuidar. — meu coração estava a mil e Sebastian está rindo do meu desespero.

— Mas seu tenho um Porsche 911 Turbo S Cabriolet, eu tenho que correr, pois sem correr não há graça. — sua mão deslizou na minha que apertava com força sua coxa. — Em vez de ficar apertando minha perna, aperta o meu pau. — ele colocou minha mão em sua virilha dura, naturalmente Sebastian estava pronto para ação, porém eu estava em meu período.

— Se eu não tivesse em meu período menstrual...

— Você faria o quê? — incentiva Sebastian.

— Eu deixaria você me foder nessa estrada com a capota aberta, assim qualquer carro, que passasse por nós, poderia me ver gemendo de prazer... — minha voz sai como um sussurro. Sebastian se aproxima e toma minha boca na sua, sua mão desliza por meu pescoço me trazendo para perto. Então ouço um barulho e me afasto do Sebastian. Havia um carro atrás de nós e o farol já estava aberto. — Vamos.

Ele voltou a voar pelas ruas, meu cabelo voava com o vento. Fingi olhar para a paisagem, estávamos em uma rua no meio do mato, o lugar tinha cheiro de planta. Não deixei de massagear o pau de Sebastian, meus dedos abriram sua braguilha pra puxá-lo para fora. Em nenhum momento olhei para ele ou seu pau, meus movimentos eram à cega, Sebastian parecia gostar, podia ouvir seus grunhidos.

Subi meus dedo para sua cabeça, apertando levemente com o polegar, que deslizava com facilidade por causa do seu pré-sêmen.

— Mia... — ele murmurou meu nome. Ele parou o carro e entrou em uma área desmatada, mas a frente tinha uma cabana e atrás passava um rio. — Você não pode ficar me torturando assim... — desta vez eu olhei para ele, mas não por muito tempo. Me inclinei para seu colo e tomei seu pênis na boca. Sebastian sempre foi grande, no começo eu não era a melhor boqueteira que tinha, mas com o tempo vinha melhorando.

Suas mãos seguraram meus cabelos, me mantendo presa. Eu chupava seu pau como um picolé e depois o tinha por inteiro na boca, amava chupar Sebastian, ele sempre me ensina as coisas. Quando eu não conseguia mais colocar para dentro, relaxei a garganta e empurrei um pouco mais. Senti seus jatos em minha boca, engoli cada gota. Quando levantei a cabeça, Sebastian me olhou com muita paixão e tomou minha boca na sua.

— Eu te amo. — sussurrou contra meus lábios.

— Eu também.

Saímos do carro. Sorte a minha que não tinha vindo de calça. Se não estava fodida. Sebastian apertou o controle e o porta-malas levantou, de lá ele tirou uma cesta de piquenique.

— Pensei que íamos em um restaurante... — comento.

— Eu preferi fazer algo mais romântico para você, mas se quiser podemos voltar...

— Não. — me apressei para responder. — Eu gostei da ideia.

— Na próxima vez podemos trazer as crianças aqui, assim elas podem brincar na beira do rio. — comenta Sebastian ao nos aproximarmos do rio.

— Eles vão adorar. — peguei dentro da cesta uma toalha e estendi no chão.

— Tenho certeza, teríamos que ficar constantemente de olho. Em um piscar de olhos, ele já fugiriam.

— Sendo filho do Sebastian, era de se esperar. — sentamos no chão. Dentro da cesta preparada por Amélia tinha uma infinidade de comida. Peguei dentro de uma pequena caixa térmica dois refrigerante de lata, abri uma lata para mim.

— Você pode tomar um vinho agora, amor. — ele retirou uma garrafa e o saca-rolha.

— Sim, não estou mais amamentando. — nas outras vezes eu tomava uma taça de vinho e só, nunca tomei muita bebida alcoólica, pois amamentava Melinda.

— Esse dia especial merece um bom vinho. — ele abriu e colocou o líquido em duas taças. — Eu ganhei essa garrafa de um amigo do meu pai no ano de 2005, ele me disse que os melhores momentos era comemorados com um bom vinho de oitenta e dois. Château Hauts, o vinho mais velho que você, Mia.

Ele era uma delícia, tinha um gosto doce assim que assim bate em sua língua, ficava amargo.

— Você disse que era um dia especial, mas tenho certeza que hoje não é nosso aniversário de casamento ou qualquer coisa do tipo. — sua mão subiu por meu braço.

— Eu percebi recentemente que você não era minha esposa.

— Como assim? — eu estava confusa.

— Eu não te pedi em casamento. Eu a forcei se casar comigo. Em nossos fotos de casamento eu não a vejo feliz e não é algo que eu goste. — não pude deixar de sorrir, se ele estivesse fazendo o que eu acho, me arrancaria muitas lágrimas.

Ele pegou minha mão e retirou minhas duas alianças: a de casamento e noivado.

— Oh Sebastian...

— Eu lhe compraria outra aliança, mas esta foi da minha mãe e sei que você gosta dela. — ele ficou de joelhos, pegou minha mão e levou até a boca, beijando as costas dela. — Mia, não há palavras para expressar o meu amor por você. Esses últimos anos, você foi a mulher que me ajudou em todos os momentos. Que deu a luz aos meus três filhos. Que cuidou deles e continua a cuidar. A mulher que é insubstituível em minha vida. Sem você, eu não sou nada. Um mundo sem você é inexistente.

— Ah meus Deus... — eu já não continha mais minhas lágrimas e nem os soluços.

— Nosso amor é inevitável... Eu pretendo passar os restos dos meus dias ao seu lado, cuidando de você e a amando. Pretendo morrer em seus braços, onde não há conforto melhor. E mesmo que um dia nos separamos, o destino nos juntaria novamente, somos inevitáveis. Toda vez que eu a vejo, eu a amo um pouco mais. Por isso quero que você case comigo, mas dessa vez sem pressão.

— Sim... Eu também te amo, não vejo um futuro sem você. — me joga em seus braços, o beijando loucamente.

— Você sabe que eu nunca vou te deixar ir!? — sussurrou contra meus lábios.

— Eu nunca vou querer te deixar, você é meu mundo, sem você não existe mais nada. — me deitou no pano, afastou meus cabelos e acariciou meu rosto.

— Você é tão linda. — murmurou. Sua mão desceu por meu pescoço. — Sua pele é tão macia. — seus dedos caem no zíper da frente do meu vestido. Assim que ele é aberto, meus seios derramam para fora. — Depois dos trigêmeos, eles triplicaram de tamanho. — ele pegou um seio que mal coube em sua mão.

— Agora que Melinda parou de mamar, vai diminuir e cair.

— Eu não ligo. — ele passou a língua em meu mamilo.

— Essa seria a hora que eu diria que quero colocar silicone. — tento persuadi-lo.

— Não. Eu odeio essas coisas falsas. — ele muda de seio, abocanhando outro.

— Mas eles ficaram feios.. — disse entre gemidos.

— Não vão, porque assim que seu período menstrual acabar, eu vou engravidá-la.

Passamos o resto da tarde nos beijando, conversando como dois adolescentes.

Já passava das sete da noite quando chegamos a casa. Já havia esfriado, então coloquei meu cardigã preto. A casa estava um silêncio, o que era bem estranho. Encontrei Amélia na cozinha.

— Olá, querida.

— Oi, Amélia, e as crianças? — pergunto ao colocar minha bolsa na mesa.

— Estão dormindo.

— Pode descansar, Amélia, deve ter sido um grande dia.

— Oh sim, muito cansativo, porém tudo deu certo e a babá já foi.

— Obrigada, vou subir para me trocar. — ela se afastou para seu quarto e eu para o meu. Quando estava chegando, ouvi meu nome sendo chamado em meio a uma risada.

— Mia, venha aqui. — apertei o passo preocupada que algo poderia ter acontecido. Quando chego ao meu quarto, quase caio para trás.

— Oi, mãe. — acena Melinda, que estava toda pintada com maquiagem, tinha batom vermelho por muitas partes do seu corpo, já que estava somente de calcinha.

Atrás dela havia dois meninos pintados também, com colares ao redor do pescoço e também usava minhas pulseiras. No chão, estava meu colar de rubi, presente de aniversário. Me senti meio tonta, o chão de porcelana branco estava sujo e também havia frascos de perfume no chão.

Era o pesadelo de qualquer mãe.

Me apoiei em Sebastian e respirei fundo.

— Ah meu Deus. — os três se colocaram em nossa frente. Sebastian tinha um sorriso de culpado no rosto e os outros estavam cabisbaixo.

— Em nossa defesa, foi ideia da Melinda. — disse Sebastian James e Bartolomeu confirmou.

— Então vocês sabem que foi errado? — começa Sebastian, já que eu estava muda.

— Sim, mas é que... — não soube o que responder, então ficou em silêncio.

— É que...

— *Eu só queria ficar parecida com a mamãe. — murmura Melinda.*

— *Mas você sabia que não podia mexer nas coisas dela.*

— *Sim, mas eu queria...*

— *E vocês? — Sebastian apontou pra os meninos. — Também queriam ficar parecidos com a mãe de vocês?*

— *Não, eu queria ficar parecido com você, mas Melinda derramou esmalte em nossa blusa, e nos sapatos também. — ele apontou para um terno jogado no chão e um sapato de couro italiano feito sob medida, todas as peças manchadas de branco.*

Foi a minha vez de segurar o riso, assim eles achariam que é certo.

— *Todos para o banheiro. — aponto para nosso banheiro, mas ninguém se mexe.*

— *É que no banheiro... — me afastei de Sebastian e praticamente corri pra o banheiro, que estava todo sujo de creme e sabão.*

Respirei fundo mais uma vez.

— *Meninos, tirem as jóias da mamãe. — pede Sebastian, Bartolomeu retirou assim como o James.*

— *Quero cada um em seu quarto e não saiam de lá até a segunda ordem. — eles correram para fora. Me agachei no chão e fui pegando as jóias no chão. Sebastian me ajudou a recolher as coisas, no meio eu tive um ataque de riso. Caí de bunda no chão e não parava de rir, Sebastian me acompanhou, riu também.*

— *Eles foderam com as suas coisas. — comenta Sebastian, concordo com a cabeça.*

— *Ainda bem que o pai deles vai me repor tudo. — digo ao recuperar o fôlego.*

— *Oh sim, o pai daquelas crianças levadas vai ficar falido até os dezoito anos. — ele me puxa para seu corpo, descanso minha cabeça em seu peito.*

— *Eles bagunçaram tudo e não tenho ajuda para limpar. Coitada da Amélia, mal conseguia parar em pé. Eles devem ter cansado ela e muito.*

— *Venha, vamos dormir em outro quarto, amanhã chamo a equipe de limpeza. — se levanta e depois me ajuda a levantar.*

— *Pegou todas as minhas jóias? — ele acena com a cabeça.*

— *Guardei tudo de volta na penteadeira.*

— *Vá pegar uma cadeira e coloque no corredor.*

— *Cantinho do castigo?*

— *Sim. — digo ao entrar no closet para pegar roupas para dormimos. Mas estava tudo uma bagunça, roupas jogadas no chão, meus saltos espalhados e até aqui tinha mais jóias.*

Pego o necessário, as jóias e saio. Sebastian já estava no outro quarto, algumas roupas não teriam como consertar, eu provavelmente jogaria no lixo ou daria, mas isso era coisa para amanhã.

Coloquei nossas roupas na cama do quarto de hóspedes e fui atrás dos meus filhos, mas não antes de pegar demaquilante e algodão. Sebastian foi o primeiro, ele já estava na banheira, esfregando o rosto para o marca de batom sair.

— *Mamãe, não sai. — me ajoelhei na frente da banheira. Com o algodão molhado de demaquilante, tirei as manchas de batom, lavei seu cabelo escuro que estava cheirando a perfume caro. Quando terminei, o levei até uma cadeira que Sebastian havia colocado no corredor.*

— *Você vai ficar aqui até quando eu voltar. Enquanto isso, você vai pensar no que fez e que não pode destruir as coisas de outras pessoas e nem as suas. — ele apenas acenou. O sentei na cadeira e partir para o próximo filho.*

— *Bartolomeu? — o chamei ao entrar em seu quarto.*

— *Estou no banheiro, fazendo xixi. — me aproximei do seu banheiro, mas quando ia entrar, ele gritou comigo. — Não entra, mãe, já disse, estou usando o banheiro.*

— *Eu sei que está fazendo xixi, mas por que não posso entrar?*

— *Porque uma mulher não pode ver um homem nu. — dei risada. Estava parada na porta, observando meu filho em frente à privada apropriada ao seu tamanho.*

— *Quem te disse isso?*

— *Tia Amélia disse para Melinda.*

— *Hum...*

— *Mãe, se você ficar na porta, não vou conseguir fazer xixi. — ele virou a cabeça e me deu um olhar duro.*

— *Tudo bem, estarei em seu quarto. — me virei e fui para sua cama. Sobre seu criado-mudo havia um par de brincos meus que havia ganhado de presente no casamento da minha irmã, os peguei e esperei sua volta. Um tempo depois, ele apareceu todo sujo de batom e sombra. — Por que você tem meus brincos com você?*

— *Devo ter esquecido de devolver. — olhei duro para ele e esperei uma resposta.*

— *Bartolomeu... — ele ficou cabisbaixo e não disse nada. — Tudo bem, vou chamar seu pai e aí você*

mente para ele. — me coloquei de pé, Bart logo abriu a boca.

— Não chama meu pai... — não sei o porquê tem tanto medo do pai se Sebastian nunca bateu neles, nem um tapa na bunda. Pelo contrário, Sebastian sempre foi bajulador, nunca me deixava brigar com eles. — Eu queria dar de presente para uma menina...

— Que menina? — desde quando meu filho de quatro anos tem algum interesse amoroso? Chocada, estou.

— Minha namoradinha. — arregalei os olhos.

— Crianças não namoram. — disse ríspida. Amanhã mesmo irei lá resolver isso.

— Mas eu a amo.

— Criança não namora e você não pode dar brincos de pérola para ela.

— Mas você tem tanto... um só não faria diferença.

*— Como não? Cada jóia que tenho, eu comprei ou eu ganhei do seu pai. — levanto os brincos e falo:
— Estes daqui eu ganhei do seu pai, tem valor sentimental e piora quando você pega escondido.*

— Desculpa...

— Na próxima vez que você pegar coisas escondidas dos outros, Deus irá te castigar e cortará sua mão fora. — ele arregalou os olhos e começou a pedir perdão.

— Desculpa, mamãe. Eu prometo, nunca mais pegarei nada que não seja meu. — caiu de joelhos e começou a falar com Deus. — Oh Deus, me desculpe por isso, nunca pegarei nada que não seja meu, não tire minha mão.

— Chega, vá para o banho. — ele se levantou e correu para o banheiro, segui para o quarto de hóspedes e encontrei Sebastian assistindo a um jogo qualquer. — Você acredita que ele pegou meu brinco escondido?

— Quem? Sebastian?

— Não, Bartolomeu. Disse que daria para sua namoradinha...

— Oh, esse é o meu garoto. — coloco o brinco em cima do criado-mudo e jogo uma almofada nele.

— Não, amor, crianças não têm namoradas e nem pegam coisas escondidas para presentear outra pessoa.

— Relaxa, amor. — cerrei os olhos e disse:

— Relaxa nada, agora é um brinco, depois é uma joalheria e quando vemos ele, é um fugitivo da

polícia. — eu podia estar imaginado muito, mas é melhor prevenir do que remediar.

— Deus, calma! Conversou com ele?

— Sim, disse que se fizesse de novo, Deus cortaria a mão dele fora. — Sebastian gargalhou, eu não achava graça nisso, mas Sebastian, sim.

— Coitado, assustou o menino.

— Bom, se você não se preocupa com o futuro dele, eu sim. — saí do quarto batendo o pé e voltei para o quarto do Bartolomeu. Após dar banho nele, o puxei para fora do quarto. — Sebastian troque de lugar com seu irmão.

Sebastian James pulou da cadeira e bocejou.

— Posso ir dormir?

— Você apreendeu a lição? — pergunto antes de responder.

— Sim, nunca mais mexer nas coisas de outras pessoas.

— Então sim, pode ir. — ele caminhou para seu quarto e fechou a porta atrás dele mesmo.

— Bom, agora sua vez. — coloquei Bartolomeu na cadeira e me abaixei no seu nível. — Você ficará aí até eu voltar, pensará no que fizeram.

— Tudo bem, mamãe. — me afastei dele e fui até a minha filha.

Melinda já havia tomado banho, estava penteando seus cabelos. Me aproximei e sentei em sua cama rosa.

— O que você tem a dizer para a mamãe? — ela me entregou a escova de cabelo e se sentou ao meu lado na cama.

— Escova meus cabelos. — me virei e comecei a escovar.

— Não era isso, Melinda.

— Desculpa, mamãe, eu só queria ver você é, como você não estava, decidir ser você. — sua voz era baixa.

— Qual é a nossa regra?

— Nunca entrar em seu quarto, sem presença de você e do papai.

— E o que você fez? — término de escovar.

— Entrei em seu quarto sem sua permissão. Mexi em suas coisas e estraguei também. — ela vira para mim com o rostinho tristonho.

— Prometa que nunca mais fará essas coisas. — exijo.

— Promessa de dedo mindinho, mamãe. — ela entrelaça seu dedo no meu.

— Tudo bem, hora do cantinho do castigo. — a levei até a cadeira. — Bartolomeu, você aprendeu que nunca deve mexer nas coisas dos outros e muito menos pegar objetos que não lhe pertence?

— Sim, mamãe, já pedi perdão a Deus e nunca mais vou fazer isso. — me abaixo no seu nível.

— Então pode sair. — ele pulou da cadeira e beijou meu rosto.

— Boa noite, mamãe. — ele foi pra seu quarto, coloquei Melinda na cadeira.

— Como seus irmãos, você não poderá sair desta cadeira até eu voltar. Enquanto isso, você pensará no que fez.

— Tudo bem... — beijei sua cabeça e parto para meu quarto. Sebastian já tinha tomado banho e estava sonolento na cama.

— Revolveu tudo? — retiro meu cardigã e em seguida meu vestido.

— Revolvi tudo. Bartolomeu acha que perderá a mão. Melinda se desculpou e fez promessa de dedo mindinho e Sebastian também prometeu que se comportará.

— Quero ver até quando os trigêmeos rebeldes se comportarão... — comenta Sebastian. Eu sabia que ele tinha razão, mas duvido que eles fariam outra vez o que fizeram em meu quarto.

O banheiro de hóspedes era menor que o nosso, a banheira era a metade da nossa, mas resolvi tomar no chuveiro. Após tomar banho sem molhar o cabelo, saio vestindo uma camisa de Sebastian e calcinha. Me surpreendo ao ver Melinda na cama com Sebastian acariciando seus cabelos, ela já estava adormecida.

— Sebastian... Era para ela ainda estar lá na cadeira...

— Mas ela estava chorando, odeio quando ela chora. — se desculpa.

— Assim você tira totalmente minha autoridade, ela vai pensar que as coisas são bagunçadas. — franzo o cenho e vou até a porta. — A leve para cama dela.

— Por que? Não vamos fazer sexo. — Sebastian se recusa.

— Porque ela tem que ficar mais independente, já tem quatro anos, deve dormir na cama dela. — relutantemente ele a leva para seu quarto. Desligo a televisão e me deito longe dele, apesar de a cama não ser tão grande quanto a nossa.

Ele entra no quarto e retira sua roupa, cai na cama ao meu lado.

— Acho que você foi muito dura com ela. — comenta.

*— O problema é que você não me respeita tanta quanto eles, você tira totalmente minha autoridade.
— bufo irritada com ele.*

— Ela é uma menina...

— Você não parece tão chateado assim com os meninos.

— Eles são homens. Melinda é um bebezinho. — Sebastian estava de graça comigo. Bufo irritada novamente e não falo mais nada.

Um tempo depois, ele vem me abraçar, mas eu o empurro e digo:

— Abrace o travesseiro. — ela murmurou uma maldição e se levanta.

— Quer saber? Vou dormir em outro quarto. — pegou sua roupa no chão e saiu.

Faz muito tempo desde que dormi sozinha, a cama era mais gelada, mas não dei o braço à torce.

Faz cinco dias que estamos brigados. Sebastian está dormindo em outro quarto e eu no nosso com Melinda.

De madrugada me pego chorar e sentindo sua falta, mas eu não conseguia passar por cima do meu orgulho e ir atrás dele. Meu marido deveria me apoiar, mas tudo que faço, Sebastian faz ao contrário.

Ele também fica bravo com o jeito que crio meus filhos, sei que são seus também, mas como sou eu que cuido a maior parte do tempo, ou todo tempo, tenho direito maior. O que eles fizeram foi engraçado no começo, mas era sério, eles haviam destruídos nossas coisas e para tudo tem um limite.

Estava em meu horário de expediente, tinha acabado de chegar das gravações do programa de culinária e de estômago cheio eu estava contente. Cheguei a minha mesa, coloco minha bolsa na cadeira e me aproximo da porta de Sebastian.

— Cheguei. — avisei para ele que nem ao menos olhou pra mim e apenas acenou com a mão. Engoli seco e voltei para minha mesa com a mandíbula cerrada.

Passei o resto da tarde organizando sua agenda. Amanhã era aniversário das crianças e faríamos uma festa no clube. Tinha deixado na mão do buffet, então estava tranquila e entediada.

O segurança em minha frente era novo, não sabia muito bem o que fazer fora observar, mas todo momento olhava para o banheiro, então resolvi intervir.

— Seu segurança. — o chamei, ele olhou em minha direção. — Se você quiser ir no banheiro fica à vontade, ninguém espera que você seja imaculado.

— Estou bem aqui. — me levantei e sentei na beira da minha mesa.

— Eu diria que não... Pode ir, eu faço a segurança por você. — pisco para ele, que dá uma risada sem graça.

— Estou bem aqui, senhora...

— Senhora me faz parecer velha. — rolo os olhos. — Me chama de Mia. — estendi a mão, ele pegou com força e eu retribui na mesma medida.

— Sou Daniel. — ele voltou para sua posição, com as mãos para frente, entrelaçadas.

— Bom Daniel, é o seu primeiro dia?!

— Sim, mas você já deve saber disso. — acenei com a cabeça.

— Oh sim, não o reconheci.

— Trabalha aqui há muito tempo? — ele claramente não sabia quem era meu marido e decidi deixar assim.

— Não, desde que Sebastian assumiu o cargo, vim trabalhar para ele. — tivemos uma conversa leve e bem-humorada. Então ele me perguntou se eu tinha filhos. — Sim, na verdade tenho três. — peguei na minha mesa um quadro e lhe dei. Ele observou as crianças todas juntas, um pouco mais novas.

— Eles são lindos, a menina é muito parecida com você. — ele me entregou de volta.

— Sim, todos dizem isso, mas os meninos são a cara do pai.

— Qual o nome? — coloco o porta-retratos no lugar e me viro para falar os nomes.

— Sebastian, Bartolomeu e Melinda.

— Lindos nomes.

— Oh sim...

— Mia, vem aqui, agora. — dei um pulo com o grito de Sebastian.

— Bom, parece que o trabalho me chama, não se esqueça que pode ir no banheiro.

— Não vou me esquecer. — ele piscou para mim e depois ficou em sua postura rígida. Fui até Sebastian que parecia está louco.

Fecho a porta atrás de mim, sabendo que viria mais por aí.

— O que você pensa que está fazendo?

— Ué, cumprindo ordens, não falou para vir até aqui? — ele sentou em sua cadeira nervoso.

— Você está flertando com o segurança. — falou entre os dentes.

— Estava conversando...

— Com muitas risadas. — reviro os olhos e suspiro.

— Nossa, sou proibida de conversar? Talvez você devesse me manter presa em uma jaula, já que não sei educar meus filhos, não sei ser secretária e também não sei ser esposa. — saio do seu escritório batendo a porta forte, o segurança me olha com os olhos arregalados. Provavelmente pensando que eu sou amante do governador da Califórnia.

— Relaxa, sou sua esposa e não amante. — pego minha bolsa na mesa e saio.

Vou direto para casa. Alice me avisa por mensagem que está vindo para minha casa. Então eu tinha que mudar meu marido para nosso quarto novamente, a casa está silenciosa. Parti para o corredor dos quartos, ele estava no quarto mais afastado do nosso.

Ao entrar, percebi que a equipe de limpeza havia dado uma geral, sua roupa estava na cama. Pego suas coisas e transfiro para nosso quarto.

Perto da hora de buscar as crianças, encontro Sebastian na porta de casa.

— Chegou mais cedo? — ele não me respondeu, apenas apertou o passo até mim, me pegou pelo pescoço e beijou minha boca com desejo. Suas mãos desceram para o meu corpo, ele bateu minhas costas na parede e subiu minha saia social.

Minhas mãos trabalharam para abrir sua braguilha. Assim que tenho seu pau livre, o designo para minha entrada, Sebastian tinha afastado minha calcinha. Ele não diz nada e nem eu, da nossa boca só sai gemidos e murmúrios. Quando sinto que estou chegando ao meu êxtase, o aviso:

— Goza fora, não estou tomando anticoncepcional. — estava tão distraída esses dias que nem me lembrei de começar uma nova cartela.

— Ótimo. — murmurou contra meus lábios. Ele me levou duro e cru, como há muito tempo não fazia. Havia um pouco de raiva misturado com desejo. Suas mãos seguravam com força meu corpo, ficaria marcas, mas provavelmente era sua intenção.

Ao chegarmos ao êxtase, Sebastian derrama em mim, meu rosto em seu ombro, respiro com dificuldade. Ele me coloca em meus pés, suas mãos tiram minha calcinha e a guarda no bolso.

— Temos que buscar as crianças, vamos. — minhas pernas estava fracas.

— Preciso me limpar...

— Não, vai assim. — vi em seu olhar um pouco do antigo Sebastian. Podia sentir seu sêmen escorregando por minhas coxas e como minha saia ia até o joelho, ninguém notaria, mas eu o sentiria em mim.

— Falei para você gozar fora. — comento ao ir em direção da porta, ando com as minhas coxas juntas.

— Eu queria gozar dentro. — ele estava claramente bravo com nossa situação, mas enquanto ele não parasse de me diminuir perante nossos filhos, continuaria assim.

Depois que minha irmã voltasse para Beverly Hills, poderia ficar à vontade para dormir em outro quarto.

— Você não pode tomar essas decisões sem mim, eu não vou ter outro filho agora.

— Facilite minha vida, vá até uma farmácia e toma pílula do dia seguinte. — seu celular tocou, então não o respondi, o deixei atender.

Chegamos a escola das crianças, desci para buscá-los, me senti desconfortável andando sem calcinha. Toquei a campainha e pedi para trazer meus filhos.

O lugar era uma fortaleza, rodeado com grandes muros e bastantes seguranças. As crianças saíram saltitantes, todos me deram um beijo no rosto. Ao entrarem no carro, as crianças sentam em sua cadeirinha, já que Sebastian estava ao telefone. Eles não podiam se conter em me contar como foi seu dia.

Sebastian parecia estar estressado, tampou o auto-falante e disse:

— Silêncio, por favor. — eu, como uma esposa querendo provocar seu marido, o ignorei e continuei a conversar. — Sim, retornarei a ligação assim que possível. — encerrou a ligação e fechou a cara, olhou feio para mim. Franzo o cenho e cerro a mandíbula.

— Algum problema? — pergunto sarcástica.

— Todos. — as crianças ficaram em silêncio, obviamente percebendo o clima tenso.

O ignorei até chegarmos a casa. Os meninos correram para o quarto brincar e Melinda foi atrás de Amélia, assim ela poderia comer. Segui para nosso quarto para tomar banho e tirar seu sêmen de minhas pernas. Retiro minha saia e blusa social quando Sebastian entra bravo.

— Você mudou minhas coisas de lugar? — perguntou entre os dentes.

— Sim. Minha irmã chega hoje à noite e não precisamos dela comentando que nosso casamento esta decaindo. Você conhece seus comentários... — eu amava minha irmã, porém ao se casar com Richard, ela virou uma mulher insuportável.

Mia, como suas crianças são imperativas.

Mia, você está com problemas em seu casamento e está bem aparente.

Mia, não engravide novamente ou você vai ficar uma orca.

Mia, seu cabelo está tão sem vida, você não o hidrata?

Eu estava de saco cheio e não precisava dos seus comentários. Após minha gravidez, meu manequim 36/38 mudou para 40. Segundo ela, meus quadris estavam maiores e minha cintura muito fina. Claramente eu havia feito uma cirurgia plástica. O fato era que minha irmã ficou insuportável.

— E eu com isso? Por que ela falaria do nosso casamento, se o dela vai de mal a pior?

— Porque ela é Alice, me recuso a ouvir seus comentários. — ele suspirou e balançou a cabeça negativamente.

— Ok, faça o que quiser. — entrei no banheiro irritada, queria meu marido de volta, mas ele parecia tão intolerante.

Eu sabia que poderia conseguir descongelar seu coração. Tomei um longo banho, decidi que sexo com amor era a melhor opção.

Abri a porta com cuidado quando o ouvi no celular.

— Sim, quero uma pessoa experiente. — cerrei os dentes. — Pode sim ser uma jovem, mas com experiência. Ok, irei aguardá-la. — ele desligou o celular, eu corri em sua direção e pulei em suas costas.

— Seu desgraçado. — ele estava confuso e ficaria mais quando eu acertasse aquele lindo rosto. — Me dá este celular. — tentei alcançar, mas em vão.

— O que você está fazendo, louca? — ele me joga na cama e coloca o celular no criado-mudo.

— Quero ver seu celular. — tentei pegar, mas ele me segurou na cama.

— Para com isso.

— Eu odeio você. — começo a chutá-lo, mas ele fica entre minhas pernas, ajoelhado e segura meus braços

— Para. — ele grita em meu rosto, paro de me debater.

— Eu odeio você. — repito novamente, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Agora me explica o que aconteceu para você me atacar assim? — ele ainda me segurava, com força.

— Me solta. — ele larga meus pulsos e se afasta.

— Agora fala com calma. — não digo nada, só pego seu celular e verifico a última ligação.

— Para quem você ligou? — pergunto ao secar as minhas lágrimas com as costas da mão.

— Quê? — questionou confuso. — Você deu esse show por causa de uma ligação?

— Não pela ligação, mas, sim para quem. — ligo para a sua última chamada, uma mulher atende.

— Baby Stork Baby, em que posso ajudar? — fico quieta então Sebastian tira o celular da minha mão e fala:

— Desculpe, liguei errado. — suspira ao encerrar a ligação. Então eu começo do básico...

— Desculpe, achei que era outra coisa.

— Tipo?

— Uma agência de prostituição. — sugeri.

— Meu Deus, você está achando que eu estava contratando um prostituta? Depois de cinco anos de casamento? Com três filhos e um possível quarto à caminho?

— Era o que parecia para mim. — ele levanta da cama e anda de um lado para o outro.

— Porra, Mia, em todos esses cinco anos não te dei motivo para duvidar de mim, já passamos meses sem sexo e nunca sequer pensei nisso. — ele estava irritado, pois eu tinha o insultado ao dizer que eles estava me traindo.

— Eu ouvi que você queria alguém experiente e jovem. Se você ouvisse isso de mim, eu te garanto que nem teria mais dentes na boca. Eu só te dei alguns chutes, você me imobilizou na hora.

— Você é minha esposa, nós temos uma família incrível. Não trocaria isso por uma foda qualquer. — ele entrou no banheiro e bateu a porta com força.

Eu estava humilhada e com a minha moral baixa perante Sebastian. Sabia que tinha que arrumar as coisas, se não estaríamos entrando em erupção. Um tempo depois caminhei para o banheiro e entrei sorrateiramente, ele já estava dentro da banheira com os olhos fechados. Fui até Sebastian e me ajoelhei ao lado da banheira.

Minha mão contornou seu rosto, ele manteve os olhos fechados.

— Me desculpe, sabe como eu sou às vezes. Deveria ter confiado em você e não ter feito suposições.
— minha voz é baixa, ele molha os lábios e fala:

— Eu só queria contratar uma babá, assim poderíamos sair com sua irmã e seu cunhado.

— Eu sei...

— Não gosto tanto quanto você dos comentários dela e muito menos do marido dela.

— Eu também. — então ele sorriu e pegou meus braços para me puxar para dentro da banheira. Como eu estava nua, não me importei.

— Eu te amo. Eu nunca te trairia, não me sabotaria assim. — então ele abriu seus olhos, sorriu e beijou meus lábios.

— Eu também te amo.

Capítulo 31

Estava em frente à janela da sala quando um carro parou. Sabia que era minha irmã, estava com saudades e a amava muito, mesmo ela sendo, às vezes, insuportável. As crianças estavam no chão brincando. E Sebastian no escritório trabalhando. Corro para o Hall de entrada.

Melinda, minha sombra, me segue até lá. Assim que abro a porta, Kieran vem correndo me abraçar.

— Kieran, que saudade! — o peguei no colo com certa dificuldade. Ele já tinha 10 anos e era um menino grande.

— Tia Mi. — ele estava magro demais, mas aos olhos de uma mãe, as crianças estão sempre magras demais.

— Como você está bonito. — bagunço seu cabelo loiro. Ele corre para dentro da casa e Alice vem. Ela continuou com o cabelo ruivo, mesmo anos falando que era uma cor de merda e estava em um lindo vestido colado no corpo. Como sempre parecia deslumbrante.

— Querida, como está bonita! — ela me abraçou apertado. Estava completamente alegre, ao contrário do que ela me pareceu mais cedo.

— Você também está linda. — nos afastamos.

— Olá, Mia. — cumprimentou Richard. Ele parecia o mesmo de alguns anos atrás.

— Olá, Richard. — eles entraram em casa.

Melinda estava escondida entre minhas pernas, não parecia reconhecer os tios, mas Alice nunca foi muito amigável com minhas crianças, até porque Sebastian James já havia feito xixi em suas roupas de pirraça.

Sebastian apareceu ainda vestido no seu terno carvão. Ele apertou a mão de ambos e falou “oi”.

— Que bom que vocês chegaram, agora podemos comer. — diz Bartolomeu vindo atrás de Sebastian James. Melinda pediu colo para Sebastian.

— Venham, saiam desta porta. — pego o casaco de Richard e os acompanho até a sala de jantar. Kieran já estava lá, conversando com Amélia.

— Kieran está tão crescido. — comento com Alice.

— Está sim. — Sebastian coloca Melinda no chão para conversar com o menino. Nossos filhos ficam com os olhos cerrados e franzindo o cenho.

— Como você anda? — perguntou Sebastian ao Kieran, que estava completamente feliz em ver o tio. Eu gostava que eles se gostassem, Kieran era a primeira pessoa, fora da família, que Sebastian gosta.

— Ando com as pernas, tio. — arrancou um riso de todos, menos das crianças.

— Que sem graça você. — comentou Sebastian James, que não estava nada contente, ou melhor, estava com ciúmes do seu pai.

— Vejo que está bem. — diz Sebastian ignorando o que James acabara de falar.

— Estou sim, tio. — Todos nos sentamos a mesa. Sebastian tomou o seu lugar e o outro Sebastian ao seu lado.

Amélia começou a nos servir com ajuda de outra pessoa. As conversas ficaram sérias, Sebastian James jogava a comida de um lado para o outro em seu prato.

— Por que não está comendo, querido? — perguntei a ele.

— Não estou com fome. — cabisbaixo deixou a colher de lado. Bartolomeu, ao contrário de James, havia comido toda comida que eu havia colocado e a carne que Sebastian tinha picado.

— Eu já terminei de comer, posso brincar? — perguntou Bart.

— Pode, mas não se esqueça que daqui a pouco subirei para colocá-lo na cama. — ele acenou e pulou da cadeira. Sebastian James foi atrás e Melinda estava louca para ir também. — Isso vale para o Sebastian James também.

— Quero ir também, mamãe. — Melinda se contorcia para sair da cadeira.

— Termina de comer e depois você vai. — ela fez um bico e cruzou os braços.

— Mas mãe...

— Melinda, faça o que sua mãe pede. — ela relutantemente termina de comer sua comida e tomar o seu suco, então sai em disparada para o quarto dos meninos.

— Nossa, talvez vocês devessem mimar menos a criança. — comenta Alice ao cortar um pedaço da torta gelada.

— Talvez você devesse se preocupar em cuidar mais dos seus filhos do que dos nossos. — Sebastian fala com sarcasmo. Sufoco uma risada. Alice parece que vai explodir.

— Sempre tão sarcástico. Estou falando para o bem de vocês. — Kieran era a única criança na mesa e parecia entediado.

— Sei muito bem... Obrigado pela dica. — ela suspirou e começou a falar da sua nova casa.

Kieran se retirou da sala e foi atrás das crianças. Perto das oito da noite, subi para arrumar as crianças, já era hora delas estarem na cama. Encontrei todos no corredor, tinha brinquedos espalhados. Kieran estava ao lado deles, apesar da diferença de idade, pareciam se dar bem.

— Hora de dormir, garotada. — todos fizeram um som de descontentamento, mas se levantaram, Sebastian parecia já ter tomado banho e estava de pijama do super-homem.

Coloquei ele na cama, como fiz com os demais após eles tomarem banho. Kieran dormiria no quarto de Sebastian, mas ao saber isso, Bartolomeu decidiu que dormiria com eles. Então colocamos os colchões no chão e os meninos deitaram nele, apaguei a luz ao sair e todos me desejaram boa noite.

Passei pelo quarto da Melinda, ela estava sentada em sua cama, brincando com duas bonecas, mas ela tinha uma voz de choro ao imitar a Barbie falando.

— Você não é tão sozinha, tem a mim. Sou sua amiga. — então a boneca abraçou a outra.

Ela claramente estava se sentindo excluída com tantos homens na casa. Bati na sua porta aberta.

— Querida?

— Oi, mamãe. — ela se virou com os olhos marejados.

— Por que não vai dormir? — ela fungou e coçou os olhos.

— Porque não estou com sono. — então boceja. Me aproximo dela.

— Quer que a mamãe deite com você? — ela acenou com a cabeça. Desligo a luz e me deito ao seu lado. Melinda estava abraçada a boneca de pano. Acaricieei seus cabelos até dormir. Com a luz que vinha do corredor, analisei seu rosto angelical. Ela era tão linda, diziam que parecia comigo, mas eu achava que ela tinha sua própria beleza. Beijo sua testa e me retiro.

Voltei até o hall de entrada, todos estavam na sala. Sebastian bebendo uísque e conversando casualmente com minha irmã e seu marido. Me sentei em seu colo quando Richard sugeriu:

— Porque você e sua irmã não vão acomodá-la no quarto? Assim os homens poderão falar sobre política. — cerrei a mandíbula e entre os dentes disse:

— Não sei se concordo com isso, pois sei tanto de política quanto você, talvez até mais. — ele me fuzilou com os olhos, me mantive séria. Alice levantou do sofá e me convidou a ir com ela.

— Vá com sua irmã, Mia. Pretendo ir logo em seguida, estou cansado. — acenei com a cabeça e beijo sua bochecha. Relutantemente saí do cômodo e fui até o quarto onde eles ficariam.

— Vocês podem ficar neste quarto, já carregaram seus pertences para cá.

— Obrigada. — ela entrou e admirou o quarto.

— Não tem problema, você sabe que sempre posso ajudá-la. — me sento na beira da cama.

— Eu agradeço por isso. — ela se sentou ao meu lado e tomou minhas mãos na dela. — Eu te amo, você é muito especial para mim.

— Eu também te amo. Nunca deixei de amá-la, nem supostamente morta. — ela me abraçou e lágrimas brotaram em meus olhos.

— É por isso que preciso te dizer. — Alice nos afastou, assim poderia olhar em meus olhos. — Eu menti.

— Sobre o que? — perguntei curiosa.

— Sobre minha suposta morte. — arqueei minha sobrancelha, esperando o resto da confissão. — Mike não me prendeu ou algo do tipo. Na verdade, ele só me ajudou a “fugir”.

— Porque fugiria? Nós a ajudaríamos a cuidar do Kieran.

— Naquela época, descobri quem era nosso verdadeiro pai...

— Você está falando de pai mesmo? Que nos fez?

— Sim, eu descobri que mamãe já foi casada após encontrar uma aliança de casamento em suas coisas. Então eu a confrontei sobre isso, ela me confessou que seu marido havia traído ela com sua melhor amiga e quando descobriu, ficou revoltada, mas ela não podia divorciar. Com isso, começou a trai-lo, assim ele saberia o que ela estava passando. Em um certo momento, ela conheceu o Kelvin, um novo segurança. Segundo me disse, eles foram apaixonados e fomos consequência deste amor.

— Quer dizer que nossa mãe era casada, descobriu a traição do marido e revidou na mesma moeda, acabando se apaixonando e nos tendo.

— Sim, mas seu marido era estéril. Então ela fugiu dele.

— E nosso “pai”? — não gostava de referi-lo como nosso pai, pois não exerceu esse papel.

— Parece que ele não gostava dela, só do dinheiro. Então fugiu e a deixou sozinha e grávida.

— Você sabe o sobrenome? — perguntei emotiva, eu queria conhecer meu suposto pai.

— Sim, o nome dele era Kelvin Duncan e o nome do marido de mamãe era Thomas. — me lembro de uma vez ela confundiu Henry com Thomas, no caso seria ele seu marido.

— Por que você está me falando agora? Por que não me contou antes? — pergunto indignada, puxo minhas mãos da sua.

— Eu queria descobrir quem era o tal marido, nunca soube o sobrenome, então eu investiguei, mas só depois que me casei com Richard. — me levanto andando de um lado para o outro. — Porém tudo bem acobertado, então eu conheci um advogado. Ele trabalha com muitos famosos e então me disse

que talvez soubesse quem era nossa mãe. — ela saiu da cama e foi até sua bolsa, retirou uma pequena pasta e me deu.

— O que é isso?

— Isso é fotos de jornais, uma cópia de uma certidão de nascimento. — abro a pasta e tiro uma notícia. Na foto havia minha mãe, Thomas, amigo de Sebastian II, o pai do Sebastian e uma linda mulher loira, que imaginei ser sua mãe.

Amigos Sebastian, Catherine e Thomas comemoram o aniversário de Marília no restaurante Logolfe...

A linda Marília está comemorando ao lado do seu marido e grandes amigos: a família Beast. Segundo algumas fontes, o filho mais novo de Sebastian com Catherine, estaria na praia, na Flórida. Sua companheira era a fiel governanta da família, Amélia.

Não consegui terminar o texto, estava boquiaberta. Meu marido foi filho do amigo da minha mãe e ele provavelmente sabia de tudo, motivo pelo qual me comprou. Minhas mãos tremiam...

— Eu sei que você está abalada com tudo isso, mas preciso te contar como "morri". — me sentei na cama desacreditada, mas disposta a ouvir toda a história. — Eu, com quinze anos, conheci um homem, mas não estou falando de garotos de universidades. Ele era um homem mais velho e você provavelmente saberá quem é. O seu nome era Inácio King, conhecido também como o prefeito de Beverly Hills, naquela época. Nunca disse minha idade verdadeira, saímos juntos várias vezes e engravidei. — engoli seco. Inácio King morreu recentemente devido à um câncer. — Eu menti dizendo que era o Mike. Ele nunca foi o pai, só havíamos transado uma vez quando perdi a virgindade.

— Inácio King era casado, eu conheço sua esposa, já fui em diversas festas com ela. Ela se casou de novo com o Deputado Marcondes.

— Sim, ele descobriu minha idade e gravidez. Como nunca teve filhos, Kieran era sua oportunidade. Não podia dizer simplesmente que estava indo embora para virar amante. Então Inácio comprou Mike para fazer o acidente, assim eu poderia adotar uma nova identidade e ser sua amante. — não gostava muito dessas suas palavras, eu odiava amantes, pois Alice afetou, e muito, a vida do casal e o Inácio King era um puta canalha. — Vivemos em uma fazenda afastada, quando íamos viajar, era fora da Califórnia. Ele não gostava de Kieran e por muitas vezes o maltratou, então ele morreu, sua mulher pegou todo seu dinheiro e nada sobrou para Kieran. Eu não tinha para onde ir, foi então que resolvi te procurar.

Eu estava sem psicológico para argumentar, só queria ficar em silêncio e remoer toda essa informação.

— Eu preciso de um tempo.

— Eu vim para lhe falar tudo isso, contar tudo que descobri... — ela continuava a falar, mas eu já não ouvia nada, então só saí do quarto. Segui para o meu como um robô.

Me deitei na minha cama e olhei para o teto.

Eu tinha um pai.

Minha irmã mentiu para mim.

Sebastian sabia de tudo, o tempo todo.

Fechei os olhos e respirei fundo. Ouvei a porta se abrindo, me sentei na cama na hora, Sebastian suspirou e tirou os sapatos.

— Seu cunhado fala demais, quase não consegui me livrar dele. — comenta Sebastian.

— Você sabia que minha mãe era melhor amiga da sua?

— Sim.

— E que Thomas, o homem com quem já conversei diversas vezes, era marido dela?

— Sim.

— Nunca me contou a verdade? Que minha mãe era conhecida sua? — ele não falou mais nada, apenas tirou do bolso da calça alguns papéis.

— Eu iria te mostrar isso hoje. São cartas que minha mãe enviou ao Thomas. — pego os papéis com as mãos trêmulas e começo a ler as cartas.

9 de janeiro de 1984

Querido Thomas,

Você sabe o quanto te amo, mas infelizmente estou amarrada ao Bass e você, a sua esposa Marília. Nossas vidas são tão diferentes e mesmo assim somos tão iguais. Mas o destino gosta de brincar com as pessoas, hoje descobri que estou grávida, vamos ter um filho, pois essa criança é sua.

Com carinho, Sua Violeta.

10 março de 1984

Querido Thomas,

Hoje descobri que é um menino. Você sempre me disse da sua paixão por criança e da sua vontade de ter um filho.

Agora nós temos, e como manda a tradição, se chamará Sebastian Beast III.

Com carinho, Sua Violeta.

21 setembro de 1994

Querido Thomas,

**Hoje Sebastian está completando 10 anos. Vi seu olhar de tristeza quando Sebastian abraçou seu suposto pai, Bass, e o chamou de seu herói. Sei que queria estar no lugar dele e receber o amor e o carinho que todo pai merece receber de seu filho.
Um dia ele lhe chamará de pai.**

Com carinho, Sua Violeta.

Querido Thomas,

**Sinto tanto que Marília esteja te deixando, mas não deveria contar a ela que você é o pai do Sebastian, nosso filho é uma criança difícil e ama o seu pai, não posso contar a verdade a nenhum dos dois.
Eu ainda te amo...**

Com carinho, sua Pequena Violeta.

— Isso é tão confuso. — desabafo. Sebastian se ajoelha em minha frente, pega minha mão na sua e fala:

— Eu te mandei embora, porque achei que você era minha irmã, eu sendo filho de Thomas e sua mãe sendo esposa dele. Mas descobri pelo meu pai que na verdade ele ficou estéril depois do câncer, tinha já uns oito anos. Não aceitei que você fosse do meu sangue, mas eu corri atrás de você quando percebi meu erro.

— Você conhece meu verdadeiro pai? — sinto até medo de perguntar.

— Sim, ele morreu há alguns anos. Não conheci pessoalmente, mas investiguei ele. Não falei para você, pois achei que você não precisaria de mais uma morte. — desabo em lágrimas.

— Fico feliz, pois não queria conhecê-lo. Passei vinte e cinco anos sem um pai e não preciso dele agora, não quero conhecer o homem que fez minha mãe sofrer. — puxo seus braços, o incentivando a levantar. Sebastian me abraça com força e beija meus lábios com ternura.

— Você é a mulher da minha vida, sem você nada tem sentido. Minha Violeta.

— E você é o homem da minha vida.

— Eu passei anos às escuras. Você é a pessoa que sempre precisei e que sempre amarei. — ele pegou meu rosto com as mãos e disse: — Em você encontrei o amor e prometo que passarei o resto da minha vida te mostra isso.

— Não há palavras para falar o que sinto, só posso te mostrar e com nossos filhos esse amor só se intensifica.

— Eu sinto a mesma coisa. Na minha família eu vejo o amor, o carinho e a união e não trocaria nada disso, nem por dinheiro, nem mulheres e muito menos por droga. Eu não sabia o que era viver a vida até te conhecer. A partir daí eu comecei a viver.

— É por isso que decidi que não tomarei mais as pílulas, nem a do dia seguinte ou o anticoncepcional. Estou pronta para aumentar nossa família.

— Fico feliz por isso, acho que devemos começar agora. — ele me pega no colo e me lava para cama, nosso ninho de amor.

— Me mostre todas suas mágicas, rei do al. — o beijei com desejo e agradeço a Deus que me colocou em sua vida e me abençoou com lindos filhos. Eu não poderia estar mais feliz que em seus braços e sentindo o amor de toda minha família.

Epílogo

Eu e as crianças estávamos sentados ao lado do palco. Todos ouvindo atentamente o discurso de Sebastian. Havia muitas pessoas em sua frente, Sebastian sendo um político renomado, veio milhares de pessoas. Todos estavam ouvindo atentamente o seu discurso, atrás dele havia um enorme telão, todos esperando o resultado.

Ele se afastou do pódio e veio até nós. Os trigêmeos que já tinham com doze anos, estavam muito emocionados com seu pai. Melinda era sempre a bebê do seu pai e Sebastian seguiria o caminho do pai. Bartolomeu era mais relaxado, não pensava muito no futuro, já Anthony só pensava em brincar. Aos sete anos de idade, era de se esperar.

Já Kieran, virou nosso filho do coração, após a morte de sua mãe. Ainda doía falar da sua morte e de fato ela havia partido. Após três anos de tortura, Alice veio em óbito, o câncer a tinha levado de mim e seu filho. Richard havia falido e entregado em nossas mãos um adolescente deprimido. Cuidamos dele, demos amor e hoje ele era nosso filho.

Após cinco filhos, o amor e o desejo continua vivo e cada vez mais me apaixono pelo meu marido.

Sebastian se colocou ao meu lado e nas pontas dos pés sussurrei em seu ouvido.

— Você vai ver, você vai ganhar, eu tenho fé em você. — ele me deu um sorriso. Então foi a hora de anunciarem. Então ouvimos o nome de Sebastian como o ganhador. Todos fomos à loucura, beijo sua boca e depois dou espaço para as crianças... a plateia estava gritando seu nome e assobiando.

— O próximo presidente dos Estados Unidos da América é... Sebastian Beast. — anunciaram.

Ele subiu no pódio, coçou a garganta.

— Eu, Sebastian James Beast III, juro solenemente ser um bom patriota e um presidente justo a todos os americanos. — ele continuou seu discurso, eu já estava com lágrimas pelo rosto. Senti alguém puxar a saia do meu vestido, olhei para baixo e vi Anthony.

— Já que papai ganhou, vamos morar na casa branca? — perguntou inocentemente. Anthony era muito parecido com o pai, como todos os meninos, mas seus cabelos eram meus, um lindo ruivo com olhos verdes.

— Sim, querido, vamos morar na casa branca. — Sebastian saiu do palco e veio até nós. Milhares de repórteres tirando fotos e fazendo pergunta.

Sebastian me alcançou e me beija, no estilo princesa. Havia milhares de flash em nos. Desgrudei meus lábios dos seus e disse:

— Você é o homem mais poderoso desse mundo, senhor presidente.

— Ao seu lado, sou o homem mais sortudo deste mundo e você me faz sentir o mais poderoso também, senhora Primeira Dama.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, minha Violeta.

Agradecimento

Ao escrever o primeiro livro, nunca pensei que viraria uma trilogia, que teve milhões de leituras online. Além de grandes amizades que fiz, poderia dizer que o ano de 2016 foi de longe um dos melhores, ainda mais recebendo tanto carinho dos meus leitores... Fico triste ao terminar a trilogia, mas é mais uma vitória.

Sempre levarei Sebastian, Mia e sua prole no coração, marcando minha jornada como autora. Com os olhos marejados, escrevo as últimas palavras da trilogia...